ANO 36.º DOMINGO, 2 DE SETEMBRO DE 1956 N.º 12.121

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Um mestre-escola

esperou os 64 anos

para se casar

com uma rapariga de 15

MOSINEE (Wisconsin), 2 — Helen Hawro, de 15 anos, casou-se hoje com um professor de instrução primária, de 64 anos, reformado, que foi professor dela e, anteriormente, de seu pai.

O noivo, Casimir Orzechowski, conduziu Helen ao altar ás sete horas da manhã, na esperança de ter um casamento sossegado, mas uma multidão de habitantes locais e jornalistas juntou-se na igreja e nas ruas vizinhas.

A maior parte dos condiscípulos de Helen encontrava-se na igreja.

Orzechowski disse aos jornalistas que se apaixonara pela rapariga há um ano, quando a viu no meio da sua horta, onde tinha ido colher feijões para ele, a fim de ganhar dinheiro durante as férias.

Depois do casamento, realizado hoje, Orzechowski mandou instalar um barril de cerveja no seu pomar e convidou toda a gente para a festa.

O casal não projecta realizar uma viagem de lua-de-mel imediatamente, visto a noiva ter de regressar ás suas aulas na escola secundária.

A noiva completou 15 anos no domingo passado. Este é o primeiro casamento de Orzechowski.—(R.).

O momento da inauguração da estátua de Vasco da Gama, na cidade de Moçambique

O Chefe do Estado presidiu em Lourenço Marques

ao fecho das comemorações do centenário de Mouzinho

e segue amanhã para a União Sul-Africana

«Os mesmos que intervêm na guerra para pôr termo a estados de barbarie — impeditivos do progresso da cultura que no continente europeu estava avançada mais de um milénio sobre os estagnados sertões africanos — debruçam-se a seguir carinhosamente sobre as populações nativas para as salvar das doenças que as destroem, para as tirar da ignorancia em que se abismam e para as trazer ao trabalho valorizador da Natureza», — declarou o Chefe do Estado na cerimónia de encerramento.

(Ler notícia na página seguinte)

OUTRA VEZ A BOLA!

Os primeiros jogos

da nova temporada

travaram-se esta tarde

Começou hoje a nova época de futebol! Voltam a animar-se os campos do movimentado e aliciante jogo que prende a atenção de milhares de entusiastas adeptos. Em Lisboa, o primeiro jogo rodeou-se de especial interesse e significado, com a realização da festa de homenagem ao jogador do Sporting Manuel Passos, verdadeiro acto de consagração devido a um dos mais brilhantes elementos do actual futebol português.

Por isso, em face do período de defeso que os adeptos da bola suportaram, o festival de hoje animou-se extraordinariamente e na altura de começar—com o jogo Atlético-Barreirense—já a afluência de publico era grande, emoldurando a grandiosidado do estádio «José Alvalade».

O encontro

Sporting-Porto

na homenagem

ao jogador Passos

Revestiu-se de muito brilho a festa de homenagem a Manuel Passos, que a numerosa assistencia recebeu com vibrante salva de palmas. Efectuaram-se várias cerimónias com aspectos enternecedores e que constituiram uma eloquente manifestação de apreço e simpatia para com o prestigioso «internacional» do Sporting.

(Continua na ultima página)

A' partida para o Cairo

Menzies fez declarações optimistas

confiado no bom senso dos dirigentes egípcios

LONDRES, 2. — O avião especial que leva para o Cairo o Presidente Robert Menzies e 25 representantes dos cinco países da Comissão do Canal de Suez levantou voo pouco depois das 8 horas. Deve chegar á capital egípcia pelas 18 horas.

A' partida, o presidente da Comissão disse aos jornalistas: «Conhecedores de todas as dificuldades que nos esperam, procederemos pelo melhor. Cabe-nos uma grande responsabilidade, porque este caso interessa a maior parte dos países do Mundo e o futuro do Canal». Depois de sublinhar que a Comissão foi incumbida unicamente de entregar «uma simples folha de papel» ao coronel Nasser, o presidente Menzies acrescentou: «Haverá que explicar muita coisa e temos o maior empenho em discutir todos os pontos, mas não é nosso propósito abandonar qualquer dos princípios que estão na base das nossas propostas».

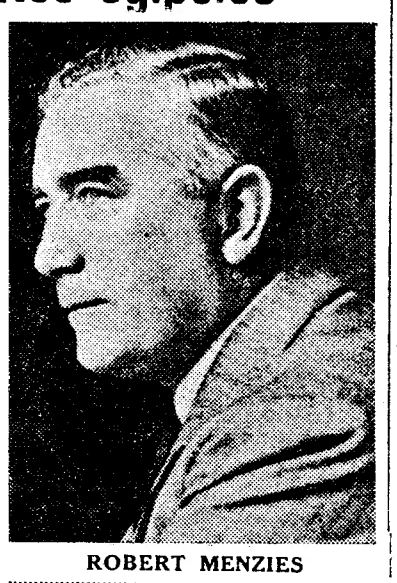
O primeiro ministro australiano, que conta desempenhar-se da sua missão na semana que começa amanhã, declarou, por outro lado: «Francamente, não cremos que haja conflito entre as nossas propostas e os direitos soberanos do Egipto como potência territorial, pois não cremos que exista um conflito vital entre as duas partes. Pensamos que o bom senso será acatado no Cairo como nós o acatamos aqui».

Robert Menzies, que é acompanhado por 25 conselheiros e representantes dos outros quatro países membros da Comissão, disse ainda que a negociação deverá alongar-se as questões de pormenor, se a missão que dirige for bem sucedida.

Como um jornalista lhe perguntasse qual seria a próxima etapa, o presidente da Comissão declarou: «Sou positivamente a favor do progresso por etapas. Um passo de cada vez. Desde que toda a gente compreenda que o Mundo se encontra hoje numa situação muito perigosa e que nós não estamos a brincar, que a questão é extremamente séria, poderemos fazer convergir todos os nossos esforços para a tarefa a realizar».

Finalmente, Robert Menzies disse que depois de apresentar o seu relatório, conta regressar á Austrália. — (F. P.).

(Ler mais telegramas na página central)



ROBERT MENZIES

De uma forma geral, os concursos para «misses» qualquer coisa, têm um caracter de lamentável futilidade. Incitam-se as jovens a ser pujantes, a ter os cabelos longos ou a sorrir aberta e atraentemente. O que em tais casos geralmente se espera é pedir ás raparigas inteligência, força de vontade, capacidade de trabalho. Eis aqui Iris Waller, de Inglaterra, pretendente ao título de «mise» Universo que, apesar da sua beleza não descura os honestos trabalhos caseiros. Mesmo que seja apenas, uma imagem para fins de propaganda, ainda assim é de louvar...

Foi ferido a tiro

um chinês que tentava

refugiar-se em Macau

MACAU, 2 — Um jovem chinês, que tentava atravessar para o território português de Macau, foi alvejado ontem a tiro por tropas comunistas, segundo informou hoje fonte fidedigna.

A referida fonte informou que o jovem Chinês foi aprisionado com ferimentos ligeiros. — (R.).

O CASAMENTO, ESSE DESCONHECIDO — (7)

Ninguém pode escapar

à aprendizagem da vida em comum

O romancista inglês A. J. Cronin conta, nas suas memórias, a maneira imprevista como começou a sua vida conjugal. «Numa tarde de Janeiro, um jovem de fato novo e uma linda rapariga com um vestido cor de rola, sentados um ao lado do outro, de mãos juntas, viam correr a paisagem da janela duma carruagem de terceira classe do comboio, quase vasio, que subia o vale de Rhonda desde Cardiff. Tinhamos viajado durante todo o dia, após o nosso casamento, eu e minha mulher, que partiramos da Escócia, mudando de comboio em Carlisle e em Shrewsbury. A ultima etapa da nossa longa viagem para o País de Gales aumentava a nossa perplexidade. Como poderiamos nós começar a nossa vida em comum nesta paisagem estranha e desfigurada?»

Cronin, que obtivera, ao cabo de

(Continua na 10.ª página)

Resultados da jornada

2.ª DIVISÃO

(ZONA NORTE)

Sanjoanense, 0—S. Braga, 1
V. Guimar., 1—G. Vice., 1
Espinho, 1—Marinhen., 1
Vianense, 2—Tirsense, 1
U. Coim., 2—D. Peniche, 1
Leixões, 3—Salgueiros, 1
D. Chaves, 0—Boavista, 1

(ZONA SUL)

Estoril, 2—Almada, 1
D. Beja, 1—Coruchense, 0
Farense, 1—Juventude, 0
U. Monte., 1—Olhanen., 0
D. Montijo, 4—Portaleg., 1
Leões, 2—Portimonense, 0
Olivais, 2—Arroios, 2

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A viagem presidencial a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2. *(Pelo telefone).* — O acto de encerramento das comemorações do centenário de Mouzinho de Albuquerque, pela elevação e imponência que o caracterizaram, constituiu um dos mais impressionantes aspectos do programa da visita do sr. Presidente da Republica a terras de Moçambique.

De manhã, ás 7 e 30 — manhã primaveril de brisa fresca — a grandiosa Praça Mouzinho de Albuquerque, de onde a estátua equestre do heroi domina a cidade baixa, tendo como fundo o imponente edificio da Camara Municipal e á direita a bela Catedral da capital de Moçambique, encontrava-se repleta de gente.

No plano superior da escadaria da catedral foi erguido um altar, encimado por uma enorme cruz branca de dez metros de altura. Ladeavam-no dois padrões, um decorado com uma ancora, outro com uma insígnia militar. Altos pendões amarelos e brancos — as cores do Vaticano — completavam a decoração.

Em semi-circulo, por detrás do altar, formavam duas companhias do Exército, uma de Europeus e outra de indigenas com banda de clarins. Em frente ao altar, no plano superior, á direita dos cadeirões destinados aos convidados oficiais, alinhava uma companhia de marinha, do aviso «Bartolomeu Dias», sob o comando do primeiro-tenente Caxarias. Do lado oposto e no mesmo plano encontrava-se a banda do Comando Militar. Nos planos inferiores da monumental escadaria — ao longo da praça uma enorme multidão se apinhava entre alas de formações da Mocidade Portuguesa.

O sr. general Craveiro Lopes, acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar, em carro aberto, precedido de um longo cortejo de automóveis e viaturas, chegou entre vibrantes aclamações, ás 8 horas precisas.

No fundo da escadaria foi recebido e saudado pelo governador geral de Moçambique sr. comandante Gabriel Teixeira; pelo comandante militar da provincia, sr. brigadeiro Raul Martinho; pelos secretários provinciais, eng. Pinto Teixeira e comandante Correia de Barros, pelo secretário-geral, dr. Juvenal de Carvalho, e por outras altas individualidades.

O cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio de Gouveia encontrava-se já paramentado no altar.

O chefe do Estado, ladeado pelos srs. ministros do Ultramar e governador-geral, tomou lugar do lado do Evangelho. O governador de Madagascar, as sr.as de Craveiro Lopes, Rodrigues Ventura e Gabriel Teixeira sentaram-se no transepto, em lugar de relevo.

Depois de fazer vénia ao Chefe do Estado, o sr. cardeal Gouveia acolitado, por monsenhor Abílio de Carvalho, celebrou a missa campal, acompanhada por órgão e coros das missões. O cardeal-arcebispo de Lourenço Marques pronunciou uma notável homilia, que o sr. Presidente da Republica ouviu de pé no meio do mais profundo silêncio. Começou por dizer que, com aquela dupla cerimónia, ao mesmo tempo religiosa e militar, se encerravam as comemorações, que acentuou serem realçadas pela presença do Presidente da Republica Portuguesa. Lembrando que a cerimónia, numa feliz coincidência, se desenrolava na praça do heroi, em volta da sua estátua equestre, disse:

—Ele ali está, a cavalo, sereno e firme, na sua preferida posição de soldado. Assim o viram os soldados e o gentio nos campos de batalha, nos momentos mais arriscados. E' a posição do heroi. Esta cerimónia, porém, evoca uma outra, não menos expressiva nem menos impressionante. Estávamos em 1897. Mouzinho acaba de ser nomeado comissário régio, assumindo o governo de toda a provincia. O Sul do Save podia considerar-se dominado, após as vitórias de Marracuene, da Magul e Coolela e, sobretudo, após o lance heroico de Chaimite, em que o Gungunhana fora preso, humilhado e vencido. Todo o Norte da provincia, porém, continuava revoltado e arrogante, a tribo dos Methos, a mesma que já forçara Mouzinho a recuar, a primeira e unica vez, durante a sua vida de soldado.

Prosseguindo, o prelado lembrou que era então necessário quebrar a resistência e vingar a afronta. Para isso, Mouzinho, com a decisão que lhe era tão própria, organizou imediatamente uma coluna expedicionária, cujo comando ele próprio assumiu.

— Chegado a Natule e decidida a batalha para a manhã do dia seguinte — continuou — Mouzinho mandou celebrar missa campal a que assistiu, rodeado do seu Estado-Maior e de todos os soldados. Com surpreza dos presentes, Mouzinho assistiu á missa a cavalo, firme na sua sela, chapeu enterrado na cabeça e com a espada desembainhada. Oh! Não o fez por irreverência. Mouzinho era demasiadamente crente para poder cometer tal sacrilégio. Mouzinho assistiu á missa, a cavalo, porque sabia que o inimigo o espreitava de perto e de longe. Espreitava-o, de perto, a tribo aguerrida e guerreira dos cuamatas. Espreitava-o, de longe, a ambição das potências estrangeiras, que aguardavam o primeiro momento de fraqueza ou de indecisão para cairem a fundo sobre as forças que as dernorteavam. Assistindo, portanto, á missa a cavalo, Mouzinho respondia a uns e a outros, aos de perto e aos de longe, que estava pronto com a ajuda de Deus para a batalha. Certamente Mouzinho contava com o vigor do seu braço de soldado; confiava na firmeza do seu coração de heroi; confiava no valor dos seus soldados. Mas sabia que nos campos de batalha, o soldado combate. Deus, porém, é que lhe dá a vitória. E o anjo alado da vitória de Natule veio beijar a fronte de Mouzinho, cujo nome impado de glória, passa a dominar a história de Moçambique, como um símbolo de bravura militar e de fidelidade absoluta á Mãe-Pátria. Alto exemplo de soldado! Alto exemplo de Português! Que nesta hora decisiva para a Africa, o imitem e sigam os soldados de Portugal e os Portugueses de Moçambique!

A cerimónia junto do monumento ao heroi

Terminada esta cerimónia religiosa, que foi seguida por milhares de pessoas que se aglomeravam na Praça Mouzinho de Albuquerque e ao longo da Avenida António Augusto de Aguiar, o sr. general Craveiro Lopes, depois de beijar o anel cardinalicio de D. Teodósio de Gouveia, dirigiu-se ao monumento a Mouzinho de Albuquerque, acompanhado pelo sr. ministro do Ultramar e pela sua Casa Militar.

O Chefe do Estado, no meio do mais profundo silêncio, colocou na base do monumento uma coroa de flores naturais e seguidamente, em continência, escutou «A Portuguesa», executada pela banda do Comando Militar, enquanto uma bataria de artilharia, sob o comando do capitão Peralta dava uma «salva» de 21 tiros.

Seguidamente o sr. Presidente da Republica pronunciou o discurso com que se consideram encerradas as comemorações do centenário de Mouzinho de Albuquerque e que se reproduz a parte, sendo escutado em toda a cidade, ao mesmo tempo que todas as emissoras de Moçambique o transmitiam a toda a Província.

Terminada esta cerimónia, o sr. general Craveiro Lopes procedeu á entrega de condecorações a 16 oficiais e 6 sargentos das forças armadas de Moçambique. Seguidamente todas as forças em parada, tendo á frente a companhia de Marinha do «Bartolomeu Dias», desfilaram perante o Chefe do Estado, que, por entre incessantes aclamações, se retirou para a residência do Governo-Geral.

Esta noite realiza-se no Palácio da Ponta Vermelha um grandioso banquete oficial a que além das altas individualidaes portuguesas assistirá o governador de Madagascar. Falarão o sr. governador geral e o Chefe do Estado. Segue-se uma recepção para a qual foram convidadas mais de 500 pessoas.

Amanhã, ás 10 horas, o sr. Presidente da Republica deixa Lourenço Marques, partindo para a sua visita de três dias á União Sul-Africana. — (Lusitania).

Duas pessoas em estado grave após o choque de dois automóveis

PORTO, 2. *(Pelo telefone).* — No cruzamento do Padrão da Légua, um carro conduzido pelo sr. Alfredo Edgar Gomes Dias, morador na Rua de S. Vítor, embateu violentamente noutro carro, guiado pelo sr. Sérgio Vaz da Rocha, residente na Rua Carvalho da Rocha, n.º 72, 1.º, em Lisboa. O condutor do primeiro veículo e uma senhora que se julga ser sua esposa, pois no carro seguia também um filho do casal (que recebeu apenas ligeiras escoriações) ficaram em estado muito grave, encontrando-se, á hora a que telefonamos, em observação no Hospital de Santo António.

No segundo veículo seguiam também a esposa do condutor, D. Maria Emília Vieira da Rocha, de 38 anos; D. Maria das Dores Vaz da Rocha Espinheira, que vive com o casal; e o sr. Abílio Vaz, residente na Rua Santo António dos Capuchos, 88-2.º-Dt.º, em Lisboa.

Todos os ocupantes do carro receberam ferimentos, pelo que foram tratados no Hospital de Santo António, seguindo depois o seu destino.

O discurso do Chefe do Estado no fecho das comemorações do centenário de Mouzinho

Encerram-se neste momento os actos oficiais de comemoração do primeiro centenáro do nascimento de Joaquim Mouzinho de Albuquerque.

Iniciada em Lisboa, celebrada com igual sentimento de respeito e de veneração por todo o território português vem essa comemoração a terminar na província em que Mouzinho imortalizou o seu nome e á beira do monumento que perpetua a sua memória na cidade cujo futuro ele tão lucidamente adivinhou.

Soldado português acima de tudo foi em Moçambique que encontrou o ensejo de melhor servir Portugal. Aqui pôde manifestar as suas extraordinárias virtudes de militar, que resplandeceram no fulgor dos seus actos heroicos mas que se não revelaram com menos brilho quando assumiu as responsabilidades de chefe. E aqui evidenciou qualidades de estadista que fizeram com que o seu nome figure entre os mais ilustres da longa teoria dos governadores da provincia onde não faltam personalidades eminentes e destinos gloriosos.

E esta dupla notoriedade, como heroi e como administrador conquistou-a Mouzinho de Albuquerque numa época singularmente fecunda em valores militares e em peritos na administração ultramarina. Não foi certamente fácil ser o primeiro de entre uma pleiade que, formada ao redor da figura de António Enes, pôde inscrever na História os nomes de Caldas Xavier, Eduardo da Costa, Aires de Ornelas, Paiva Couceiro, Freire de Andrade, Eduardo Galhardo e João de Azevedo Coutinho...

Homens para quem o heroísmo era uma competição em que cada qual se esforçava por mostrar mais arrojo no perigo e desprendimento da vida, mas que também sabiam consagrar-se ao estudo e procurar na observação própria e na experiência alheia as soluções mais adequadas para os problemas do desbravamento e da civilização da Africa.

E foi esse o mérito da acção de Mouzinho de Albuquerque em Moçambique: o de ter sido expoente de toda uma geração e mais do que isso, de toda uma doutrina colonizadora. Com ela a espada abre o caminho da Civilização. Os mesmos que intervêm na guerra para pôr termo a estados de barbarie — impeditivos do progresso da cultura que no continente europeu estava avançada mais de um milénio sobre os estagnados sertões africanos — debruçam-se a seguir carinhosamente sobre as populações nativas para as salvar das doenças que as destroem, para as tirar da ignorancia em que se abismam e para as trazer ao trabalho valorizador da Natureza.

Soldado na guerra como na paz, na obediência como no comando, Mouzinho de Albuquerque foi um homem que devotou inteiramente a sua vida ao serviço da Pátria. Ao serviço de uma Pátria que se estende desde o território talhado há oito séculos nos confins ocidentais da Europa, até ás longínquas montanhas de Timor. E que encerra no seu seio gente de muitas raças mas dispensando o seu desvelo com a mesma solicitude aos homens do Minho como aos da India, aos do Algarve como aos de Angola aos da Beira como aos de Moçambique.

Combateu-se aqui o bom combate, não para oprimir mas para redimir. E nas lutas da guerra como nos árduos trabalhos de Governo tudo se fez para que uma vida melhor se abrisse aos portugueses, pretos ou brancos, de tal modo que pudessem ser vencidas as distancias de civilização como pelos descobridores e navegadores o haviam sido as distancias geográficas; e para que a quantos ainda não havia chegado a mensagem dos tempos novos ela pudesse ser apregoada e realizada, na ordem moral como na ordem material.

Mouzinho foi assim um grande artífice da Civilização e da unidade lusíada e ao mesmo tempo um benemérito da civilização africana. Honremos a sua memória como Heroi tutelar de Moçambique! Saudemos a sua glória pura de Heroi português!

Incêndio extinto com champanhe

BRADFORD, (Inglaterra), 2 — Durante as bodas de Frank Brown e Shirley Armitage, nesta cidade, um toldo incendiou-se e caiu sobre os numerosos convidados que se tinham abrigado debaixo dele. Frank conseguiu retirar a noiva, que desmaiara, enquanto os convidados lutavam por se libertar do enorme rectangulo chamejante.

Como não havia água, tiveram de apagar o fogo com champanhe e gasosa. Sete pessoas ficaram feridas e tiveram de ser tratadas no hospital. — (A. N. I.).

A corrida imprevista

MALVERN, INGLATERRA, 2 — A Polícia interrompeu ontem uma corrida inédita que se estava a efectuar na Church Street, uma das ruas mais íngremes e mais movimentadas da cidade: dois rapazes tentavam chegar ao cimo da rua, empurrando duas ervilhas com uma colher presa nos dentes.

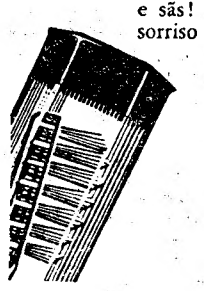
Os guardas que impediram a continuação do jogo queixaram-se de que estava a perturbar o transito.—(A. N. I.).

os favoritos do publico

escolhem a escova de dentes Tek

MARCA REGISTADA

Os dentes brancos, viçosos, têm enorme influência no sorriso! *Conserve* os seus alvos e brilhantes com uma escova TEK. A TEK é a *melhor* escova de dentes que existe no Mundo; não se limita a ser boa para os dentes — também conserva as gengivas fortes e sãs! Toda a gente o admirará, atentando no seu sorriso atraente se usar o TEK com *regularidade*.



Tek

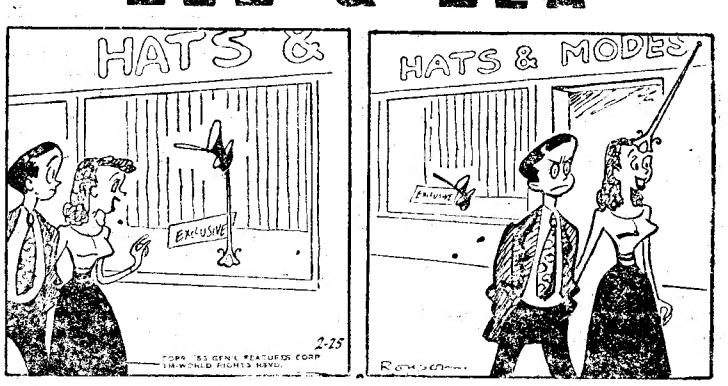
MARCA REGISTADA

COM CERDAS OU NYLON

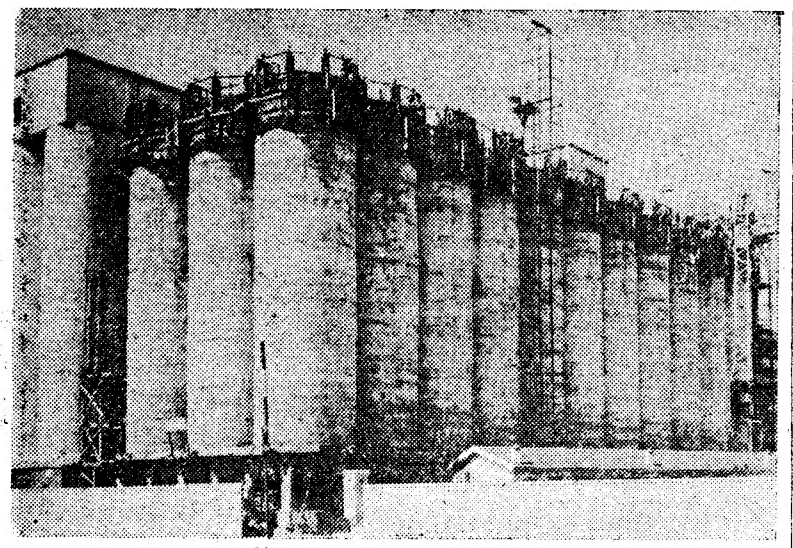
UM PRODUTO Johnson & Johnson

TP/2/55

ELE & ELA



Sapatos e chapeus



Um aspecto da nova construção

Em quinze dias ergueu-se

uma bateria de silos com capac dade

para armazenar 30 mil toneladas de cereal

Na Avenida Infante D. Henrique, ao Beato, ao lado dos silos ali existentes, constituídos por 33 células com capacidade para 15 mil toneladas de cereal foi agora construída uma segunda bateria de silos, igual á primeira, num conjunto com capacidade para armazenamento de 30 mil toneladas, a maior unidade no género no País.

Os trabalhos de execução das células desta segunda bateria, terminaram anteontem e foram realizados num tempo «record» de 15 dias, nela sendo utilizados nada menos de um volume de 2.200 metros cubicos de betão armado numa superfície de 12.500 metros quadrados. A altura dos silos é de 22 metros.

A interessante obra foi efectuada com a utilização de 1.400 sacos de cimento com o peso de 700 toneladas e nela comparticiparam cerca de 800 homens, para o que foi adoptado o sistema de trabalhos de 24 horas continuas — por turnos, sob a direcção do sr. eng.º Angelo da Graça Ramalheira, que para o efeito utilizou o sistema de moldes desligantes contínuos.

Os referidos silos deverão estar a funcionar ainda este ano.

O caso da morte

do guarda-rios de Viseu

VISEU, 2 — Confirma-se que o guarda-rios cujo cadáver foi encontrado há umas cinco semanas, no lugar de Adésio, da freguesia de Pinheiro de Castro Daire, pela própria filha, com quem vivia, foi assassinado.

Chamava-se a vítima Adriano da Costa. Tinha saído de casa pelas 11 horas, e sua filha, Felicidade da Costa, como ele não regressasse á hora habitual do almoço, fora procurá-lo, encontrando-o morto. Vários indivíduos levaram então o cadáver para a residência da vítima, contra a vontade da Felicidade da Costa, que deseja participar a triste ocorrência ás autoridades. Assim, o funeral efectuou-se no dia seguinte.

O corpo do Adriano Costa, agora desenterrado, foi já autopsiado. O cadáver apresenta sinais evidentes de ter sido o assassinado submetido a brutalidade feroz.

A população, que segue este triste acontecimento com grande curiosidade, aguarda ansiosamente que as autoridades consigam descobrir e prender o autor ou autores do bárbaro assassínio.

Carro furtado

e abandonado

após um acidente

por dois fugitivos

CASTELO BRANCO, 2. *(Pelo telefone).* — Dois internados do Reformatório de S. Fiel, fugiram deste estabelecimento e apoderaram-se do automóvel ligeiro H L — 19-43, propriedade do sr. Fausto Alves Simões, residente em Lisboa, na Avenida do Rio de Janeiro, n.º 28-1.º-Dt.º O veículo foi encontrado mais tarde, em grande parte destruido, em consequência de um grave acidente de viação. Os fugitivos abandonaram o veículo destroçado e desapareceram. O interior do carro apresenta-se manchado de sangue, pelo que se presume que os seus dois ocupantes tenham sofrido ferimentos graves.

As autoridades procuram activamente os fugitivos, cuja identidade ainda se ignora.

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza, dando á pele o raro encanto da mocidade
A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mór, 20, 3.º, D. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correi

O mistério das viúvas ricas

desaparecidas em Eastbourne

EASTBOURNE, (Inglaterra), 2 Continua ainda por desvendar o mistério das «viuvas de Eastbourne», ao cabo de longos dias de investigações, buscas e interrogatórios, para a descoberta do que parece vir a ser a mais sensacional série de crimes, desde há muitos anos.

O superintendente Herbet Hannam, da Scotland Yard, e o seu principal colaborador, Charles Hewitt, assistidos por muitos agentes, iniciaram as suas investigações após largos meses de falatório, boatos e suspeitas.

O fio da história, apoiada em boatos, começou nesta cidade já há anos. De cada vez que morria uma senhora rica, havia murmurios e surgiam pormenores estranhos. Quando esses murmurios atingiram maior intensidade, a Polícia local reclamou a intervenção da Scotland Yard.

O superitendente Hannam, com a sua reputação de paciencia e tenacidade, reveladas, nomeadamente, na solução do celebre caso de assassinio de Teddington Towpath, foi escolhido para dirigir as investigações, que o obrigaram a fazer pesquisas em velhos arquivos e a examinar certidões de obtito e testamentos e a interrogar centenas de pessoas. O objectivo da tarefa consistia em descobrir se as viuvas ricas, falecidas em Eastbourne nos ultimos 20 anos, haviam sido assassinadas e despojadas dos seus bens.

Médicos, enfermeiras, advogados e pessoal de hoteis, casas de saude e de repouso, todos foram sujeitos a longos interrogatórios.

O superintendente relatou que, nos ultimos oito dias, examinara 460 certidões de obito de senhoras falecidas em Eastbourne. Dessa série extraiu uma lista de 30 casos para mais detida investigação e, em especial, 14 destes 30 obitos, para analisar particularmente as circunstancias em que se deram estas mortes e as pessoas que com elas poderiam beneficiar. Em todos estes casos, há um mesmo individuo que, não sendo parente das testadoras, foi contemplado com grandes legados.

As pesquisas cobrem uma vasta área, no Sudoeste da Inglaterra. O inspector Brynley Pugh, encarregado por Hannam, seguiu agora de automóvel para uma diligencia que se estende num percurso de 650 quilómetros, para interrogar parentes de senhoras aqui falecidas desde 1935 e registar os seus depoimentos.

Ainda antes de terminarem estas diligencias, deverá proceder-se a uma exumação, pelo menos, e possivelmente a mais alguma, o que dependerá das provas encontradas no primeiro cadaver exumado.

Se Hannam puser a claro os casos de Eastbourne, nos termos que se supõem, a Scotland Yard terá obtido um dos seus maiores triunfos até agora registados. — (A. N. I.).

81 mortos

num acidente ferroviário

na União Indiana

HYDERABADE, 2 — Morreram 81 pessoas e cerca de 20 sofreram ferimentos mais ou menos graves num desastre ferroviário, esta manhã, na linha Secunderabade-Dornachallem, a uns 100 quilómetros de Hyderabade.

O comboio sinistrado, que seguia a grande velocidade, atravessava uma ponte quando esta abateu repentinamente. Duas carruagens precipitaram-se no rio engrossado por grande cheia; outra carruagem ficou suspensa sobre o abismo. Umas cem pessoas foram arrastadas pela corrente tumultuosa ou ficaram entaladas nas carruagens. Já se encontraram 81 corpos — vinte e três entre os destroços e 58 no rio. Continuam as pesquisas para encontrar vários desaparecidos.

E' a segunda catástrofe ferroviária no Estado de Hyderabade em menos de dois anos. O descarrilamento do rápido Madrasta-Nova Delhi, em 24 de Setembro de 1954, igualmente devida a uma ponte que abateu, causou 300 mortes. — (F. P.).

O reverendo d'Aussac, que há onze anos exercia o cargo de reitor da igreja de São Luís dos Franceses, despediu-se hoje, ás 10 e 30, dos fieis deste templo, no qual celebrou a sua ultima missa em Portugal. Nascido em 1900, o abade d'Aussac cursou a Universidade de Estrasburgo, onde se doutorou em Direito Canónico e Teologia. Foi professor durante 20 anos no Grande Seminário, após o que veio ocupar este lugar que abandona agora para regressar ao seu país, onde vai assumir as funções de superior do Grande Seminário de Angloulême. A sua acção apostólica no nosso País foi intensa, pelo que se tornou conhecido não só entre a colónia francesa como entre o clero português. Esta manhã, na igreja de São Luís, estava cercado de algumas dezenas de fieis, predominantemente da colónia francesa, dos quais se despediu comovidamente

As bodas de ouro sacerdotais de monsenhor Cardijn

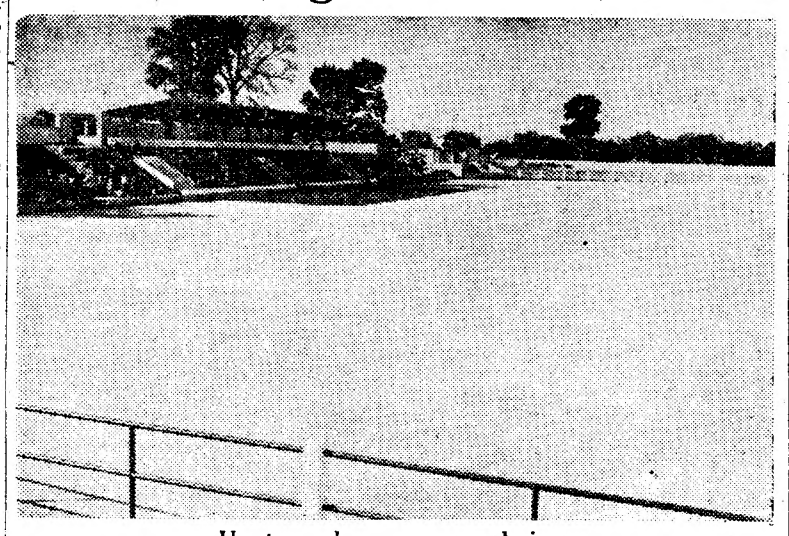
Por iniciativa das Direcções Diocesanas das Juventudes Operária Católica e Operária Católica Feminina, foi hoje celebrada missa na igreja de S. Roque, em acção de graças pelas bodas de ouro sacerdotais de monsenhor Joseph Cardijn, fundador e assistente da Juventude Operária Católica.

Estiveram presentes antigos e actuais jocistas e filiados de outros organismos da Acção Católica.

Por sua vez, as secções paroquiais realizam desde hoje até ao próximo domingo, assembleias em que serão inalterecidas a figura e a alma de monsenhor Cardijn.

O estádio de Castelo Branco

foi hoje inaugurado com um festival em que jogou o Benfica



Um troço do novo campo de jogos

CASTELO BRANCO, 2—(Pelo telefone)—A inauguração do Estádio Municipal, hoje efectuada, revestiu-se de grande brilhantismo. Foi o acontecimento dominante do dia tanto na cidade como na Beira Baixa. Para aqui se deslocaram milhares de pessoas que deram á cidade desusado e grande movimento, a par das grandes embaixadas de desportistas de Lisboa, adeptos do Benfica e do Sacavenense, cujas equipas de futebol vieram tomar parte na festa da inauguração. A cidade acarinhou-as com viva simpatia e na Camara Municipal foram-lhes dadas as boas-vindas. Calcula-se que mais de quinze mil pessoas se interessaram pela inauguração do estádio, orçado em 2.291 contos e cuja primeira fase—a que foi hoje inaugurada—custou 1.289 contos, verbas para a qual o Estado comparticipou com 413 contos.

O estádio apresenta um aspecto festivo e á cerimónia da inauguração assiste o sr. coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos, que representa os srs. ministros e subsecretários das Obras Publicas e da Educação Nacional. Acompanham-no as autoridades locais e do distrito. Antes de começar o desfile, no qual participam representantes de todos os clubes da cidade e do distrito, com os seus estandartes, foi lida uma saudação ao Governo, na qual se traduziram os agradecimentos dos desportistas locais pela realização do melhoramento e de regozijo pela confirmação deste desejo do desporto beirão. Finda a leitura foi feita uma solta de pombos-correios, organizada pela Sociedade Columbófila de Castelo Branco.

Segue-se a disputa dos dois-jogos de futebol: Sacavenense-Sport Benfica e Castelo Branco, para a taça «Camara Municipal de Castelo Branco» e S. L. Benfica-Sporting da

(Continua na ultima página)

Sugere-se um regime

de rendas de casa justas e acessíveis

que trave a acção dos especuladores

Continuamos a receber muitas cartas de aplauso dos nossos leitores a propósito do artigo que publicámos sobre o magno problema da habitação em Lisboa. Entre as muitas pessoas de todas as categorias sociais que se nos dirigem, algumas há que tecem considerações oportunas e nos relatam casos bastante esclarecedores para o estudo do problema em causa.

Assim, o sr. Alberto Manuel Morais de Lacerda ocupa-se da posição dos construtores em face do processo que a Camara Municipal usa para conseguir vender por bom preço os seus terrenos destinados á construção de prédios de habitação. O signatário começa por se admirar em consequência de o Governo não ter tomado ainda, quanto á fixação de rendas de prédios novos, medidas restritivas de modo a que as mesmas sejam justas e simultaneamente acessiveis. «De facto — prossegue — verifica-se que, quanto aos géneros de primeira necessidade como o pão, a carne, o peixe, artigos de mercearia, etc., se encontram fixados os respectivos preços. A habitação é, sem duvida, uma das primeiras necessidades da familia. Porque não se adopta para ela o mesmo critério?»

Mais adiante escreve: «Queixam-se os construtores de prédios de que a principal causa das elevadas rendas se encontra nos preços exagerados por que a Camara Municipal de Lisboa vende os seus terrenos. Em contrapartida, verifica-se que esses mesmos construtores dão elevadas importancias por prédios para demolir, e consequentes indemnizações aos inquilinos a desalojar. Parece-me, pois, que a objec-

(Continua na 14.ª página)

EXCURSÃO
PARIS — LONDRES
(de 15 a 29 de Setembro)
4.980$00 (tudo incluido)
(só viagens) 2.650$00
Restam ainda três bons lugares
Turismo SANTA MARIA
Rua Aurea, 292, 1.º—Lisboa

A' margem da semana

A Costa de Caparica

A Costa de Caparica é hoje uma praia senão elegante pelo menos muito concorrida, e pode já, pelo seu aspecto, considerar-se uma vila, que cada ano vai aumentando. Conhecêmo-la, porém, como pobre aldeia de pescadores, com as suas humildes cabanas e o seu quase deserto areal. Tinha a sua grandeza e cremos que, em Portugal, nenhuma praia é mais extensa.

Há dias o «Diário de Lisboa» publicou uma entrevista com o antigo banheiro Tarquinio, que se refere á Costa de Caparica de ontem e de hoje.

O entrevistado a certa altura diz: «Isto chamou-se sempre Costa de Caparica. Vinham para aqui os pescadores do Algarve e acabada a companha voltavam para o Sul. Depois é que começaram a ficar, hoje um, amanhã outro... Quem lhe pôs o nome de Praia do Sol foi o sr. Manuel Alvaro *Ferreira, que era procurador em Lisboa. Caparica deve-lhe muito, muita propaganda, construção de casas... Trazia para aí os amigos para a Costa... Sim, porque isto aqui é que devia chamar-se a Costa do Sol, que ao mais aquela zona do Estoril... Bem, o sr. Fausto de Figueiredo pôs-lhe esse nome e fez ele muito bem. Mas aquilo é lá costa é lá nada?...».*

Estamos de acordo com o banheiro Tarquinio e louvamo-lo também por ter recordado o nome de Manuel dA'gro Ferreira, embora por engano seu ou gralha *tipográfica ter saído* Alvaro *e não* Agro.

Esse nome era bem conhecido do «Diário de Lisboa» e do saudoso jornalista Norberto de Araujo, que a ele se referiu tantos anos, e que bem sabia que a praia actual da Costa de Caparica se pode dizer que foi obra de Agro Ferreira, pois mesmo o que se tem feito depois da sua morte foi consequência e seguimento do impulso que ele lhe havia dado. A Costa era uma praia de pescadores, e Agro Ferreira apaixonando-se pelas suas belezas naturais, pelas possibilidades que lhe dava a sua amplidão, pelas qualidades de clima seco que proporcionava o seu imenso areal, juntas ás do ar marítimo, e que os médicos afirmavam óptimos para a saude, especialmente das crianças,—dedicou-se a tornar a Costa numa estancia acessível e agradável, a urbanizá-la; edificou um hotel e várias casas, além da que habitava no Verão; adquiriu terrenos, fez propaganda, e convidou a visitar a Costa não só amigos e jornalistas, mas entidades oficiais, e interessou-se por assuntos de beneficência, de modo a melhorar a situação dos pescadores, principalmente no Inverno, visto que no Verão a concorrência de banhistas facilitava o trabalho mesmo quando diminuisse a faina da pesca. Nesse assunto, é justo também recordar um nome que decerto vive ainda em todos os corações bem formados: o do padre Baltasar de Carvalho, que na sua assistência sacerdotal era para os pescadores e suas famílias um amigo dedicado, que dava o seu tempo, a sua saude e até a sua vida, visto que morreu gasto por um trabalho esgotante.

O padre Baltasar encontrou sempre em Agro Ferreira, apoio, auxílio, recursos e boa vontade.

Não podemos falar da Costa sem recordar esses dois nomes—eles foram os pioneiros da sua civilização, do seu desenvolvimento, progresso e prosperidade.

Outros terão vindo depois, mas encontraram o caminho desbravado. Há anos que não frequentamos a Costa, de modo que da actualidade mal podemos falar. Sabemos pela entrevista do «Diário de Lisboa», que ainda existe o Evandro, o mais antigo banheiro da Costa, que era o banheiro de Agro Ferreira e o nosso. Ele por certo recordará que tudo que dizemos é exacto.

M. C.

CASINO ESTORIL

HOJE

BOB BROMLEY
SEÑOR CARLOS
e
BERT STIMMEL DANCERS

Orquestra OLIVER — Conjunto MÁRIO SIMÕES e o pianista internacional BOB VATEL

(Adultos)

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A coordenação dos transportes

continua a ser um problema de necessária e urgente solução

— declara-nos o sr. Miguel de Almeida Melo

Miguel de Almeida Melo

Não é desconhecida do grande publico a necessidade de uma coordenação de transportes. São do domínio das populações citadinas as lamentações e as queixas, que se avolumam, todas tocando a tecla de que o publico é insuficientemente servido por uma rede de transportes, não só urbanos, como suburbanos, que facilitassem as comunicações diárias de todos aqueles que trabalham muito distantes dos bairros ou zonas onde vivem ou coabitam. Como resolver e equacionar este problema que interesa ao Estado, os meios oficiais técnicos e o publico em geral? Como ir ao encontro de um benefício total para todos os transeuntes vulgares ou ocasionais das grandes cidades e dos outros aglomerados populacionais do País?

Por estas razões, ouvimos com duplo interesse, o depoimento elucidativo do sr. Miguel de Almeida Melo, presidente do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e vogal do Conselho Superior de Transportes Terrestres, que prontamente e com toda a expontaneidade, atendendo ao seu conhecimento integral e pericial deste assunto de palpitante interesse nacional, se pôs incondicionalmente ao nosso dispor, permitindo-nos as perguntas que possam elucidar este problema, com toda a amplitude e desenvolvimento:

— Que pensa da coordenação dos transportes terrestres?

— O problema, transcendente, sem duvida, da coordenação dos transportes terrestres — como contribuição para a economia das respectivas explorações, colocando cada modalidade ou sistema no seu lugar — tem sido objecto de instantes e aturados estudos, quer por parte de técnicos das administrações publicas da maioria das nações, quer por dirigentes e conselheiros das empresas interessadas, como ainda por organizações internacionais de transportes e por outras entidades ou pessoas que, directa ou indirectamente, lhes estão ou pretendem estar ligadas.

«Muitas atenções têm despertado; muito se tem dito e escrito acerca do sempre momentoso e difícil problema, todos á procura da melhor e mais equitativa solução. Estudos, sugestões, relatórios, discursos, publicações diversas, opiniões e até protestos, se têm notado e apreciado. E as coisas vão correndo, remediando-se aqui e acolá, impondo-se hoje uma coisa e amanhã outra por necessidade de alteração, quase sempre por causa de prejuízos que, quando o erro se rectifica, não são já possíveis de reparação, mas algo há a fazer, urgentemente, quanto á manutenção eficiente de certos transportes publicos.

— Como se equaciona este problema no estrangeiro?

— Pelo que tenho visto e lido, sou levado a concluir que em grande parte de outros países se tem procurado soluções que conduzam ao melhor equilíbrio de interesses entre os dois sistemas de transportes terrestres — carril e estrada. — Mas por lá, como por cá, certamente se depara com as dificuldades de que o problema se reveste. Em todo o caso, é legítimo afirmar que noutras nações se tem entendido ser indispensável a manutenção e atá a ampliação dos transportes rodoviários, mais modernos e maleáveis, como necessidade absoluta dos seus utentes e dos largos interesses económicos que lhes estão ligados, sem se pôr de parte, claro é, a manutenção e a melhoria de serviços dos transportes ferroviários, também indispensáveis, sem duvida, ao serviço dos respectivos países. E acerca da evolução do sistema de transportes pensa-se na importancia da diferença de estrutura entre as grandes empresas nacionais que exploram o carril e as pequenas empresas que exploram os transportes por estrada ou fluviais, melhor adaptadas e empresas comerciais ou industriais e cuja independência não pode ser prejudicada pela concorrência, sem levar atrás de si grandes dificuldades políticas e sociais.

— As finalidades de coordenação entre o carril e a estrada, como seriam resolvidas?

— No nosso País, de há muito se procura coordenar os transportes entre o carril e a estrada, com o estabelecimento de medidas e disposições regulamentares em execução. No tocante ao transporte colectivo de passageiros a coordenação — sem os exageros em mente de alguns, de quase eliminar um sistema em benefício do outro, — tem-se verificado desde a vigência do primeiro diploma que regulamentou os transportes rodoviários. Notam-se, de quando em vez, determinações rígidas no estabelecimento de horários de circulação de carreiras, em detrimento da economia das explorações e dos interesses dos respectivos utentes, sem vantagens compensadoras para o outro lado. Desarticulam-se, por vezes, os transportes por estrada,, sem se atingirem, a nosso ver, os racionais objectivos de uma coordenação justa e económica. E a parte tarifária, pelo menos no respeitante a carreiras não interferentes, como o carril, não corresponde agora aos encargos tributários e outros cargos, sempre crescentes, das respectivas explorações.

— No que respeita ao transporte de mercadorias?

— Mantem-se o caos em que há anos se vive. Sugestões de várias fontes. Estudos, relatórios e projectos de vária ordem. Intervenções isoladas e apresentações de avisos prévios com larga discussão, por parte de ilustres membros da Assembleia Nacional. Reclamações na Imprensa e estudos judiciosos por parte de alguns jornais diários de reconhecido crédito e projecção na vida nacional. Queixas e apelos constantes; e ainda há dias, no relatório da C. P., sujeito á discussão da ultima Assembleia Geral, se lia que, em matéria de coordenação de transportes, se muito se havia feito em relação ao transporte de passageiros, pouco ou nada se tinha obtido quanto ao transporte de mercadorias. E assim é, efectivamente. Mas urge solucionar o problema, com providências adequadas. Há necessidade imediata de regulamentar em termos convenientes o transporte de mercadorias por estrada. E' indispensável a imposição de normas de disciplina, com regulamentação própria, quer para a actividade dos industriais, quer para a dos particulares, pondo-se termo ao estado caótico em que se vive.

— Porquê este estado caótico?

— Não se promulgaram ainda medidas tendentes a uma regulamentação em bons termos. Tem de se manter em condições de vida eficiente, porque o contrário é prejudicial a todos, uma industria que está sujeita a condicionamento como muitas outras e que asfixia dia a dia, com manifesto prejuizo da exploração ferroviária e até da economia nacional.

«Como medida social de louvor, tem-se permitido o averbamento de veículos com licença de aluguer para motoristas sindicalizados há há mais de um ano; e com tal medida se tem tornado fácil a existência de industriais de transportes de aluguer com uma só viatura sem possibilidades de uma exploração equilibrada que só com uma frota diferenciada se pode obter, e sem condições financeiras, nem preparação técnica, para o exercício da industria de transportes publicos, que obriga á existência de instalações condignas.

— Qual a protecção que se tem dado a esses novos industriais?

— Sem tarifas, sem normas de disciplina que eliminem a concorrência perniciosa que entre si estabelecem, sem regulamentação do transportador particular que isento de encargos tributários negoceia em transportes, vêem-se obrigados — e é isso o que se tem verificado — a transportar por qualquer preço, para fazer face ás despesas e encargos que lhes derivam da licença de aluguer e para ocorrer ao pagamento das prestações do respectivo veículo, que geralmente não adquirem a pronto. E então, entregam-se ás agências de transportes que os contratam por preços de aviltamento, ficando áquelas os lucros resultantes dessa perniciosa concorrência, sem vantagens para os utentes dos respectivos serviços.

— O caso das agências, como o considera á face da experiência?

— As agências contratam os transportes das mercadorias em larga escala, pelos preços que podem obter, lucrando sempre. Mas os industriais, isolados e sem organização capaz, transportam por preços aviltantes que não cobrem as despesas de exploração, nem dão margem á recuperação dos veículos utilizados, sendo levados á ruína. E tudo isto sem benefício para o publico, que suporta preços razoáveis, a engrossar os largos réditos das agências de transportes e ainda com prejuizo de outro sistema de transportes — o caminho de ferro — que transporta também por preços inferiores, usando de tarifas especiais para concorrer com a camionagem, tanto de aluguer como particular, está a fazer transportes se não directa, pelo menos indirectamente.

— Em resumo? — atalhámos.

— Enquanto se não puser termo a este insustentável estado de coisas, todos continuarão a dizer que a coordenação dos transportes de mercadorias e a sua regulamentação entre nós: *são um mito.*

O nosso entrevistado, sr. Miguel de Almeida Melo, com a experiência da sua posição oficial, em organismos do Estado e Técnicos, que pertenceu á Camara Corporativa, representando a sua entidade patronal, e dirigente, esclareceu-nos totalmente sobre um problema palpitante, que reputamos de interesse geral.

O Estado, felizmente, procura estudar e melhorar este assunto, que é o *statu quo* do problema, mas este exige esforços multiplos e homens desembaraçados de ideias, que renovem o horizonte cerrado em que este fenómeno se desenvolve, dificultando os transportes terrestres ou em comum ou tornando-os pelo menos insuficientes.

CORREIA DA COSTA

ESTÃO FECHADAS

algumas das bibliotecas dos jardins públicos

Durante a primeira quinzena deste mês estarão encerradas as bibliotecas municipais instaladas nos jardins Constantino, Rua Pascoal de Melo, Guerra Junqueiro, Estrela e Julio de Castilho, Miradouro de Santa Luzia.

As restantes bibliotecas ao ar livre continuam a funcionar das 9 e 30 ás 12 e das 13 e 30 ás 19 horas em todos os dias uteis, nos seguintes jardins: Augusto Gil, Graça; António Feijó. Anjos; França Borges, Praça do Príncipe Real; e, Praça do Império, Belém; João do Rio, Avenida Almirante Reis; e Teófilo Braga, Campo de Ourique.

Uma homenagem à Imprensa

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 2 — A direcção do Ténis-Clube prestou homenagem á Imprensa diária e local, reunindo os seus representantes num almoço volante, ao qual assistiram as mais distintas famílias a banhos nesta praia.

O deputado sr. dr. Artur Proença Duarte enalteceu o papel da Imprensa e saudou os seus representantes, em nome dos quais agradeceram a homenagem os srs. Albano Duque e Rui Fernandes Martins.

«Diário de Lisboa»

A comissão organizadora das tradicionais festas da Agonia (Viana do Castelo) teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa» o relevo que o nosso jornal deu aos festejos realizados este ano.

MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21,30

UMA REPOSIÇÃO QUE SE IMPUNHA

LAURA ALVES
EM
A MENINA FEIA
Original português de
Manuel Frederico Pressler
HORTENSE LUZ
COSTINHA
MARIA HELENA :: H. SANTANA :: PAULO RENATO :: LILY NEVES :: HENRIQUE SANTOS :: MARIA SCHULTZ :: HOLBECHE BASTOS :: F. MURALHA
UM ESPECTACULO DE GARGALHADA
ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
PARA 13 ANOS

Fernanda Maria

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos
PROPORCIONA AS MELHORES NOITES DE LISBOA
COM PROGRAMAS ALICIANTES
de que faz parte a grande revelação de 1956
FERNANDA MARIA
A FRENTE DE UM FAMOSO ELENCO DE OURO, E A ALEGRIA DOMINANTE DA ORQUESTRA
DOMINGOS VILAÇA
Na próxima semana, seis formidáveis e estrondosas estreias
NO DIA 15 FESTA INAUGURAL DA EPOCA DE INVERNO
Ceias até de madrugada no Salão Rustico

CAMPO PEQUENO

O homem de quem se fala é:

GREGÓRIO SANCHEZ

mas ele terá de haver-se com

DIAMANTINO VISEU

que está hoje mais toureiro do que nunca e com o valoroso e finíssimo

JOAQUIM MARQUES

na extraordinária corrida de 9 touros do Ex.mo Sr. **FAUSTINO DA GAMA**, com os grandes cavaleiros

MESTRE SIMÃO DA VEIGA

e MANUEL CONDE

que se efectua na próxima

4.ª FEIRA, 5, ÀS 22 HORAS

e em que as pegas são executadas pelos distintos e destemidos

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

comandados pelo Ex.mo Sr. **Nuno da Salvação Barreto**

DESDE 27$50 HÁ BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7

PARA 13 ANOS

UMA PEGA 6$50

Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor—no BAR RIBATEJO—P. Areeiro. 11-D—Até ás 3 1/2 da manhã

SÃO LUIZ — TEL. 27172 — Ás 15 e 20.30 (18 anos) — Enchentes consecutivas! Um êxito eterno
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Havilland — Leslie Howard**

EDEN — TEL. 20768 (Para 13 anos) — A's 15.30, 18.30 e 21.30 — **Pierre Fresnay** e **Brigitte Aubert** em **OS ARISTOCRATAS**
Um filme de emoção, amor e drama

IMPÉRIO — TEL. 55134/5 — Ás 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) V SEMANA — O par romantico do século XX **William Holden** e **Kim Novak** em **PIQUENIQUE**
Uma apaixonante história de amor... O amor que pode viver e sofrer a juventude da segunda metade deste século!

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — O filme espectacular de rara beleza
JEAN-CLAUDE PASCAL em **MILORD DIVERTE-SE**

AVENIDA — TEL. 763080 — Ás 15 e 20.30 (18 anos) — O filme máximo de todos os tempos
E TUDO O VENTO LEVOU
com **Clark Gable — Vivien Leigh — Olivia de Haviland — Leslie Howard**

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21 (18 anos) — **CRUEL MENTIRA**
PARAISO PROIBIDO

L I Z — TEL. 48560 — Ás 21.15 (13 anos) — **MASCARA VERMELHA** com **Tony Curtis**

ROYAL — TEL. 845037 — A's 21.15 (13 anos) — **O CONDE DE MONTE CRISTO** com **Jean Marais**
MOMENTO DE DESESPERO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Ás 21.30 (13 anos) — **O DESERTO MARAVILHOSO**
SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER — TEL. 560785 — A's 21.15 (Adultos) — **HORAS DE DESESPERO** com **Humphrey Bogart**
O TESOURO PERDIDO

CINEMA IDEAL — A's 21 (13 anos) — **A FORTALEZA DE ALGER**
VENTO DO DESERTO

RESTELO — Tel. 610375 — Ás 21.15 (Adultos) — **INTERLÚDIO SECRETO**
em Cinemascope c/ **Richard Egan**

TIVOLI — TEL. 50595 — As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite — Despedida da engraçada comédia
ESCANDALO NO COLÉGIO
com **Betty Grable, Sheree North, Bob Cummings** e **Charles Coburn**
(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 — A genial criação de **Maria Shell**
ENTRE MULHERES
1.º Prémio do Festival de Berlim
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523 — Ás 15.15 e 18.15 e ás 21.30 — Um drama angustioso num ambiente alucinante de paixão e fogo
O MENINO E A NEVOA
a melhor interpretação de **Dolores Del Rio**
(ADULTOS)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153 — A's 15.15 - 18.15 e 21.30 — (Para adultos) — A história dum navio, dos seus tripulantes e .. duma rapariga chamada Ruth...
30 homens e uma rapariga
com **Anthony Steel — Peter Finch** e **Dianne Cilento**

ODEON — T. 26283 — A's 15.30 - 18.15 e ás 21.30 (18 anos) — A mais terrível luta em que pode estar empenhada uma mulher...
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**

TRINDADE — TEL. 20000 — A's 15.30 e 21.30 — Grande êxito do vibrante filme **AS TORRES DO SILÊNCIO**
com **Philip Dorn** e **Gisela Uhlen**
A história de uma implacável perseguição! Fabulosos tesouros guardados por uma maldição! (Para 18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493 (Para 13 anos) — 15.30 e 21.30 — Despedida de um grande êxito — **Três histórias do Egipto**
c/ **Eddie Constantine** e **Paul Campbel**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO — Ás 21.30 (18 anos) — O grande drama **MULHERES MARCADAS**
com **Paul Henreid**
22,45
Em SUPERSCOPE e tecnicolor
VERA CRUZ
Burt Lancaster e **Gary Cooper**

CASINO ESTORIL — A's 21.30 (18 anos) — **O TESOURO DO BARBA RUBRA**
c/ **Stewart Granger**

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Alguns artistas da nova geração receberam já convite para ingressar no elenco do Teatro Experimental, em organização, para funcionar em Lisboa.

—E' hoje inaugurado, com um espectáculo cinematográfico, o novo Teatro-Cine de Vila Pouca de Aguiar.

—A actriz Sara de Abreu continua a fazer parte da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—O conjunto cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense dá esta noite um espectáculo no Teatro Carlos Manuel, de Sintra.

—Uma escritora, que usa o pseudónimo de Maria Angra, entregou ao actor Rafael de Oliveira, para ser representado pela sua companhia, um original em 3 actos, intitulado: «Milagre d'Amor».

—Por não seguir para a província, na digressão que a companhia do Teatro Monumental vai efectuar, está indicado para substituir o actor João Villaret no desempenho da comédia «Daqui fala o morto», o seu colega Carlos Alves.

—Está organizado o corpo coral da companhia de operetas que vai actuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, e constituido por 18 figuras.

—Regressou do Funchal a atracção «Fonte Luminosa», que vai ser apresentada no Politeama, na próxima semana.

—Há negociações para que o Trio Odemira, há dias apresentado em Lisboa, faça parte do conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal».

—Continua em digressão pela província o conjunto artístico dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro.

Notícias do Brasil

A companhia de revistas do cómico Colé, que está a actuar no Teatro-Coliseu de Porto Alegre, conclui a sua temporada no dia 16 do corrente, regressando ao Rio de Janeiro.

—A companhia da actriz Aimée vai estrear no Teatro Rival do Rio de Janeiro, com o original de Henrique Pongette, «A mulher das quintas-feiras».

—A revista que o empresário Walter Pinto vai estrear brevemente no Teatro Recreio do Rio de Janeiro, intitula-se «Botando p'ra Jambar».

—O actor Delorges Caminha deixou o elenco da companhia da actriz Aida Garrido.

«Millord diverte-se»

Magnífica produção francesa

De grande beleza pictórica, este filme francês, cuja acção se desenrola na época da Revolução Francesa, conta a história da fantástica dupla vida de Lord Seymour em Paris, um Dom Juan fidalgo de dia e vilão de noite que, adorado pelas mulheres e detestado pelos homens, domina o frenesi de uma época. Esta bela produção, que se traduz em mais um êxito da exploração do Monumental deste Verão de 1956, é interpretada por Jean-Claude Pascal e por um excelente grupo de grandes actores, a maioria dos quais da Comédie Française.

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, os grandiosos filmes «Revolta na Selva» e «Nem sangue... nem Arena». Amanhã, novo programa duplo de cinema

Vá esta noite ao Coliseu. Não deixe de ir ver um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Revolta na Selva», uma emocionante aventura nas florestas virgens, com Tarzan, o popular atleta Johnny Weissmuller e o chimpanzé Tamba, e ainda a desopilante e originalissima farsa «Nem sangue... nem Arena», com o inimitável Cantinflas que, numa jocosa paródia ás corridas de toiros nos apresenta a «Cantinflinina», um célebre «passe» da sua invenção. Preços popularissimos. Amanhã, novo programa duplo de cinema.

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 560044

O ÚLTIMO APACHE

Por mais estranho que pareça, Burt Lancaster cumpre rigorosamente a verdade histórica ao desempenhar, em «O ultimo apache», o papel de um índio de olhos azuis. Lancaster revive, numa das melhores interpretações da sua carreira, a figura de Massai, o feroz e famoso guerreiro que se revoltou sòzinho contra o exército dos Estados Unidos, infligindo sérias baixas neste. O filme é baseado em factos históricos provados.

A bela Jean Peters representa a figura de uma jovem india que sofre junto de Massai e por ele se sacrifica abnegadamente até o conduzir ao caminho da paz e do trabalho util.

«O ultimo apache» é uma realização de Robert Aldrich, para Hetch-Lancaster, isto é, dos mesmos homens que fizeram «Vera Cruz», facto que garante, por si só, o extraordinário interesse desta espectacular produção que a Sonoro Filme apresentará a partir de terça-feira no Monumental, oferecendo ao publico de Lisboa, com mais de 13 anos, um verdadeiro brinde de fim de época.

SETEMBRO SALDOS

SEDAS
ALGODÕES
PADRÕES
EXCLUSIVOS

1.º ANDAR
VESTIDOS
TAILLEURS
e CASACOS

AO ÚLTIMO FIGURINO
20 — RUA GARRETT — 26

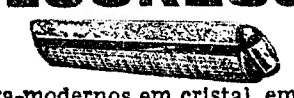
N-I-N-A (ADULTOS)

um caso sério de gargalhada no Music-hall moderno

Roberto Blake

Brevemente : Nova atracção

LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

Morreu o condutor
de uma «scooter»
que foi chocar
numa furgoneta

AZEITÃO, 2 (Pelo telefone) — No Alto das Necessidades, a dois quilómetros de Azeitão, uma «scooter», em que seguia um casal com um filho de 7 anos, chocou com uma furgoneta que vinha de Setubal para esta localidade. Do desastre que se registou em circunstancias ainda não conhecidas, resultou a morte do condutor da «scooter», sr. Jaime Luciano dos Santos Gouveia, de 37 anos, agente de vendas da C. U. F., no Barreiro, que sofreu esmagamento do cranio, e ferimentos graves em sua esposa, sr.ª D. Joana Pinto Cordeiro dos Santos Gouveia, de 37 anos, que fracturou uma perna e os braços. O filho do casal ficou ileso. Conduzia a furgoneta o motorista Manuel Luciano Marçal, de 25 anos, solteiro, residente em Setubal.

O comandante do posto da G. N. R. de Azeitão, sr. Oliveira, que tomou conta da ocorrência, fez transportar a senhora para o hospital de Setubal, onde ficou internada, e mandou remover o corpo do sr. Santos Gouveia para a casa mortuária local.

O funeral do inditoso «scooterista» deve realizar-se amanhã no Barreiro, onde residia na Rua Miguel Bombarda, n.º 23.

Uma máquina
para escolher
dirigentes

CHICAGO, 2 — Dois «psicotécnicos», George Bennett e Charles Langmuir, apresentam uma máquina electrónica que é capaz, segundo afirmam, de seleccionar infalivelmente os candidatos a importantes cargos de direcção.

O aparelho é constituido essencialmente por um quadro, ao centro do qual se acende uma lâmpada quando o candidato submetido ao exame toca nos botões precisos. A operação implica uma série de deduções lógicas baseadas na disposição e no acender de certo numero de lâmpadas secundárias. — (F. P.).

As chuvas melhoraram
as diversas culturas
e espera-se que continue
o regime de temperaturas baixas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional e referente ao período de 21 e 31 de Agosto foi a seguinte a influencia do estado do tempo nas culturas:

«*A Norte do rio Tejo:* A chuva caída em algumas regiões nos dias 26 e 27 provocou melhoria no aspecto vegetativo das diversas culturas. As vinhas as culturas hortícolas e as árvores beneficiaram bastante e as terras adquiriram boas condições para a sua mobilização e para a sementeira e nascença dos nabais.

Nas restantes regiões onde não se verificou precipitação ou ela foi em quantidade diminuta manteve-se o aspecto vegetativo das diversas culturas.

Continuaram os trabalhos da colheita da batata feijão, grão produtos hortícolas e fruta e prosseguiram em boas condições os trabalhos de preparação das terras para as sementeiras outonais.

A Sul do rio Tejo: O aspecto vegetativo das diversas culturas mantém-se sem alteração apreciável.

Continua a verificar-se o atraso na maturação dos frutos muito embora se tenham verificado alguns dias de temperaturas elevadas; prosseguiram os trabalhos agrícolas próprios da época, como regas, alqueives, colheitas e trabalhos nas eiras.

Prevêem-se, até ao próximo dia 15, as seguintes condições meteorológicas médias: «Temperatura abaixo da normal, a Norte do rio Tejo, e próxima do normal a Sul daquele rio; precipitação fraca, em todo o Continente».

A Vénus de Milo
e a exposição
do fabrico de calçado

Sobre uma nota, que publicámos, contendo um protesto de alguns sócios da S. N. B. A. pelo facto de a imagem da Venus de Milo, que se encontra no átrio da S. N. B. A. estar incluída na decoração da I Exposição Técnica de Calçado, escreve-nos o decorador sr. Alberto Cardoso, afirmando — o que é manifesto — não ter sido ele quem colocou a estátua da Venus de Milo no átrio da S. N. B. A. Acrescenta não ter sido sua intenção usar aquela estátua como reclame comercial. Refere-se a um pormenor sucedido quando de um baile carnavalesco efectuado na S. N. B. A., afirmando ter observado, á saída desse baile, que a referida Venus tinha um chapeu na cabeça. Pergunta, a propósito, o que pensam deste atentado lesa-arte os artistas que protestam agora... E termina sugerindo á direcção da S. N. B. A. que mande passar á pedra esta obra de arte.

Dizem os leitores...

A obrigatoriedade do visto consular dificulta a vinda de turistas franceses a Portugal

Do nosso leitor sr. A. Lopes recebemos a seguinte carta, que publicamos na integra pelo seu inegável interesse:

«Tenho acompanhado com o maior interesse tudo o que o «Diário de Lisboa» tem dito sobre o visto consular entre Portugal e a França, cuja exigência dificulta a vinda ao nosso País de turistas franceses, ao contrário dos outros países vizinhos da França, nos quais há muito foram suprimidos e onde agora se pode ir apenas com um bilhete de identidade, com fotografia, como a carta de eleitor, licença de caça, ou coisa parecida.

A Itália registou uma invasão de turistas, e o êxito foi de tal ordem que, segundo há pouco lá me disseram, para o ano, a simples apresentação do bilhete de identidade será extensiva a todos os países europeus, cujos turistas podem atravessar sem mais formalidades, e os dos países de além-mar, com o passaporte sem visto. Mais me disseram que a Suíça pensa fazer outro tanto. Quer dizer: o que estes países pretendem é obter divisas. E' simples e prático, na verdade.

Este ano vieram a Portugal muitos Franceses, de comboio e de automóvel, e todos aqueles que abordei se lamentaram da exigência do visto consular, que desde há muito devia ter sido abolido, como fizeram os outros países. A França descobriu Portugal, e por isso nós devemos facilitar a vinda aos Franceses, sem exigir formalidades inuteis e dispendiosas.

Disseram-me em Paris, na Casa de Portugal, que cada Francês que se desloca ao nosso País pode legalmente trazer 2.900 escudos e 60.000 francos em notas, as quais trocadas aqui elevam o total a mais de 7.000 escudos. Qual é o turista que os gasta em Portugal em 15 dias ou três semanas de férias? Quais os Portugueses que vão a França e gastam lá essa quantia? Poucos, certamente muito poucos.

A Suíça, como nós, tem moeda livre, contenta-se com o que a França concede a cada turista; nós só queremos turistas ricos!».

Evitem-se desastres nas estradas com o emprego de cubos e paralelepípedos

Alguém que conhece bem as estradas de Portugal e os processos modernos de construção de vias de comunicação, escreve-nos a pedir que se chame a atenção das entidades competentes para a necessidade de empregar cubos ou paralelepípedos nas curvas e em todos os troços de estrada considerados perigosos para se evitar tão elevado numero de vidas que se perdem diáriamente em desastres de viação.

«Em todos os troços de estrada mais conhecidos por derrapantes, incluindo as curvas, deveria ser empregado o pavimento a cubos e paralelepípedos, pois o País tem muitissimas pedreiras de granitos, e este pavimento é antiderrapante, dando ao automobilista a confiança no volante e a certeza de que pode segurar-se mesmo com a estrada molhada»—aconselha-se.

Poderá objectar-se que este pavimento gasta mais pneus e incomoda pelo barulho que provoca, mas a verdade é que assim não é totalmente, mas mesmo que seja um pouco do que afirmam, o que vale isso comparado com a economia de vidas que isso representa?

Vestuário impróprio

Chamam a nossa atenção para o facto de alguns soldados de uma unidade aquartelada em Tancos andarem junto do castelo de Almourol em vestuário impróprio, o que tem vexado e escandalizado muitos forasteiros que pretendem visitar este monumento nacional. Não se pretende que os soldados deixem de frequentar o castelo, mas que o façam decentemente vestidos, o mesmo se pedindo quando se banhem junto do mesmo, no rio Tejo.

Gastão Mendes Barata

G. M. Barata

O Governo espanhol agraciou com o grau de comendador da Ordem do Mérito Civil o sr. Gastão Mendes Barata.

As respectivas insignias foram-lhe entregues pessoalmente durante uma breve cerimónia em que lhe foram também dirigidas palavras de reconhecimento pela devoção de que sempre deu mostras em relação ao país vizinho. Por tal motivo, o sr. Gastão Mendes Barata recebeu muitos cumprimentos dos seus numerosos amigos.

Portugal na F. A. O.

De avião, partiu hoje para Roma, em missão oficial junto da Organização Internacional de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (F. A. O.), o sr. eng. Pereira Caldas, presidente da Junta de Colonização Interna.

Comemorações do 5 de Outubro

VISEU, 2 — Um grupo de republicanos desta cidade promove em 5 de Outubro um jantar comemorativo da implantação da Republica, cuja inscrição se espera seja aberta a todos os republicanos que desejem confraternizar.

Pequenas notícias

CONFERENCIAS

O Círculo de Artes e Letras de Lisboa vai promover durante o próximo Outono, no salão nobre do Colégio Infante Santo — Rua das Janelas Verdes — um ciclo de palestras sobre vários temas, tais como desporto náutico, arte, teatro, folclore, higiene, arqueologia, religião, etc.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias e abrilhantadas por conjuntos musicais, realizam-se festas, esta noite, na Academia 1.º de Setembro de 1867 e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma máquina fotográfica; um par de óculos graduados; uma moldura de madeira; um sapato de rapaz; uma bicicleta; duas canetas de tinta permanente; uma combinação de senhora; uma carteira de homem, com fotografias; dois porta-moedas de senhora, com dinheiro; um par de óculos de sol; um tampão de roda de automóvel; uma licença de aprendizagem, passada pela D. G. T. Terrestres; uma camisola de senhora; uma torneira de metal; uma camara de ar de bicicleta; as cédulas pessoais de Mário Manuel Ferreira Ramos e de Benjamim dos Santos Paixão; um sapatinho de criança; uma bolsa de plástico, com chaves e dinheiro; uma quantia em dinheiro; um porta-moedas, com um saco de plástico; uma luva de senhora; um ferro eléctrico de engomar; uma pulseira de ouro para criança; um brinco de fantasia; uma mala de senhora, com diversos objectos; uma carteira de homem, com dinheiro e fotografias; uma chapa de registo de bicicleta; uma mala de senhora; um apalpa folgas de veículo automóvel; um boné de zuarte; uma bilha para transporte de leite; um embrulho com bijutarias; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

DE LUTO

Fernando Ferreira da Cunha Lemos Mousinho de Albuquerque

Faleceu o sr. Fernando Pereira da Cunha Lemos Mousinho de Albuquerque, de 74 anos, antigo Contador Judicial da Comarca de Leiria. Fidalgo do mais nobre carácter, militou nas incursões monárquicas de 1911-12. Era pai do sr. Fernando de Castro Pereira Mousinho de Albuquerque e Cunha, cônsul de Portugal em Dacar.

José Maria Neves Paiva

POMBAL, 2 — Faleceu nesta vila o sr. José Maria Neves Paiva, de 89 anos, antigo comerciante, pai da sr.ª D. Maria Jesus Paiva dos Santos e sogro do sr. dr. Alberto Pires dos Santos. Exerceu várias vezes o cargo de vereador da Camara Municipal deste concelho.

D. Eduarda Gonçalves Paul

GUARDA, 2 — Faleceu nesta cidade, com 74 anos, a sr.ª D. Eduarda Gonçalves Paul, viuva, irmã do sr. César Gonçalves Paul.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

De visita á sua família, encontram-se em Bragança o sr. dr. Luís Teixeira, advogado e administrador do 2.º Bairro de Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Irene Monteiro Teixeira, farmacêutica, e de seus dois filhos, e o sr. dr. Alberto Trindade, presidente da Junta de Província da Beira Baixa e governador civil, substituto, do distrito de Castelo Branco, sua esposa, sr.ª D. Maria Candida Monteiro Trindade, ambos médicos naquela cidade, e seus filhos.

O Anjo Mudo

N.º 3

ARGUMENTO DA SENTIMENTAL PRODUÇÃO ALEMÃ A ESTREAR NO EDEN, APRESENTADA POR MOMENTO FILMES

um aprazível lago, onde um casal de cisnes desenhava caprichosos arabescos em evoluções lentas e elegantes. Silvia apeou-se, seguida de Roberto, que a tomou pelo braço. Neles palpitava o fluido daquela tarde que parecia morrer num sonho. Flores por toda a parte punham uma nota alacre no cenário imponente da Natureza, dominado pelo longo fio de prata que corria lá em baixo e no qual se reflectiam os grandiosos blocos da parte industrial da cidade.

— Sinto-me tão feliz por estares hoje ao pé de mim, Silvia! — observou, amorosamente, Roberto.

Ela baixou os olhos e murmurou pausadamente:

— Tenho defeitos como toda a gente e sou também egoista... porque tenho vivido a lutar por uma vida melhor. Nunca deixei, porém, de pensar em ti e sinto a tua falta...

Roberto não a deixou prosseguir e atalhou com decisão:

— Temos de casar, Silvia.

Abraçaram-se. Um longo e apaixonado beijo uniu ainda mais os seus corações.

O carro voltou a passar defronte da igreja. Lá estava, agora, o pequeno cão de Angélica.

Silvia reconheceu-o e, apontando para ele, resolveu-se a falar a Roberto da criança que encontrara momentos antes e que tanto a impressionara.

CAPITULO II

Uma boa notícia

Pacientemente, o bondoso sacerdote procurava arrancar da boca de Angélica alguns sons capazes de concretizar uma ideia. Todos os dias, ele ia a sua casa ministrar-lhe uma lição na esperança de que a infeliz criança viria a reconquistar o dom da fala. Entretanto, ensinava-a a exprimir-se por meio de movimentos dos dedos, numa linguagem característica dos surdos-mudos. Os olhitos de Angélica abriram-se desmesuradamente, numa ansia de atender o padre, que lhe ditou com voz grave e pausada este trecho de um livro sagrado: «O pão que se deita fora, talvez, chegue para matar a fome...».

— Vais, agora, repetir o que eu disse — observou o velho prior, com evidente bonomia.

Angélica esforçou-se por corresponder aos seus desejos. Fez movimentar com agilidade os seus pequeninos dedos, mas o padre não se deu por satisfeito e contestou:

— Não está bem... Pão não é assim...

A pequenita fez um sinal de assentimento com a cabeça e emendou com um rápido mexer das mãos.

O velho sorriu e exclamou contente:

— Está bem! Muito bem, mesmo. Vamos continuar...

A lição foi, no entanto, interrompida com a chegada da mãe de Angélica. O sacerdote esboçou erguer-se da cadeira, mas a mulher susteve o seu gesto:

— Não se levante, padre. Vim a casa um instante. Tenho de voltar para a tinturaria. Hoje, fazemos serão.

O velho prior aproximou-se da mãe de Angélica e, fraternalmente, abriu-lhe os braços, acentuando:

— O que me trouxe cá hoje não foi apenas a lição. Tenho uma boa notícia para lhe dar.

A mulher escancarou os olhos como se adivinhasse do que se tratava e não abafou um grito, quando ouviu o sacerdote dizer-lhe:

— O seu filho vai sair da prisão.

— Só devia sair daqui a seis meses...

— Mas sai mais cedo. Não está contente?

Ela baixou a cabeça e cravou o olhar no chão. Parecia ter vergonha de pensar no destino do filho e disse em jeito de falar consigo própria:

— Não o quero ver. A nossa familia foi sempre muito séria, mas ele não o é!

O padre interveio, não admitindo réplica:

— As companhias é que o estragavam. Com a morte de seu marido, a senhora fez o papel de pai... mas parece-me que exagerou um pouco a sua missão.

E, procurando convencê-la, acrescentou:

— Se ele sai mais cedo, é devido ao seu bom comportamento.

Contrariada, a mãe observou:

— Qualquer dia está lá dentro outra vez e nesse caso ele terá de escolher outra casa...

— A senhora é muito severa... severa demais! — interrompeu o sacerdote.

E encaminhando-se para a saída, ajuntou, erguendo a mão disfarçadamente na direcção do céu:

— Deixo-o entregue ao seu coração.

(CONTINUA)

Actividades desportivas

Só veio metade

do grupo da Académica que recrutou em Angola

dois novos jogadores

Estava anunciado, para a madrugada de hoje, o regresso da equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra, após a sua digressão por Angola e Moçambique. Por esse motivo, o aeroporto da Portela de Sacavém, apesar da hora registou a presença de dezenas de pessoas, familiares e amigos dos jogadores conimbricenses. Todavia, no avião dos T. A. P., que, chegou perto das 3 horas, apenas vieram cinco elementos, ante a natural decepção da maioria das pessoas que aguardavam. Foram eles: os dirigentes drs. Carlos Augusto Julio e Jorge Luís Rook de Lima e os jogadores Mário Wilson, dr. Melo e Bentes: uma pequena fracção, pois, a comitiva era composta por 22 pessoas, entre dirigentes e futebolistas.

A justificação do facto esteve na dificuldade de transporte simultaneo para todos os componentes do grupo, pelo que ficaram em Luanda os restantes, que aproveitarão para jogar, depois de amanhã, com o Sporting e, no dia 6, com a Académica, ambos daquela cidade angolana, regressando á Metrópole no dia 8.

A chegada, ouvimos aqueles dois dirigentes, que nos disseram:

—A selecção dos elementos que anteciparam o seu regresso foi determinada por obrigações profissionais e escolares inadiáveis. As impressões que recolhemos são óptimas sob todos os aspectos. Enquanto, futebolisticamente, a Académica, apenas com duas derrotas contra seis vitórias, deu, na realidade, uma ideia de bom futebol, socialmente toda a equipa marcou uma posição de aprumo e de dignidade muito difícil de ultrapassar, o que, aliás, consideramos como objectivo essencial do bom desporto. O ambiente, de um modo geral, o melhor possível. Quanto ás equipas adversária., gostámos principalmente do misto de Lourenço Marques e da selecção do Lobito. A primeira derrota, contra o misto laurentino, foi talvez facilitada pela nossa equipa, que reagiu demasiado tarde, ante a cerrada defesa adversária; e a segunda, contra o Desportivo de Lourenço Marques, foi justa, conquanto o empate não ficasse mal.

A Académica recrutou em Angola dois reforços para a sua equipa: um guarda-redes, de Caala, e um extremo-esquerdo, de Sá da Bandeira.

PROVAS DE NATAÇÃO

Fernando Madeira

foi homenageado pelo «Unidos» de Algés

Nas instalações desportivas do «Unidos» de Algés, que apresentam magnifico aspecto graças á boa vontade dos dirigentes do popular clube, sendo apenas de lamentar que não esteja construído um pequeno troço de estrada, que permitiria o acesso das carreiras de camionetas, realizou-se, esta manhã, por iniciativa do «Unidos» uma significativa e justa homenagem ao excelente nadador do Algés e Dafundo, Fernando Madeira, por há pouco ter batido o «record» dos 100 metros, livres, que pertencia a Mário Simas, desde 1946 e que estava em 1.00,6/10, tendo Madeira feito, na inauguração da actual piscina do Nacional, 1.00,2/10.

No intervalo do desafio, disputado entre as equipas de juniores, do «Unidos» e do Belenenses, foi prestada a anunciada homenagem ao excepcional atleta. Luis Vilaça, presidente da assembleia geral do «Unidos» de Algés, deu as boas-vindas, endossando para José Dias Pereira o encargo de desenhar a personalidade desportiva do homenageado. Dias Pereira, num interessante improviso, disse do muito que a natação deve a Fernando Madeira e entregou a taça «Mário Simas» ao antigo recordista a fim de que este a oferecesse a Fernando Madeira.

Mário Simas manifestou, então, o seu agrado por se desempenhar dessa missão e fez votos por que prossiga a luta pelo progresso do «record» a fim de que este atinja «marca» internacional.

Fernando Madeira, ao receber o trofeu das mãos de Simas e depois de abraçar o antigo recordista agradeceu a iniciativa do «Unidos» até porque, caso curioso, este não se dedica á modalidade.

Estiveram também presentes os srs. José Ferreira e Manuel Ferreira, respectivamente presidente da direcção e vice-presidente da assembleia geral do «Unidos»; e João Xavier Morato, Máximo Couto e Alfredo Janardo, dirigente e seccionistas do Algés e Dafundo; e dr. Oliveira Charrua, director do jornal regionalista «Ribamar».

Para o desafio de juniores «Unidos»-Belenenses, que este venceu por 5-1, as equipas alinharam:

«UNIDOS» — Vitor; Eduardo (Belgrunha) e Costa; Barbosa (Eduardo), Zeca e Lézinho; Guilherme, Francisco, Malveiro, Mendes (Barbosa) e Silva (Mendes).

BELENENSES — Geada (Vitor Manuel), Pascoal e Bento; Miguel, Castro e Furtado; Xico, Rui, Julio (Rogério), Silva e Rogério (Soares).

Arbitrou Adelino Antunes.

Ao intervalo, o Belenenses vencia por 2-0.

Os golos dos vencedores foram obtidos por Xico e Julio, na primeira parte, e por Rui (2) e Soares, no segundo meio tempo.

O tento dos vencidos foi da autoria de Mendes.

Prova de Caxias a Paço de Arcos

Organizada pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos, efectuou-se hoje a tradicional prova de natação entre Caxias e Paço de Arcos, no percurso de 1.800 metros, aproximadamente, á qual concorreram cinco clubes: Algés, Alhandra, Sporting, Belenenses e Estoril Praia.

Dos 29 nadadores inscritos apenas compareceram á partida 23, vinte e dois homens e uma senhora.

A partida da unica nadadora, Maria José Ribeiro Vale, do Sporting, registou-se ás 14.17. Seis minutos depois, ou seja, ás 14.23, foi dada a partida aos homens. A 500 metros da prova seguia á frente um trio formado pelos nadadores, Vieira da Silva, Alfredo Pereira, ambos do Alhandra e Ricardo Marques, do Algés, posição que se mantinha a meio da prova com uma pequena diferença a favor do primeiro destes nadadores.

A' chegada a classificação foi a seguinte: 1.º, Carlos Vieira da Silva, Alhandra 21 m. 14 s.; 2.º, Ricardo Marques, do Algés, 21 m. 45 s.; 3.º, Alfredo Pereira, do Alhandra, 22 m. 11 s.; 4.º, João Escaravana, do Algés; 5.º, António de Carvalho, do Alhandra; 6.º Sergio Sarabando, do Algés. A classificação por equipas: 1.º, Alhandra S. Clube; 2.º, Algés; 3.º, Belenenses.

Provas de ténis

Ultima jornada dos «Internacionais» do Estoril

Após quatro jornadas de crescente interesse e animação, os Campeonatos Internacionais de Tenis do Estoril tiveram hoje a sua derradeira «ronda» — fecho condigno de um dos mais importantes certames dos ultimos tempos, com a aliciante presença dos franceses, Jacques Mey, Marcel Schaff, Glaszman e Mme. Le Besnerays.

Os finalistas das provas de singulares-homens, singulares-senhoras e pares-homens ficaram ontem apurados. Só na primeira destas três provas o ténis português não teve representantes, porque José Roquete e Carlos Figueira não conseguiram quebrar a invencibilidade de Schaff e Jacques Mey, o que equivale a dizer que estes dois franceses foram os finalistas.

Sómente na prova de pares-mistos o apuramento dos finalistas se retardou, tornando-se, por isso, necessário disputar hoje de manhã dois encontros para apurar um dos pares finalistas. Esses encontros tiveram os seguintes resultados: Nichole Glaszman-R. Glaszman V. Dorothy Norton-V. Leiria, por 6/4 e 6/3; Mme. Le Besnerays-M. Schaff v. N. Glaszman-R. Glaszman, por 6/1 e 6/5.

A final de singulares-senhoras, entre Mme. Besnerays e Peggy Cohen, Bernesrays venceu por 6-1 e 6-3.

Em singulares-homens, Jacques Mey venceu Marcell Schaff, por 7-5, 6-4 e 6-2.

A' hora a que o nosso jornal fecha esta edição faltam disputar as finais de pares-homens e pares-mistos.

O Maritimo do Funchal

perdeu com o Tenerife (1-3)

SANTA CRUZ DE TENERIFE (Ilhas Canárias), 2—A equipa do Clube de Futebol de Tenerife, da segunda divisão espanhola venceu o Clube Sport Marítimo, do Funchal, por 3-1. Os Madeirenses marcaram primeiro, mas aos vinte minutos os locais empataram. Na segunda parte os Espanhois obtiveram mais dois golos.—(A. N. I.).

O Seixal F. C.

inaugurou importantes melhoramentos no seu campo

Manhã cedo, a população seixalense foi despertada por uma girandola de foguetes, anunciadora do grandioso festival que o lídimo representante das actividades desportivas do concelho—o Seixal Futebol Clube — organizou cuidadosamente para comemorar os melhoramentos de vulto introduzidos no seu campo atlético.

Pouco depois principiaram a afluir á sede social, que se encontrava embandeirada, dezenas de adeptos que se reuniram em volta da bandeira e com muitas flores e coroas se dirigiram para o cemitério local, em piedosa e sentida romagem á memória dos dirigentes e atletas falecidos.

Junto da primeira campa visitada, a do veterano Bonifácio Duarte da Cunha, onde foram depostas uma coroa e flores, usou da palavra o presidente da direcção do clube, José Inácio Alves Ferreira, que se referiu em termos comovidos ao profundo e raro amor clubista do homenageado, símbolo de dedicação e exemplo notável para os novos como dirigente e dirigido.

Também, perante a sepultura do jogador Leopoldino Cavaquinha o primeiro secretário, sr. António Monteiro Alves, evocou a memória dos atletas falecidos, referindo-se áquele, a Francisco Narciso e José Santana, com palavras repassadas de saudade.

No recinto de jogos, denominado «Campo do Bravo», com a presença de muito publico e das duas bandas de musica locais «Timbre» e «Democrática» formou-se uma parada destinada a receber as entidades oficiais e particulares convidadas, entre as quais vimos o sr. Avala Boto, inspector dos Desportos; Cosme Lopes, presidente da Camara Municipal do Seixal; e Carlos Ramildes, vice-presidente da Federação Portuguesa de Futebol; representantes da Imprensa e da Rádio, agremiações congéneres, e embaixadas desportivas do Belenenses, do Vitória de Setubal e do Amora que participaram no festival.

Procedeu á cerimónia inaugural das obras o sr. Ayala Boto pôde então admirar-se um campo atlético com novos e bastantes camarotes, tribunas para a Imprensa e Rádio, peão com degraus, excelente montagem sonora e do começo das obras do recinto de basquetebol.

Seguiu-se o desfile dos atletas da Mundet e de outras colectividades do concelho.

Para disputa da taça «Bonifácio Duarte Cunha» realizou-se um desafio de futebol entre o Amora e a reserva do Belenenses, que alinharam:

AMORA — Neves (ex-Barreirense); Cruz e Alfredo; Magnaldo, Joaquim José e Domingos Gonçalves (ex-Barreirense), Manuel Henriques, Sidónio, Caramelo, Eugénio, Custódio (ex-Barreirense) e Ferreira.

BELENENSES — Nogueira; Rozendo (Lopes) e Pinto; Amandio, Vaz e Ilídio; Leonel, Miguel, Mendes Inácio e Angeja.

Arbitrou, Josué Franco, de Setubal.

A vitória pertenceu ao Belenenses por 5-0, resultado feito no segundo tempo, absolutamente á vontade e dispondo do adversário.

Os tentos foram obtidos por Mendes, Angeja, Miguel e Inácio (2).

A' hora do nosso jornal entrar nas máquinas vai começar o desafio Seixal-Vitória de Setubal, com os grupos assim constituidos:

SEIXAL — Paiva; Jerónimo e Lenine; Pereira, Vitorino e Ismael; Filandio, Helder, Cambalacho, Almeida e Leitão.

V. SETUBAL — Justino; Jacinto e Russo; Orlando, Vaz e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Fernandes, Miguel e Corona.

Arbitro — Manuel Barulho.

PUGILISMO

Belarmino e «Chico» Santos

na eliminatória para o Campeonato de Portugal

O combate entre **BELARMINO FRAGOSO** e **«CHICO» SANTOS**, que se realiza na sexta-feira, 7, tem como atractivo especial o de o vencedor se bater, a seguir, contra Rafael da Silva para o campeonato de Portugal dos «meios-médios», em poder deste. A expectativa e o enorme entusiasmo, que estão surgindo em redor deste combate, crescem de dia para dia. Já não se fala noutra coisa e o aspecto que o referido combate está a tomar dá-lhe uma nota de interesse e de verdadeira importancia. Não é de admirar que tal se verifique, porquanto toda a gente sabe da rivalidade existente entre os dois «boxeurs» e da popularidade que ambos desfrutam. Talve , mesmo, nestes aspectos sobreleve tudo o que existe entre Neves e Rocha. Mais, ainda, devido ao facto, curioso, de Belarmino se mostrar mais confiante e «gabarola» que «Chico» Santos e chegar mesmo a fazer afirmações em publico. Enfim, um feitio próprio e que com ele nasceu mas que, no fundo, não tem o verdadeiro sentido do melindr. Belarmino possui a mais aquilo que a maioria dos outros pugilistas possuem a menos: confiança nos seus recursos, consciência daquilo que vale e certeza na vitória. E' nessa sua maneira de pensar e de viver, é nessa sua simplicidade de ser, que residem os segredos da sua grande popularidade e da idolatria a que tem estado votado. E até quando a mesma se manterá?— Tem a resposta «Chico» Santos que espera, neste combate, acabar de uma vez para sempre com as «fanfarronices» do buliçoso Belarmino—um pugilista que nos Estados Unidos encheria páginas de jornais.

Em face de tudo o que nos pode oferecer este combate está a certeza de se ir assistir a uma luta empolgante, da qual sairá um vencedor incontestável e com mérito, salvo os imponderáveis do desporto.

Belarmino e «Chico» Santos, não obstante já se terem defrontado algumas vezes, nunca regateiam entusiasmo, saber, brio, coragem e valentia, quando se trata de discutir entre si a supremacia. Assim, essa supremacia, que tem a valorizá-la o apuramento do «challenger» oficial ao campeonato de Portugal, vai surgir após um combate esgotante para ambos e em que os nervos dos espectadores fiquem arrasados.

Não será difícil prever que o **ESTADIO INTERNACIONAL**, do Parque Mayer, que nessa noite vestirá as melhores galas para receber os espectadores e os reis da popularidade: Belarmino e «Chico» Santos, registe uma das maiores assistências de sempre...

PROVAS DE VELA

A regata de hoje no Tejo

para o «Trofeu Duarte Belo»

Para o «Trofeu Duarte Belo», prova habitual organizada pelo Centro de Vela da Mocidade Portuguesa, disputou-se hoje, de manhã, mais uma regata, em «Sharpies» de 12 metros quadrados, a 6.ª das 8 de que se compõe a competição. Com vento bonançoso a prova teve o percurso Algés, Belém, Trafaria, Dafundo, Algés e decorreu normalmente se bem com grande animação, tanto mais que duas tripulações, uma da Mocidade Portuguesa e outra da Brigada Naval, disputam entre si o primeiro lugar. E esse interesse mantem-se, visto que ao fim da regata de hoje a diferença de pontuação entre as duas tripulações é apenas de um ponto com vantagem para a da Brigada Naval.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, P-3, Afonso Santos e Jorge Camara, da M. P.; 2.º, P-37, Meleiro de Sousa e Miguel Castanha, B. N.; 3., P-35, José Quina e Lázaro Portela, M. P.; 4.º, P-28, Barros Pereira e Rodrigo Costa, M. P.

Meleiro de Sousa, B. N., com 80 pontos e José Quina, M. P., com 79, estão nos primeiros lugares da classificação geral.

Fernando Marques continua vitorioso nas regatas de «Snipes» da M. P.

Com o mesmo percurso dos «Sharpies» a frota de «Snipes» da Mocidade Portuguesa realizou hoje mais duas regatas do seu campeonato de pontuação — a 12.ª e 13.ª. Fernando Marques, que voltou a triunfar nas duas provas de hoje, montém-se invencivel e portanto continua a sorrir-lhe o titulo de campeão ibérico, caso consiga a vitoria nas duas regatas que faltam para a final desta competição.

A ordem de chegada das duas regatas foi a seguinte: 1.º 9.510, Fernando Marques e Simões Bento; 2.º, 9.527, Carlos Crespo e Mário Cruzeiro; 3.º, 6.969, Costa Neves e Eduardo Oliveira; 4.º, 6.970, Eduardo Carischa e António Nascimento; 5.º 6.972, Augusto Correia e Machado Santos.

Na 13.ª regata verificou-se a seguinte ordem de chegada: 1.º, 9.510; 2.º, 9.527; 3.º, 6.970; 4.º, 6.969; 5.º, 6.972, todos os «snipes» com as mesmas tripulações da regata anterior.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

A exibição anual

dos progressos da indústria aeronáutica da Grã-Bretanha

FARNSBOROUGH, 2. — A industria aeronáutica da Grã-Bretanha exibirá os seus produtos aos prováveis compradores, vindos de 120 países, amanhã nesta cidade, na exibição anual de voo e exposição da sociedade de construtores de aviões britanicos.

Este ano será atribuida importancia a artigos vendáveis, mais do que a novas invenções surpreendentes. Trezentos e oitenta e oito firmas exporão os seus artigos desde os mais insignificantes aos aviões turbopropulsores mais modernos.

Chegou a Londres uma missão aeronáutica soviética que, a convite do Governo britanico, vem assistir á exposição de Farnsborough que se inaugura amanhã. — (R. e F. P.).

A exposição americana da Aviação em Oklahoma

OKLAHOMA, 2.—Uma das principais atracções da exposição americana da Aviação, em curso nesta cidade, é o helicóptero do Exército «Bell H-13» que vai tentar quebrar o recorde de resistência dos aparelhos do seu tipo, mantendo-se no ar durante os três dias da exposição. O recorde anterior é de 30 horas e pertence também ao Exército.

Durante o voo de resistência do H-13 os pilotos são revezados no ar. O reabastecimento da gasolina é feito da mesma forma.

O helicóptero levantou voo ontem de manhã, ás 11 horas (T. M. G.) Se hoje, ás 15, continuar no ar, o recorde terá sido igualado.

Outras atracções da exposição consistem na exibição da maior esquadra aérea até hoje apreciada na história dos Estados Unidos, nas aerobacias dos pilotos, nas corridas para conquista dos troféus Bendiz e da América do Norte e na chegada dos três B-47 de propulsão a jacto, que vêm da Inglaterra. Estes reabasteceram-se do combustível durante o voo. A viagem fez-se em 12 horas.

O trofeu Bendiz foi ganho pelo «ás» dos aparelhos de jacto, capitão Manuel J. Fernandez Junior, que recebeu as calorosas felicitações do comandante da Instrução Aérea, general Weyland. — (A. N. I.).

Dois feridos

no embate de duas camionetas

FIGUEIRA DA FOZ, 2 (Pelo telefone) — Uma camioneta carregada de peixe de Lisboa para Matosinhos, propriedade da firma Silva & Profeta, da capital, e guiada pelo motorista Julio da Silva, de 30 anos, casado, residente em Lisboa, chocou, ao quilómetro 104 da estrada da Figueira-Aveiro, com outro veículo pesado de carga que se encontrava parado.

Resultou do embate terem ficado feridos o estudante Vítor Esteves, de 17 anos, residente em Lisboa (Marquês de Pombal) que viajava no primeiro veículo e sofreu fractura da coluna vertebral; e o ajudante do respectivo motorista, Ernesto Costa Barroja, de 19 anos, solteiro, também morador na capital (Anjos), que fracturou uma perna em dois sítios. Os feridos, depois de tratados no hospital da Figueira da Foz, seguiram para o Hospital de S. José, de Lisboa.

A P. S. P. prendeu o motorista Julio Silva.

A louça variada é sempre um dos maiores atractivos da Feira da Luz

Abriu a Feira da Luz

que está muito concorrida

No largo fronteiro ao edifício do Colégio Militar, abriu ontem, como sempre acontece em 1 de Setembro, a Feira da Luz; mas o domingo é sempre o dia «forte», neste conjunto de barracas de comes-e-bebes, de bijutarias, de carroceis, onde um dos mais apreciados atractivos é a grande variedade de louças espalhadas pelo chão. O tempo de hoje — fresco, mas sem chuva — atraiu ali centenas de apreciadores destes certames populares.

Outras feiras e festas

Também se realizaram hoje feiras anuais na Caparica, em Mafra e em Montemor-o-Novo. E, entre as festas, contam-se as seguintes: a Nossa Senhora da Saude, em Sacavém, com procissão, que saiu ás 15 e 30; a Nossa Senhora do Cabo, em Linda-a-Velha; dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide; da Exaltação da Santa Cruz, em Estremoz; em honra do Mártir São Sebastião, no Carregado, com cerimónias religiosas, musica, cortejo das fogaças e o respectivo leilão e arraial; e as Festas de Verão na Figueira da Foz, promovidas pela Comissão Municipal de Turismo, que começaram com a exibição de ranchos folclóricos no rinque de patinagem e que prosseguirão até ao dia 23 do corrente, incluindo acontecimentos desportivos, cerimónias religiosas, uma tourada, no próximo domingo, passeios em terra e no rio, jogos florais, exposição canina, etc.

A visita de aviões

da Base da Ota aos Açores

ANGRA DO HEROISMO, 2 — Chegaram ontem ás Lajes os primeiros aviões a jacto portugueses que vêm aos Açores, tendo sido a sua aterragem saudada com entusiasmo.

Precedidos por três «Tarpoons», da Base do Montijo, aterraram nas Lajes os oito caças «Thunderjet», da Base da Ota, sob o comando do major Abecassis. A primeira formação, constituida por «Albatrozes Negros», chegou cerca de meia hora antes da segunda, esta de «Albatrozes Vermelhos».

Os aviões a jacto gastaram 150 minutos na viagem, numa média horária de 600 quilómetros, sempre com ventos contrários.

Os «Thunderjet» foram apoiados, do continente ás Lajes, pelo contra-torpedeiro «Douro», pelo navio-patrulha «Santiago» e por duas Fortalezas Voadoras das Lajes.

Durante dez dias, os aparelhos executarão sobre o arquipélago os exercícios «Dragão», que constituem as manobras deste ano. Assumiu o comando do agrupamento táctico o coronel Costa Franco, que foi acompanhado por diversos oficiais e sargentos. — (A. N. I.).

E' sob o signo de opt

que vão c

as negociações entre Nasse

CAIRO, 2 — O primeiro-ministro australiano Robert Menzies, presidente da comissão dos «Cinco», que foi designada pela maioria, durante a Conferência de Londres, para negociar com o Presidente Gamal Abdel Nasser um acordo sobre o canal de Suez, chegou ao Cairo esta manhã. Vinte e sete membros da comissão acompanhavam-no.

Ao desembarcar do avião, Menzies declarou á Imprensa: «O Mundo encontra-se numa situação muito perigosa e queremos que todos se compenetrem de que não estamos apenas entretidos numa espécie de jogo».

Acrescentando que, se a sua missão for coroada de êxito, não haverá necessidade de futuras conferências, o estadista australiano anunciou que a sua tarefa deve estar concluída dentro de uma semana.

«Dezoito das vinte e duas nações presentes á Conferência do Suez assentaram numa série de propostas para serem apresentadas e discutidas com o Governo do Egipto, por intermédio da comissão de que sou presidente—prosseguiu.—E' o que hoje vamos fazer.

«Não quero alargar-me mais sobre o assunto. Faremos o possível dentro dos limites da autoridade que nos foi concedida pela Conferência, o que não quer dizer que sejamos apenas meros mensageiros de um pedaço de papel, no qual há muitas coisas que precisam de explicação e que estamos na disposição d discutir. No entanto, não nos foi dada a autoridade de renunciarmos a qualquer dos pontos essenciais da proposta principal».

A sugestão de nova conferência está votada de antemão ao fracasso

Interpelado sobre o que poderá suceder se a missão fracassar, Menzies respondeu que não gostava de fazer previsões. «Não sei que probabilidades temos de vencer, mas conheço as dificuldades com que contaremos»—acrescentou.

Perguntaram-lhe se via possibilidades ou qualquer indicação de que o coronel Nasser tivesse mudado de atitude. «Nada sei a esse respeito» —replicou.

«O que é necessário acentuar — prosseguiu — é que, embora estejamos no firme propósito de negociar de forma a proteger o futuro do Canal e os interesses dos países que dele se servem, não cremos, na realidade, que exista qualquer conflito entre essa protecção, os direitos de soberania do Egipto e os poderes territoriais. Por essa razão esperamos que a razão seja reconhecida não só pelo Egipto como por Londres».

Sobre passos futuros ou uma nova conferência para estudar o mesmo assunto, Menzies comentou: «Na minha opinião, é uma sugestão votada de antemão ao fracasso». E acrescentou: «E' claro que haverá necessidade de futuras negociações se triunfarmos na nossa missão, para que todos os pormenores sejam estabelecidos».

Esta é a primeira vez que Menzies se encontrará com Nasser. Depois das conversações, o primeiro-ministro australiano seguirá para Londres, a fim de comunicar o resultado da sua missão.—(A. N. I.).

Menzies procurará obter amanhã aceitação de principio para o plano Dulles

LONDRES, 2—Círculos britanicos declararam nesta capital, após a reunião final, ontem efectuada, da comissão das cinco potências ter-se sabido que Menzies não faria uma exposição detalhada da forma e estrutura do proposto plano internacional de administração do Canal, visto que este não tinha sido ainda estabelecido pelas 18 nações.

Menzies buscaria aceitação de princípio para o plano, baseando-se em que este representava a vontade da grande maioria das principais nações que utilizam o curso de água do Suez.

Não há prazo-limite fixado para as conversações de Menzies no Cairo, mas supõe-se que a comissão do Suez não estará disposta a prolongá-las indifinidamente.

A comissão Menzies, que inclui, como se sabe, além do primeiro-ministro australiano, representantes dos Estados Unidos, Suécia, Pérsia e Etiópia, terá amanhã, segunda-feira a sua primeira entrevista com o coronel Nasser.

A comissão insistirá com o presidente Nasser para aceitar o plano estabelecido para o curso marítimo vital de 101 milhas de comprimento, por 18 dos 22 países presentes na recente Conferência de Londres sobre o Suez.—(R.).

A chegada dos componentes da missão

CAIRO, 2. — O ministro dos Negócios Estrangeiros iraniano, Abdalan, chegou esta manhã de Beirute. É o primeiro membro da comissão dos «Cinco» que se encontra no Egipto. — (F. P.).

A comissão dos «Cinco» visitará a zona do Canal

ISMAILIA, 2 — A Comissão dos «Cinco» visitará a zona do canal de Suez, ao que informam hoje de

O ministro da Defesa Nacional

foi a Beja inaugurar o novo quartel de Infantaria 3

BEJA, 2. *(Pelo telefone)*. — Comemorando o 41.º aniversário dos combates da Mongua, da campanha do Sul de Angola, em 1915 — que passou nos dias 18 a 20 do mês de Agosto — foi hoje solenemente inaugurado o novo quartel do Regimento de Infantaria 3, desta cidade, situado em Vale do Aguilhão, á estrada de Mértola.

A's cerimónias — que terão inicio ás 17 horas — assistirão, além do sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional e interino do Exército, os srs. engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, coronel Almeida Fernandes e tenente-coronel Kaulza de Arriaga, respectivamente subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, todos com os respectivos chefes dos gabinetes; chefes do Estado-Maior das Forças Armadas, Estado-Maior do Exército e também o sub-chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; directores-gerais do Ministério do Exército e os de todas as Armas e Serviços; comandantes e governadores das Regiões Militares, com os seus chefes de Estado-Maior; comandantes de todas as unidades e chefes de todos os estabelecimentos militares da área da IV Região Militar; comandante militar de Beja; todos os antigos comandantes do regimento; antigos combatentes; presidentes da Camara Municipal de Beja e da Junta de Provincia do Baixo Alentejo; todas as autoridades e entidades oficiais desta cidade, judiciais, administrativas, policiais, sanitárias, ensino oficial, secundário e técnico, hidráulicas, agricolas, pecuária; bispo da diocese; e os combatentes da primeira Grande Guerra, especialmente os da campanha do Sul de Angola, em 1915.

O quartel está patente ao publico, durante as cerimónias da inauguração, que serão as seguintes: formatura geral do Regimento; alocução, pelo tenente-coronel Pires Neves, segundo-comandante da unidade; benção da bandeira, pelo sr. bispo de Beja; entrega da bandeira, pelo presidente da Camara Municipal de Beja, ao sr. ministro da Defesa Nacional, que, por sua vez, a deporá nas mãos do comandante da unidade, coronel do Estado-Maior António José Martins Leitão; continência á bandeira; ratificação, perante ela, do juramento; desfile do regimento; visita ao quartel; e jantar-volante oferecido ás entidades convidadas, na Casa dos Oficiais.

Devem usar da palavra, além do ministro da Defesa Nacional, o primeiro e o segundo comandantes do regimento.

Três semanas depois

do primeiro parto deu à luz três gémeos

NOVA DELHI, 2. — Uma camponesa indiana deu ontem á luz três crianças do sexo masculino, após o nascimento, há três semanas, de outro rapaz, que viveu apenas dezassete horas.

Após o nascimento do primeiro filho, a mulher, ignorando o estado em que se encontrava, abandonou o hospital e regressou á sua aldeia nativa de Gurgaon, a sessenta e quatro quilómetros de Nova Delhi. Porém, decorridas três semanas, sentiu novas dores do parto e foi transportada com urgência ao Hospital Americano, perto de Mehraudi, onde deu á luz três outros rapazes, que estão vivos. — (A. N. I.).

Portugal venceu por 3-0

a Austria em Voleibol

PARIS, 2 — No campeonato do Mundo de voleibol, Portugal venceu hoje a Austria, por 3-0 (15-2 15-7 e 15-10).—(A. N. I.).

HOJE — DOMINGO — HOJE

A MAIOR ATRACÇÃO DA CAPITAL

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ÀS 15 HORAS ABREM AS PORTAS

E COMEÇA A ROMARIA, FESTA DE DIA E DE NOITE

TODAS AS DIVERSÕES EM MOVIMENTO

GRANDE FEIRA DE AMOSTRAS

COLOSSAL LUNA PARQUE

APROVEITE PARA JANTAR AO AR LIVRE

ENTRADA, 1 ESCUDO

ACESSOS PRINCIPAIS, ENTRADA MONUMENTAL, FRENTE A EMBAIXADA DE ESPANHA, ESTRADA DE PALHAVÃ; PORTÕES DA AV. DE BERNA, LARGO DO REGO e RUA MARQUÊS DE SA DA BANDEIRA

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

imismo moderado
começar no Cairo
e o grupo dos «Cinco»

origem competente. A data da visita ficará assente na primeira reunião de trabalho daquele organismo. — (F. P.).

Partiram os dois diplomatas egípcios expulsos da Inglaterra

LONDRES, 2 — Os dois diplomatas egípcios, Salah Abdel Salam Refafi, adido á embaixada, e Hamdi Mahamed Nassef, adido comercial, expulsos de Inglaterra partiram hoje de avião a caminho do seu país. — (F. P.).

A aproximação jordano-libanesa

AMMAN, 2 — O embaixador sírio na Jordania, Ahmed Foad Kalamani, partiu hoje desta cidade para Damasco, a fim de apresentar um relatório ao seu Governo sobre as recentes conversações entre o rei Hussein da Jordania e o presidente Camille Chamun, do Líbano.

Após as conversações, a Jordania e o Libano decidiram abolir passaportes e estabelecer um sistema de bilhetes de identidade para os seus nacionais que se desloquem de um país para o outro. Acordos similares foram já assinados com a Síria. — (R.).

A Liga Árabe vai enviar à O. N. U. um protesto contra a concentração de tropas anglo-francesas em Chipre

DAMASCO, SIRIA, 2. — Segundo constou aqui ontem, sem confirmação até agora, os países da Liga Árabe tencionam enviar á O. N. U. um memorando conjunto, protestando perante o Conselho de Segurança daquele Organismo, contra a concentração de tropas anglo-francesas em Chipre, a propósito da crise do Suez.

Esta notícia apareceu na Imprensa de Damasco, informando que o protesto das nações árabes denuncia as acções militares anglo-francesas, no Mediterraneo, culminadas recentemente pelos desembarques de soldados da França nos portos de Chipre.

A mesma informação diz que o memorando da Liga Arabe chamará a atenção do Conselho de Segurança da O. N. U. para a «grave ameaça» que a atitude da Inglaterra e da França, coligadas, representa para a paz no Médio Oriente. — (A. N. I.).

O "New York Times" condena
o envio de tropas francesas
para a ilha de Chipre

NOVA YORK, 2. — O «New York Times» afirma, em artigo de fundo, que «o problema levantado pela nacionalização do canal de Suez é, ou deveria ser, pelo menos, no essencial, um problema prático.

«Seria loucura decerto ignorar os seus aspectos políticos e emocionais, mas também seria pouco sensato exagerá-los ou exacerbar os sentimentos que o problema agitou. Por isso mesmo — prossegue o articulista — o recente movimento de tropas francesas em Chipre poderia vir a revelar-se infeliz. De igual modo, lamentamos a permuta de maus processos diplomáticos que consistiu em expulsar Britanicos do Egipto e Egípcios da Grã-Bretanha».

Depois de lembrar o papel desempenhado na situação do Suez pelo nacionalismo árabe, e as «manobras comunistas», o «New York Times» conclui: «O que está em causa é o funcionamento de uma via navegável. Mais ainda, é o bem-estar do povo egípcio e dos seus vizinhos árabes. Este o verdadeiro ambito de toda a conferência sobre o canal de Suez. Se for possível levar o coronel Nasser a compreendê-lo, será lícito esperar-se um progresso do seu encontro ocm a comissão dos «Cinco». — (F. P.).

Os Ingleses residentes na Jordania foram aconselhados a abandonar o país

AMMAN, 2. — Um porta-voz da embaixada Britanica disse hoje que o Governo britanico tinha aconselhado os cidadãos britanicos na Jordania, que não tivessem actividades qe os forçassem a permanecer, que abandonassem o país o mais cedo possível.

O aviso foi tido como sendo de precaução em vista da situação no canal de Suez.

A embaixada britanica em Damasco publicou ontem declaração similar, acrescentando que a evacuação de subditos britanicos da Síria não estava projectada.—(R.).

Material de guerra francês desembarcado em Chipre

NICOSIA, 2 — Mais um navio de carga francês, o «Auray», desembarcou em Chipre material militar para o contigente que deve chegar dentro de dias. — (F. P.).

Alguns governos
do Médio Oriente
terão aconselhado
moderação a Nasser

LONDRES, 2—O «Observer» mostra-se optimista quanto ás probabilidades de a Comissão do canal de Suez chegar a um entendimento nas conversações com o coronel Nasser. Pensa que, embora desejoso de levar a guerra de nervos ao auge, o coronel Nasser é capaz de adoptar, se necessário, uma atitude realista. O mesmo semanário crê saber que, se a opinião publica no Médio Oriente apoia de facto Nasser, os Governos da região estão a exercer pressão no Chefe do Estado egipcio para que se mostre prudente e moderado. O «Observer» fala depois de uma aproximação entre o Iraque e a Arábia Saudita que — diz — não deve ter passado desapercebida no Cairo.

Por outro lado, o «Observer» afirma que a decisão de enviar tropas francesas para Chipre, longe de ser um acto de intimidação, tem data anterior á da reunião da Conferencia de Londres.

Nota que a política dos Governos britanico e francês parece ser a de continuar os preparativos militares, sem explicar qual o gesto do Egipto que seria de molde a provocar uma intervenção armada. — (F. P.).

Futebol
O Barreirense
venceu por 3-2
o jogo com o Atlético

O primeiro jogo do festival desta tarde, em Alvalade, no programa da festa de Manuel Passos, pôs frente a frente os grupos do Atlético e do Barreirense, que apresentaram os seguintes jogadores:

ATLETICO — Moitinho (ex-Olivais); Barreiro, Orlando e Armando Carneiro; Sim Sim e Tomé, Martinho, Midões (ex-juniores), Taborda (ex-Caldas), Toni e Rosário.

BARREIRENSE—Isidro, Faneca, Pinto e Silvino; José Duarte e Ricardo Vale; Amandio, José Augusto, Oñero, Faia (ex-Académica) e José Ferreira.

Arbitro: Joaquim Campos.

Na equipa do Atlético não alinham os Argentinos, Castiglia e Mesiano; e ainda os Portugueses, Correia, Legas, Quaresma e Abel, por se encontrarem ainda lesionados.

A bola de saída coube ao Atlético, mas as jogadas desenvolveram-se num e noutro meio campo, até que, aos 5 minutos, o Barreirense abriu o activo. Os alcantarenses cederam canto, Amandio atirou o esférico para José Augusto que não teve dificuldade em bater Moitinho.

A equipa alcantarense não acusou o toque, e a partida decorre equilibrada, até que, á meia hora, os Lisboetas assediaram em maior numero de vezes o campo ocupado pelo adversário, aparecendo Tomé como ponta de lança a criar perigo.

Aos 37 minutos, registou-se o empate. Tomé sempre na brecha foi carregado irregularmente por Silvino, dentro da grande área, tendo o juiz da partida assinalado «penalty». Martinho encarregado de marcar o castigo fez anichar a bola no fundo das redes.

Até final do primeiro tempo o resultado não se alterou, portanto, 1-1.

Na segunda parte verifica-se a substituição de Silvino por Carlos Silva, no grupo barreirense.

Reatada a partida, logo no primeiro minuto José Augusto recebendo um passe da direita bateu Moitinho pela segunda vez.

As equipas parecem dispostas a marcar tentos. Assim, aos 5 minutos, Taborda com um pontapé bem colocado fez o empate.

Entretanto, no grupo do Atlético, Barreiro cedeu o lugar a Vítor Lopes. Também na equipa barreirense Laje entrou para extremo-esquerdo, saindo Amandio e ocupando o lugar deste José Ferreira. A partida tem decorrido com relativo interesse dado que a época começou hoje.

No entanto, verifica-se que os dois guardiões não têm estado inactivos, visto a bola rondar as duas zonas perigosas.

Aos 21 minutos, Martinho cedeu o lugar a Correia Dias.

As duas equipas tentam a sorte para desfazer o empate e essa *chance* pertenceu ao clube da outra margem do Tejo, que, aos 29 minutos, graças a uma insistência de José Augusto elevou a conta para 3-2.

O Atlético lança-se ao ataque, obrigando a defesa do Barreirense a actuar com cuidado anulando-lhe as investidas.

Até final do encontro as características não se alteraram, vencendo o Barreirense por 3-2.

O caso da criança americana
ontem raptada do seu carrinho

HAMDEN (Connecticut), 2—Ontem á noite, os pais da criança raptada do seu carrinho, á porta de uma pastelaria, sr. e sr.ª Stephen Rutolo, fizeram um apelo pela Rádio e pela Televisão, pedindo ao raptor que lhes devolvessem a filha, Cynthia. Stephen Rutolo é um veterano das Forças Armadas americanas e trabalha agora como caixeiro-viajante de tintas. Os meios do casal são modestos, o que leva a crer que o rapto tenha sido praticado por uma pessoa mentalmente doente.

«Não deve ter sido acto de ganancia, porque a família Rutolo não é rica»—declara o delegado publico Dennis Garvey.

A pequena é a mais nova de três filhos: um rapaz de oito e uma menina de quase dois anos. Dois outros filhos do casal morreram.

A Polícia tornou publico que, se a criança for devolvida, nenhumas medidas se tomarão contra a pessoa que a entregar, com receio de que se dê uma repetição do caso do bebé Weinberger, cujo raptor o abandonou, com receio de ser apanhado pelas autoridades.

Quando o avô de Cynthia soube do que tinha acontecido teve um ataque de coração e houve que levá-lo para o hospital.

«Não perdi a confiança na natureza humana — declarou Stephen Rutolo, no seu apelo.—Não disponho de muitos meios. Mas, se o dinheiro foi o móbil do rapto, estou pronto a dar tudo quanto possuo».

A Polícia procura descobrir a identidade da senhora morena que foi vista no estabelecimento com um bebé nos braços e, por outro lado, vai organizar um busca completa em toda a área. — (A. N. I.).

Travou-se luta
numa cidade americana
entre forças da Polícia
e organizações racistas

CLINTON, (Tennessee), 2. — A pequena cidade de Clinton, onde doze jovens negros pediram a sua admissão nas escolas frequentadas por 476 crianças brancas, viveu ontem horas verdadeiramente dramáticas. Não faltaram tiros, gases lacrimogénios, ruido das sereias da Polícia, etc. Tudo isto devido a um comício segregacionista convocado para hoje. O governador de Tennessee (democrático) declarou ser sua intenção não tomar partido, mas que desejava manter a ordem e enviou a Clinton cem policias de estrada. Por fim, a força esteve do lado da lei e as organizações racistas que haviam organizado o comício contra a admissão de crianças negras ás escolas da cidade, foram forçadas a anulá-lo dando, como pretexto, a aproximação do mau tempo que, aliás pouco depois, se fazia sentir. Já na sexta-feira, algumas centenas de pessoas fizeram com que o terror reinasse na cidade. A fim de evitar novos incidentes, a municipalidade apelou então para a autoridade do governador Frank Clement e organizou uma pequena milicia de «vigilantes». A' noite, cerca de quinhentos manifestantes encontraram-se com 47 polícias e um grupo de voluntários. Estes, prestes a serem batidos, decidiram usar os gases lacrimogénios, no mesmo momento em que chegavam de Nashville os cem policias da estrada enviados pelo governador para auxiliar os defensores da ordem.

Os manifestantes fugiram então para as ruas adjacentes, onde os seus dirigentes, servindo-se de um camião com um alto-falante, pronunciavam discursos e davam instruções. De repente, ouviram-se dois tiros de pistola. As balas foram bater na parede do edificio do tribunal. Os oradores pediram então que não se praticassem violências e aproveitaram a ocasião para fazer o elogio do «leader» segregacionista do Estado de Tennessee, juiz Raulston Schoolfield, dizendo: «Schoolfield não é um agitador, é um camponês do Tennessee como todos nós. Apesar de todos os insultos — «defensores de negros» e «amigos dos negros» — que lhes eram dirigidos, a Polícia e a milicia mantiveram-se firmes, frente a uma multidão de cerca de 1.500 pessoas. Ao cabo de uma hora, os organizadores do comício pediram aos manifestantes para dispersar. «Vem aí uma tempestade» — diziam eles. A Polícia da estrada voltará para as suas ocupações, sendo substituida por homens da Guarda Nacional, que virão para Clinton. — (F. P.).

Hipismo

D. Ana Maria Ribeiro Ferreira venceu a prova «Junta de Turismo de Cascais»

O 20.º Concurso Hipico de Cascais — certame dos mais importantes da nossa agenda hipica — prosseguiu esta tarde, no hipódromo da Gandarinha como sempre atraente e acolhedor e hoje, mais uma vez, emoldurado por numerosa e selecta assistência.

A segunda jornada do concurso englobou duas provas: a «Junta de Turismo de Cascais» e a «Capitão José Beltrão». Deste modo, pode dizer-se que estiveram em acção todos os conjuntos inscritos, com excepção dos de cavaleiros juniores e amazonas.

A primeira destas duas competições foi reservada a cavalos sem «handicap», num percurso com os obstáculos á altura máxima de 1m,20. A classificação foi a seguinte: 1.º, D. Ana Maria Ribeiro Ferreira, no «Cooltrana», 57,8 s.; 2.º, (ex-aequo) cap. Fernando Cavaleiro no «Necessário» e no «Consila», 58 s.; 4.º, António Correia Barreto, no «Labareda», 1 m. 3,8 s.; 5.º, Almeida Santos, no «Heril», 1 m. 4,4 s.; 6.º, ten. Monteiro Graça, no «Grou», 1 m. 4,8 s.; 7.º, Manuel Espírito Santo, no «Rodniay», 1 m. 7,4 s.; 8.º, cap R. Silveira, na «Preta», 1 m. 7,8 s.

A' hora a que fechamos esta notícia vai disputar-se a prova «Cap. José Beltrão», para cavalos com «handicap» e disputada em percurso de caça.

TRINTA PRISÕES
em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 2. — Foram feitas ontem umas trinta prisões, nomeadamente a do presidente e do vice-presidente da Confederação dos Sindicatos do Banco do Estado, que pretenderam refugiar-se na residência do senador Eduardo Cruz Coke. — (F. P.).

O episódio
da atleta russa
desaparecida em Londres

LONDRES, 2—Nina Ponomareva, campeã russa do lançamento do disco, que desapareceu depois de ser acusada de roubo num estabelecimento desta cidade, tem hoje viagem marcada de avião para Copenhague, de regresso a Moscovo, a bordo de um avião comercai britanico, segundo se soube hoje nesta cidade.

Um lugar foi reservado em seu nome a bordo de um «Viscount» da British European Airways, que parte de Londres de manhã. De Copenhague terá possibilidade de tomar um avião de ligação para Moscovo.

Até agora, a Polícia não teve possibilidade de descobrir Nina, que foi presa na quarta-feira e acusada de roubar cinco chapéus (no valor de uma libra, 12 xelins e 11 dinheiros) de um armazem do West End de Londres.

Os companheiros de equipa de Nina reuniram-se ontem com os atletas britanicos numa sessão amigável de treino num campo de desporto do bairro ocidental londrino, tendo um dos atletas britanicos declarado que os Russos foram convidados para a sessão de treino para mostrar que não havia ressentimentos entre as duas equipas. — (Reuter).

O «News of the World» sofreu um prejuizo de 1.200 contos

LONDRES, 2—Por causa de cinco chapéus de 128 escudos cada um jornal inglês teve o prejuízo de 1.200 contos e vários organismos desportivos britanicos perdem entre 160 e 320 contos—calculam os especialistas.

Foi esse jornal inglês, o «News of the World», que patrocinou o encontro de atletismo entre a Inglaterra e a Russia, cancelado posteriormente pela representação soviética, quando a campeã do disco Nina Ponomareva foi acusada de ter roubado os cinco chapéus num estabelecimento londrino.

Nos 1.200 contos de prejuizo do «News of the World» incluem-se o aluguer de um avião especial para trazer e levar os Russos de Helsínquia e para Helsínquia, o preço de 45 mil programas, as despesas feitas com os atletas ingleses, os salários do pessoal do estádio e o custo do grande banquete que, ontem á noite, se seguiria ao maior acontecimento desportivo do ano.

Calcula-se em 50 mil o numero de espectadores que assistiria ao encontro. Os lucros dos organismos desportivos seriam entre 160 e 320 contos.—(A. N. I.).

Ficou o menino
no bengaleiro

LONDRES, 2 — Um pastor protestante e a esposa apresentaram-se, ontem á noite, no «Festival Hall», onde se realizava um espectáculo de «ballet» com Markova, trazendo nos braços o seu bebé, que não tinham com quem deixar ficar em casa. Entregaram o menino á empregada do vestiário, juntamente com os casacos. E, enquanto a grande bailarina dançava no palco, o bebé dormia na sala cheia de abafos e sobretudos.

No fim do espectáculo, o casal só teve de entregar o talão á empregada e o bebé foi-lhes devolvido. — (A. N. I.).

O casamento, esse desconhecido

(Continuação da 1.ª página)

muitas dificuldades, o seu diploma de doutor em Medicina, aceitara o cargo de médico numa companhia mineira de que teve conhecimento por um anuncio publicado num jornal. Tinham-lhe prometido uma paisagem verdejante e uma «residência confortável». Ora a verdade é que, á sua volta, não via senão colinas negras, fumo e barracões tristes. Quanto á «residência», consistia numa habitação suja, mobilada com uns tarecos pobres e tapetes no fio. Os dois recem-casados que tinham sonhado com um «ninho de amor» trocaram um sorriso triste. E a noiva desatou a chorar.

«Em tais circunstancias, escreve Cronin, só há um remédio: comer» Pegou na mulher pelo braço e levou-a para uma casa de pasto, unico género de restaurante existente na terra. Serviram-lhes um jantar reconfortante em cima de uma mesa sem toalha, no meio de clientes ainda negros do trabalho da mina.

Quando acabámos, a vida pareceu-nos menos complexa e mais cor-de-rosa.

—Não sei se seria melhor apresentar-me ainda hoje no escritório da companhia? — disse eu

—Não faças isso, respondeu-me minha mulher. Fizemos uma viagem longa e fatigante. O melhor é irmos para a cama.

«Que bela noite de nupcias !»

«E, compreendendo o que significavam estas palavras, minha mulher, cuja resposta fora ditada apenas por instinto de protecção maternal, córou até á raiz dos cabelos. Corajosa, porém, acrescentou:

—Felizmente, o colchão é bom e eu vi que os lençóis estavam lavados.

—Querida, murmurei eu, romantico. Tu és, sem contestação, a melhor e a mais corajosa de todas as mulheres. Podias ter casado com um homem que te oferecesse o luxo e o conforto a que estavas habituada... uma viagem de nupcias a Monte Carlo, aos lagos italianos, a Florença, a Capri. E não casaste. Deixando-te guiar apenas pelo coração, e contra os desejos de teus pais, preferiste um pobre médico e consentiste que te arrancasse do seio da tua familia, da tua linda casa e da vida que tinhas sonhado, levando-te ao engano quase e oferecendo-te em troca isto: uma cabana imunda.

«Perdoa-me, querida, eu prometera a mim mesmo não fazer juramentos. Mas espera algum tempo tem paciência. Prometo-te que hei-de triunfar... por ti. Deixa ficar a tua mão: pouco me importa que a criada oiça... Serei rico, conhecido, o maior especialista de Londres. Se não podemos estar esta noite em França ou na Itália, o meu amor e a minha adoração hão de fazer-te esquecer, juro-te, esta noite, querida...»

A declaração lirica de Cronin foi bruscamente interrompida pela chegada dum mineiro que vinha chamar com urgência o novo médico para ir á galeria da mina Dera-se um desabamento e um homem ficara com uma perna esmagada. Cronin, que nunca praticara cirurgia, teve de fazer uma amputação. Mal tinha acabado, o tecto da mina desabou mesmo no sítio onde ele operara «Nascia o dia quando voltei para casa, diz ele Que bela noite de nupcias!, pensava eu quando empurrei a porta da barraca».

Laços que se consolidam pelas dificuldades

A maior parte dos recem-casados não têm um contacto tão brutal com as suas novas responsabilidades, como os esposos Cronin. Mas devem saber que o imprevisto — e algumas vezes o insólito—lhes está reservado. Mesmo que as circunstancias exteriores não sejam tão dolorosas para eles como foram para o casal Cronin, não deixarão de descobrir, no seu novo estado quanto mais não seja no dominio psicologico, mil razões, para se considerarem desamparados.

E' provável que dois jovens dos nossos dias, em presença de dificuldades semelhantes, as enfrentassem com uma decisão tão grande como a de Cronin. E não deixariam de as vencer com o mesmo êxito. Ao cabo de alguns meses, a jovem mulher do médico encontrara com efeito, no seu amor a força bastante para aceitar as mediocres condições materiais em que começaram a vida em comum. Ocupou-se do arranjo da casa e tratou do marido encorajada pela ideia de que com o seu trabalho contribuia para a prosperidade do lar. O marido, no fim das consultas e das visitas á mina, continuava a estudar para obter diplomas superiores. E quando eles chegaram ao primeiro patamar da escada que tinham projectado subir, foi com lágrimas nos olhos que a população da aldeia viu afastar-se, para um novo destino, o jovem casal, ao qual se tinha somado um bebé.

As dificuldades de vida não fizeram senão consolidar os laços do casal. Teria sido diferente o resultado, se a senhora Cronin, incapaz de esconder a sua decepção na primeira noite, tivesse desfiado saudades da sua vida de solteira e acusasse o marido de a ter condenado a uma existência mediocre. As coisas não teriam corrido melhor, se Cronin, desiludido e extenuado por um trabalho ingrato, passasse as noites na atmosfera fumarenta de um botequim e consagrasse os domingos a jogar as cartas com os mineiros. Nesse caso, a intimidade consoladora do casal, capaz de introduzir a esperança e um pedaço de céu azul no universo mais triste e mais cinzento, ter-se-ia transformado num inferno de censuras e de agravos recíprocos.

A «profissão de esposo»

Contrariamente ao que supõem espíritos demasiado previstos, não é a fraqueza material que mina os casamentos, ou em muitos casos serve apenas de pretexto. Ter um apartamento confortável, quando duas pessoas se casam, uma máquina de lavar roupa e um frigorífico do ultimo modelo, não resolve nenhum dos problemas suscitados pela adaptação á vida em comum. Muitas raparigas imaginam que só por terem, no dia da boda, um quarto a seu gosto, um enxoval rico, móveis bonitos e sólidos, a felicidade lhes dirá: «Cá estou eu!»

Numerosos rapazes pensam que, se puderem ter a sua «scooter» ou um automóvel no mais curto prazo de tempo, o passo decisivo para a felicidade conjugal terá sido dado. Efectivamente, se um ambiente agradável e um certo desafogo não são, evidentemente, para desprezar a verdade é que a sua eficácia pelo que diz respeito ao êxito da união matrimonial não passa de zero Vêem-se pessoas que «têm tudo para serem felizes» e que levam a vida numa altercação permanente, enquanto outras que têm apenas o estritamente necessário dão sempre a impressão de que vivem como Deus com os anjos Quando existe um entendimento á partida devem reunir-se todas as condições para uma melhoria da vida material, ao passo que a opulência não resiste ao desentendimento. Acontece até que o êxito profissional e a riqueza ameaçam, por vezes, a harmonia do casal.

Mas, os piores infortunios que espreitam os jovens no dia seguinte ao do casamento não provêm dos objectos que os rodeiam ou das circunstancias materiais que condicionam a sua vida. Esses infortunios são o resultado de uma descoberta, e essa descoberta — é o outro.

E' sempre dificil fazer admitir aos noivos que têm ainda que aprender alguma coisa acerca um do outro. E, todavia, seja qual for a sua lucidez, eles não podem nunca prever exactamente o que será a vida em comum. Se certos autores ousaram falar da «profissão de marido» e da «profissão de esposa», é sem duvida porque a vida a dois exige uma aprendizagem. E ninguém pode subtrair-se a essa aprendizagem.

«É a ti que eu amo e não a um espanador ou a um aspirador electrico !»

Sejam quais forem os pequenos atritos do periodo de noivado, o certo é que os jovens esposos só conhecem bem o lado simpático dos seus respectivos caracteres. Cada um deles se comportou, em relação a si próprio, como um comerciante que dispõe a fruta para o freguez ver, tendo o cuidado de colocar ao de cima dos cabazes os exemplares que têm melhor aparência e de deitar no fundo os de pior aspecto. Esta tendência inconsciente é, aliás, normal. Os noivos vêem-se com prazer e esperam um pelo outro com impaciência. Seria inconcebível que escolhessem esses momentos para se mostrarem insuportáveis! No momento do enlace matrimonial, é portanto uma mulher mansa como um cordeiro e um homem magnanimo como um rei lendário que trocam anéis e juramentos de amor.

Conheci uma rapariga cuja aparência era perfeitamente apagada no dia do casamento. A sua fisionomia radiante exprimia a submissão mais completa. Oito dias após a cerimónia, sentiu crescer nela uma necessidade furiosa de ordem e de precisão. A coisa começou por uns tamancos de feltro que ela colocou á entrada da porta, obrigando o marido, que era um rapaz alto, a andar em casa com estes acessórios que lhe davam o aspecto dum urso articulado. Depois, obrigou-o a respeitar escrupulosamente a arrumação dos diversos objectos nos armários, a uma ordem severa que não excluia os próprios cachimbos. O marido, que a princípio se divertia e se deixava conquistar por tão boas disposições, recusou-se a breve trecho a ser domesticado a esse ponto. E ela viu-se obrigada a fazer nesse aspecto, como em muitos outros, grandes concessões.

—Então, já não gostas de mim?— queixava-se ela lavada em lágrimas. E o marido abria os olhos, espantado.

—E' a ti que eu amo e não a um espanador ou a um aspirador eléctrico.

Por outro lado, há maridos que são acusados de «carrascos» só porque responderam, sem dar por isso, com um pouco mais de vivacidade ou de indiferença a sua mulher.

«É bom ter um homem em casa»

Na hipótese de não haver defeitos muito evidentes a deplorar de um lado e doutro, os primeiros tempos da vida em comum são, contudo, cheios de escolhos. E como poderia ser de outro modo? A rapariga sai, geralmente, dum mundo infantil, dum universo interior mais ou menos romanesco. A sua maior surpresa — que altera completamente os seus hábitos — é ter alguém que dorme todas as noites a seu lado, partilha a sua vida e reina sobre o seu coração.

«E' bom ter um homem em casa» — diz a canção.

E' certo que todas as mulheres gostam de ouvir um passo masculino ressoar no corredor, de encostarem a cabeça a um peito largo, de se sentirem reconfortadas por uma voz grave. No seu romance «Hélène Wilfur», Vicky Baum descreveu a emoção que sentia a jovem estudante Helena ao ver o grande sobretudo do homem que ela amava — o seu professor — suspenso do mesmo cabide, ao lado da sua gabardina. Bastava este espectáculo para se sentir dominada e protegida. Mas esta protecção e esta força masculina, para se fazer admitir, devem vencer muitas hesitações e pudores que não se desprenderam ainda dos receios infantis. Um jovem que não o compreendesse assim expor-se-ia a erros sérios.

Muitas esposas jovens ficam igualmente surpreendidas ao verificar que o ser que elas escolheram faz exactamente os mesmos gestos que todos aqueles que vivem à volta dela. A verdade é que ela tinha-o colocado sobre um pedestal. E ei-lo que desce do seu soco para fazer o que toda a gente faz: descalçar-se á noite e enfiar umas pantufas, esquecer-se do pente no lavatório e ressonar algumas vezes quando toma uma posição incómoda na cama. Onde está o herói dos seus sonhos?

As surpresas do marido poderão não ser menores, embora não tenham as mesmas causas. Os esforços que ele deve fazer não serão menos penosos. Em suma, o principal escolho do primeiro mês do casamento é esta fissura que se abre entre a vida sonhada e a vida vivida. Não haverá uma noite passada em comum, não haverá uma refeição ou uma conversa que não se arrisquem a provoca, desinteligências e que não exijam concessões recíprocas. Os recem-casados não atingiram ainda, por via de regra, a idade em que se é indulgente com os outros;é a razão pela qual se conduzem como cão e gato forçados a coabitar e que estão prestes a atirar-se um contra o outro ao menor sinal até ao dia em que se tornam inseparáveis.

Os psicólogos estão de acordo para afirmar que os nove primeiros meses do casamento estão carregados de electricidade e são decisivos para o futuro do casal. Os jovens esposos devem saber que ninguém escapa a esta lei e que ninguém lhes pode valer. A sua unica esperança reside no seu amor, na sua vontade de serem felizes e de ficarem fiéis ao seu juramento. E' só isso que lhes permitirá resistir ás tentações de azedume e de discórdia.

DOMINIQUE JORDAN

(Continua)

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/9

(VIA LEIXOES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde a 7 de Setembro
Carga frigorifica no dia 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turistica

N/M «ANA MAFALDA» em 25/9

(VIA LEIXOES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Setembro
Carga frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 15/9

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 8 a 13 de Setembro
Carga frigorifica no dia 14 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 22/9

Carrega em Lisboa nos dias 18, 19 e 20 de Setembro
Carga frigorifica no dia 21 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «BORBA»

De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 13 de Setembro

N/M «ALENQUER»

De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 4 de Outubro

N/M «BELAS»

De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa sòmente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»

De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 15 de Novembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 22 de Agosto a 5 de Setembro

N/M «ALCOBAÇA

De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»

De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»

De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»

De 14 a 28 de Novembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.

Tratar em

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

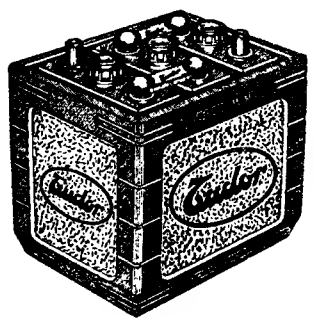
MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$ Rusticas 2.800$ a 4.000$ Q Anne 4.600$ a 6.000$ Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24290

BATERIAS

Tudor

A TÉCNICA MAIS MODERNA
A FÁBRICA MAIS ANTIGA



A MELHOR BATERIA
OS PREÇOS MAIS BAIXOS

EXIJA SEMPRE O BOLETIM
DE GARANTIA **TUDOR**

RADIOMOBILE

Considerado o melhor rádio para automóvel. Em muito bom estado.
Vende-se barato.
Vêr R Nova do Almada, 97

AUTOMOVEL
NSU/FIAT
Industria alemã

Subsecretariado de Estado da Aeronáutica

Centro de Recrutamento e Mobilização das Forças Aéreas

ALISTAMENTO DE VOLUNTARIOS PARA MECANICOS DE AVIÃO

De harmonia com o Decreto n.º 38.487 de 8 de Novembro de 1951 e art. n.º 14.º da Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso até ao dia 25 do corrente mês, para admissão de voluntários no Curso de Mecanicos de Avião da Aeronáutica Militar.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento;
b) — Terem altura mínima de 1m 58 e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
c) — Possuirem pelo menos o 2.º Grau do Ensino Primário Elementar;
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistar-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou serem viuvos sem filhos;
e) — Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem publica e social estabelecidos na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTARIOS NAS FORÇAS AÉREAS SÃO OBRIGADOS A SERVIR QUATRO ANOS NAS FILEIRAS, PODENDO NO ENTANTO SER ANTECIPADA A SUA PASSAGEM A' DISPONIBILIDADE AO FIM DE TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NO § UNICO DO ART. 14.º NA CITADA LEI N.º 2.056.

Os candidatos deverão entregar os requerimentos e demais documentos e pedir quaisquer esclarecimentos no CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO DAS FORÇAS AÉREAS, na Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 5, r/c, em Lisboa, dentro do prazo do concurso.

DOCUMENTOS A APRESENTAR:

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas (em papel selado c/ margem de 6 cm.);
2 — Certidão de idade;
3 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento nas Forças Aéreas, ou certidão de emancipação (em papel selado);
4 — Certificado de Registo Criminal;
5 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos), com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade (em papel selado);
6 — Declaração a que se refere o art. 1.º do Dec. n.º 27.003, de 14-9-936 em p/ sel.);
7 — Certidão de habilitações literárias, passada por estabelecimento oficial;
8 — Declaração de concursos anteriores (feita em papel comum de 25 linhas).

NOTA: — As assinaturas dos documentos 3, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário.

Lisboa, 31 de Agosto de 1956.

O CHEFE DO CENTRO,
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.

Mobil

TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇOS
PARA AS NOVAS
INSTALAÇÕES DE CABO RUIVO
RUA DE CINTURA — CABO RUIVO

A MOBIL OIL PORTUGUESA informa os seus clientes e o público em geral que a partir de amanhã, dia 3 de Setembro, já se encontram a funcionar totalmente nas suas novas instalações de Cabo Ruivo as Oficinas Gerais, a Garagem Geral, os Armazéns Gerais e ainda os Serviços de Contabilidade da Delegação de Lisboa (encomendas, contas correntes, cobranças).

Todos os assuntos referentes a estes serviços deverão ser tratados directamente com as novas instalações.

TELEFONES 39 22 13 | 39 19 24 | 39 19 73 | 39 19 74 | 39 17 57

ENDEREÇO POSTAL
Caixa Postal da Estação dos CTT
POÇO DO BISPO

MOBIL OIL PORTUGUESA
S. A. R. L.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

COMBOIOS QUE PASSAM A TER SEU TÉRMINUS E ORIGEM NA ESTAÇÃO DE LISBOA (REGO)

A C. P. informa o publico de que, por motivo dos trabalhos de electrificação a que se está procedendo no tunel de Lisboa (Rossio) os comboios n.os 4902 e 4905 têm a partir de 17 de Agosto corrente e até aviso em contrário, o seu terminus e origem na estação de Lisboa (Rego).

Os passageiros que naquele período utilizem os referidos comboios procedentes das estações e apeadeiros desde Sintra até Cruz da Pedra-Jardim Zoológico e destinados a Sete-Rios, Laranjeiras e Lisboa (Rego) ou inversamente, poderão viajar com bilhetes de tranvia aos preços desde e até Lisboa (Rossio).

A marcha dos comboios n.os 4902 e 4905 fica sendo a seguinte:

4902		4905
0-30	Sintra	—
—	Cacém	2-23
1-19	Lisboa (Rego)	1-50

O comboio n.º 4902 é diário, e o 4905 só se efectua ás 2.as-feiras e dias seguintes aos de feriados oficiais equiparados aos domingos.

Pelo mesmo motivo e a partir da mesma data o comboio n.º 2900 (diário) com partida de Sacavém ás 0-26 e o n.º 4907 (dias uteis) que parte actualmente de Lisboa (Rossio) ás 5-55 deixam de circular entre Lisboa (Rossio) e Campolide.

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) Tel. 26550

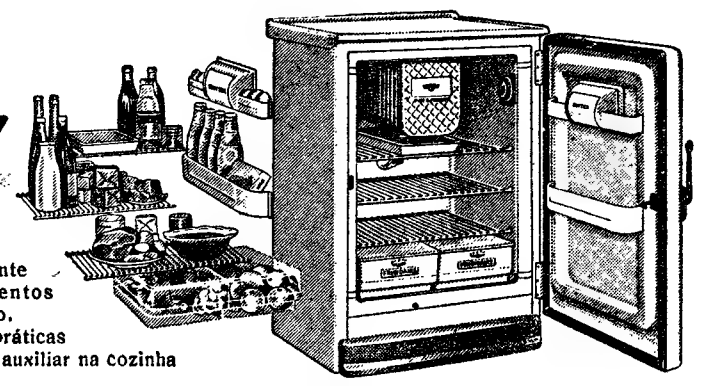
Caminhando juntos!...

A ARQUIVISTA MODERNA E O SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA «SBEL VERTICAL VISÍVEL», TORNAM NUM PRAZER O QUE ERA TRABALHO FASTIDIOSO UM SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA RACIONAL E SIMPLES, QUE LHE DÁ UM MAIOR RENDIMENTO DE TRABALHO E UM AUMENTO DE LUCROS.

FABRICAÇÃO NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LDA.
LISBOA PRAÇA DOS RESTAURADORES 83 1.º - TELEFONE 24080
PORTO A. LENCASTRE & SOUSA — R. Santo António, 216-220

Eis o frigorífico que nos satisfaz!



Pode conservar econòmicamente
grande quantidade de alimentos
Acabamento porcelanizado.
Um frigorífico de dimensões práticas
que serve também como mesa auxiliar na cozinha

Modelos Populares
– standard e de luxo
para famílias pequenas

FRIGIDAIRE
MARCA REGISTADA
GENERAL MOTORS
Rua Particular N.º 1 - Alcântara - Tel. 638181 - Lisboa
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

O Abastecimento de Oleos

Castrol

Nos **ESTORIS**
e em **CASCAIS**

Está a cargo das seguintes Firmas:

ELECTRO METALÚRGICA DO ESTORIL, LDA.—Avenida Marginal — Parque Estoril

ANTÓNIO MELO LEMOS — Rua Dr. António Martins — Estoril

GARAGEM CENTRAL de Guilherme F. Gomes — Largo Ostende — Monte Estoril

AUTO MONTE ESTORIL de José Hipólito da Silva—Largo Ostende — Monte Estoril

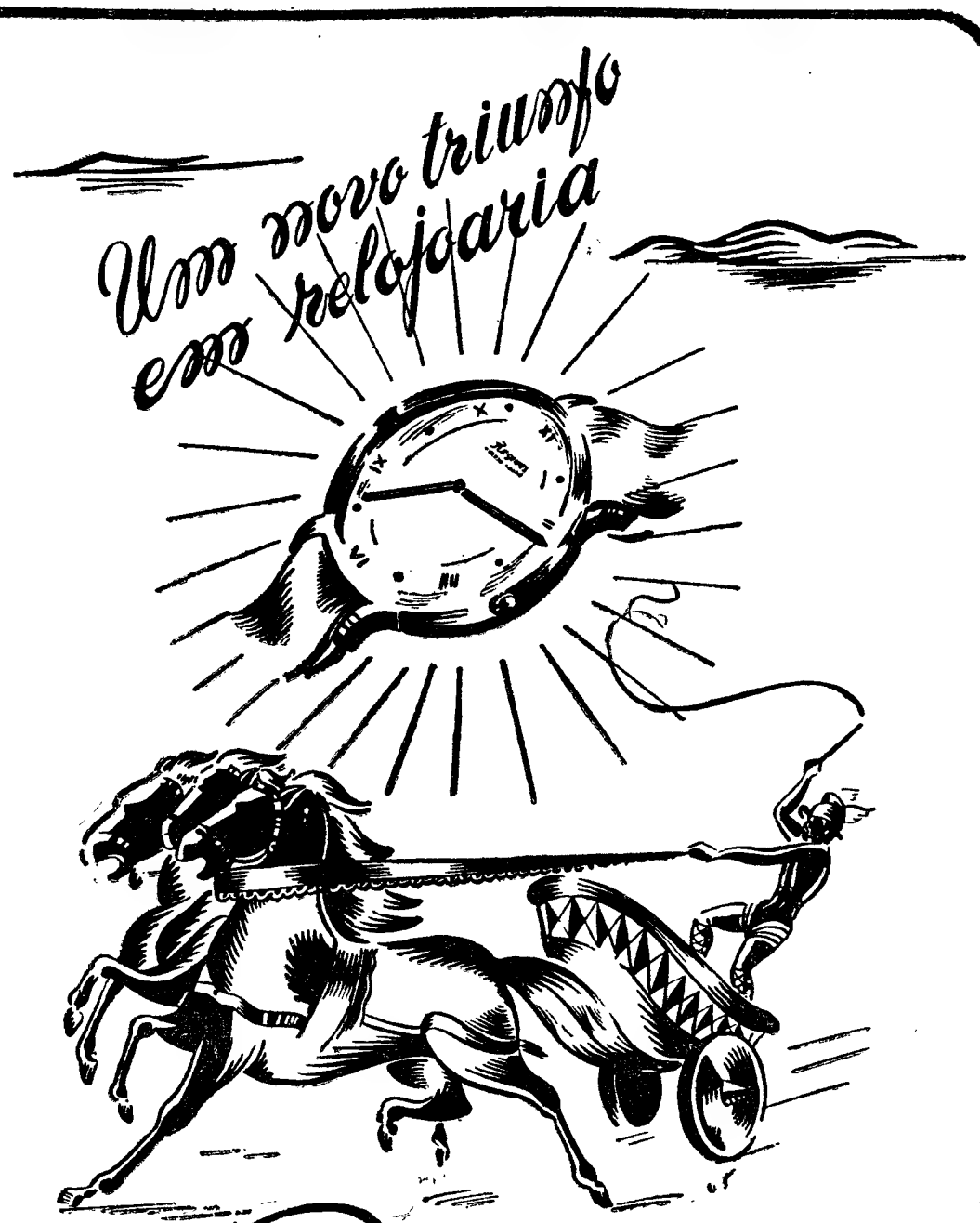
AUTO REPARADORA de Manuel Pinto Pereira — Monte Estoril

FERNANDO SANTOS — Amoreira — Monte Estoril

EUGÉNIO JOÃO CORREIA DAS NEVES — Avenida Marginal — Cascais

Antes e depois do banho de Sol
use **APYROL**
À venda em todas as farmácias

Com **ILFORD**
FOTOGRAFA MELHOR!
A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS
REPRESENTANTE:
M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1º—TEL. 30306-LISBOA



Garantido contra todos os acidentes

AS CRIANÇAS E OS COMBOIOS

A C. P. organiza este ano um concurso artístico destinado às crianças cujo regulamento foi publicado nos jornais diários no dia 22 de Julho. O tema desse concurso será, como não podia deixar de ser, o comboio. O comboio, com um século de existência entrou já não só nos nossos hábitos como também faz parte das nossas tradições. Tem hoje o valor de um símbolo poético: uma velha locomotiva desperta a mesma sugestão de passado romântico que uma caravela ou uma diligência e uma moderna máquina aerodinâmica permite-nos antever um pouco do futuro.

As crianças sabem como ninguém exprimir essa sugestão quase inconsciente. Estão por isso convidadas todas as crianças portuguesas a participar com os seus bonecos no concurso «As Crianças e os Comboios».

Prémio: Uma viagem no total de 3.000 Kms. pelo País para o contemplado e pessoas de sua família.

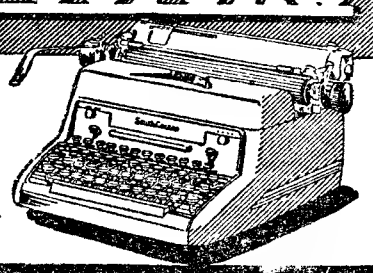
Boletins de inscrição e Regulamento na Secretaria Geral da C. P. — Calçado do Duque, 2 — Lisboa.

PAc-847-A

O Concurso «As Crianças e os Comboios» é organizado para celebrar o CENTENÁRIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES.

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCREVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA
SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.º—LISBOA
MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTÁTEIS, PORTÁTEIS

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. **Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. **Coelho de Castro** — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. **Miguel de Magalhães** — Rins e vias urinárias As 13 horas
Dr. **Romão Lobi** — Doenças nervosas, electroterapia As 14 horas
Dr. **Antônio Ferrão** — Doenças nos olhos As 14 horas
Dr. **Fernando Vasconcelos Dias** — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais · As 17 horas
Dr. **Mário Jacquet** — Fisioterapia As 16 horas
Dr. **Casimiro Affonso** — Doenças das senhoras e operações · As 15 horas
Dr. **Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças As 18 horas
Dr. **Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. **Luís Malheiro** — Pele e sífilis — As 9 h. e sábados, das 14 às 16,30 h
Dr. **A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Prof. dr. **Alfredo Saldanha** — Raios X As 16 horas

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

AUTOMÓVEIS NSU/FIAT
Industria alemã

CONTO DE DOMINGO

O ALTURAS

Texto de **Elvira Nunes** Ilust. de **Carlos Botelho**

A cidade amanheceu encharcada de sol. Um sol forte a iluminar tudo. As casas, as ruas e... ia quase a escrever: os homens! E, porque não? Com esta luz a clarear até os becos nefastos, o homem, por muito tenebroso que tenha os pensamentos, há-de forçosamente sentir-se com ideias mais claras, mais limpas, como se o próprio sol lhe atravessasse a carne de ruins instintos e lhe branqueasse a alma!

...E o homem continuou a subir. O sol batia-lhe nas costas como brasa. Descaiu o casaco nos ombros. Um suor pegajoso dava-lhe uma sensação desagradável de mal-estar. Apesar daquele sol ardente a sufocar tudo, não sabe porquê, naquela tarde não lhe apetecia fazer mais nada senão andar. Andar assim mesmo. Sem preocupação, andar!

Um dia havia de vir, também, em que ele se libertasse daquelas mil coisinhas e vivesse uma hora sua, confo. e lhe aprouvesse. E esse dia tinha-o ele, finalmente diante de si.

Parou. Narinas todas abertas. Atravessou a linha dos «eléctricos» e entrou no jardinzito sobranceiro á cidade. Procurou uma sombra e ficou-se para ali a olhar, sentado defronte do busto do homem ilustre que o bronze perpetua para os vindouros.

Refastelou-se no banco. Um pardalito pipilava escondido em qualquer árvore perto. Levantou os olhos á sua procura.

Ah, que bom! Espreguiçou-se á sucapa. Não tardou a tirar o casaco. Há quanto tempo ele não gozava um dia seu! Há quanto tempo, também, ele pensava numa tarde assim! «

Todos os outros lá na repartição vai que não vai, hoje por isto amanhã por aquilo, faltavam ou pediam ao chefe que os deixasse sair mais cedo! Só ele é que não. Desde que para lá entrou — faz em Outubro uma duzia de anos—nunca pediu uma hora que fosse, vivendo escravizado ao ponto e em submissão absoluta ao chefe!

Todavia, é a ele que o chefe sempre se dirige—ao princípio bem humorado, lisonjeador até, limita-se hoje ao indispensável, ao objectivo, o pedido que, pela força do hábito, acabou por ser uma ordem porque a sua submissão assim o levou.

—O senhor, hoje, tem de ficar... não pode sair ás cinco...

E ele via sair todos os colegas—(e, quantas vezes até o próprio chefe), enquanto ele ficava porque—«isto precisa ficar pronto para amanhã ir a despacho!».

Assim, passou a viver aquela vida bafienta, entre o quarto alugado para os lados da Graça e a repartição de costas viradas para o rio, ali para a Rua da Alfandega. Todos os dias a mesma monotonia, a mesma invariabilidade, como qualquer máquina que mão invisível pusesse a funcionar. Nem já dava pelos ruídos próprios da cidade: o chiar do «eléctrico» ao aperto do travão na curva estreita da rua quando, de manhã, se barbeava e que ao princípio o fazia arrepiar e algumas vezes dar o seu golpezito; os pregões constantes que o acompanham naquela trajectória de casa para o emprego, muitos deles a continuarem pelo dia fora, subindo até á repartição para se misturarem com o tic-tac das máquinas, a campainha do telefone, a voz grave do chefe e as risadinhas daquele colega todo o dia a bocejar de sono porque a noite tinha sido pequena para a esturdia.

A pouco e pouco, a sua sensibilidade foi cedendo. Hoje, distinguia-os, é certo, mas já sem outro sentido além daquele a que tudo passou a fazer parte da sua própria vida.

No íntimo, ele não queria ser assim. Chegava mesmo a sentir, por vezes, uma certa inveja de todos os que viviam á sua beira, de não ter com eles um segredo, uma ambição...

Os colegas chamavam-lhe o «Alturas». Quando alguém, vindo da sua aldeola, se lembrava de o ir procurar, o seu nome andava de boca em boca, até um alvitrar:—José Alves... José Alves só se for o «Alturas»!

Nos primeiros tempos ainda tomara o caso como uma ofensa, sentindo-se magoado com a alcunha. Depois, foi-se habituando, a pontos de nenhum hoje se lembrar do seu nome de baptismo. E, no fundo, ele gostava do seu «Alturas». Dava-lhe uma sensação estranha, um reconforto íntimo Alturas!... Se ele tivesse conseguido na escala da vida ser um alturas!... Alturas!! Tal como fora no crescimento!

Uma gargalhada fresca interrompeu a sua divagação. Olhou. Eram duas raparigas e um rapaz que, junto do marco fontanário, bebiam a água que saía em repucho, carregando-se num botão. Ele foi desajeitado, e a água espirraçou-lhe para a cara.

Ele também achou graça á atrapalhação do sujeito. E, demorou-se a contemplar as raparigas...

Que conhecia ele da cidade? Nada. A sua vida de zeloso funcionário não lhe deixava tempo para mais, além do passar o dia a alinhar numeros em livros de grossas lombadas. A repartição representava para ele o que as gaiolas são para as aves!

Quando vinham as férias, abalava no comboio da noite—para não perder nem uma hora — e, assim, pela manhãzinha do seu primeiro dia de férias, lá estava ele a desembarcar na Beira, a caminho da sua aldeia.

Ah, mas hoje ganhara coragem! Logo pela manhã dissera para consigo, enquanto escanhoava a cara:

—Tem de ser hoje. Hoje ou nunca! Mesmo que o «casaca» venha com pedidos... digo-lhe que não!

Para mais, o dia estava maravilhoso. Ah, não, não havia de acontecer como no outro dia quando, também, se levantou com aquele desejo enorme de gozar uma tarde sua. Mal entrou na repartição, o chefe chamou-o e passou-lhe para as mãos uma rima de trabalho. Pois eram oito horas da noite ainda lá estava, curvado sobre a secretária.

Mas hoje, tivesse santa paciência que não. Tinha de sair! Diabo, nunca pedira nada. É certo que titubeou. A língua entaramelou-se-lhe, mas o pedido lá saiu, tímidamente, como quem receia, e sabe-se lá com que forças para pedir segunda vez. O chefe, óculos encavalitados no nariz adunco, levantou a calva reluzente e, mirando-o de alto a baixo como se o visse pela primeira vez, disse-lhe com um sorriso de admiração, até mesmo malicioso:

—Mas decerto... Pode sair mais cedo! Se quiser até não vir de tarde, não venha!

—Muito obrigado, sr. Neves...

Notou a curiosidade dos colegas quando o viram voltar á secretária e arrumar tudo como só costumava fazer ao fim da tarde, para sair.

—Você... esta tarde não vem?

—Não. Tenho que fazer...

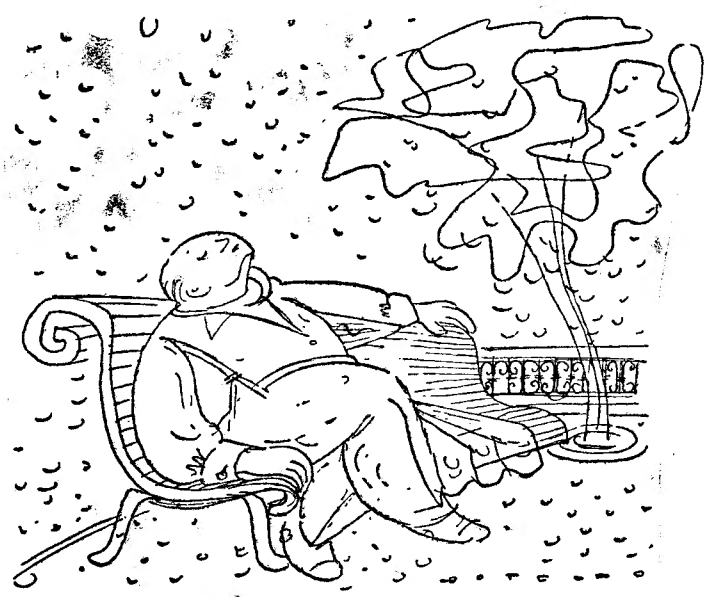
Os outros olharam-no e ficaram-se a cochichar. Bem percebeu o que diziam, o que pensavam de si...

Sorriu, ao lembrar-se de tudo aquilo. Um sorriso de satisfação como só se recorda de ter tido em garoto, quand oacendeu, ás escondidas, o primeiro cigarro. Também, nessa altura, se engasgou ás primeiras fumaças. Depois, achou graça, tomou-lhe melhor o gosto e começou a fumar. Porque, se outro prazer não lhe dava, trazia-lhe aquela sensação que tanto o entusiasmava: homem! Sim, porque só os homens feitos é que ele via fumar. Depois, se a sua sombra se projectava á sua frente, duas vezes maior do que na realidade ele era, fedelho magrizela, sentia uma alegria enorme, a sufocá-lo!

Arregaçou as mangas da camisa até o cotovelo. Desabotoou o colarinho e desceu o nó da gravata.

Uns garotos improvisaram ali na sua frente um campo de futebol. E, com uma bola de trapos a desfazer-se, davam largas á imaginação, ensaiando os primeiros pontapés.

Um par de namorados foi debruçar-se no gradeamento. Ele passou-



-lhe o braço pela cintura a estreitar a figurinha gentil ao seu corpo forte, másculo. Olhavam-se nos olhos como se não tivessem mais nada para ver!

Quanto ele gostaria, também, de ter uma mulher, filhos—um lar! Mas aquele seu feitio submisso afastava-o das mulheres.

Há quatro ou cinco anos... teve aí uma conquista. Ela «aturou-o» meia duzia de meses, recebeu-lhe presentes, mas depois pô-lo a andar porque ele nunca lhe dissera um não!!

Chamou o homem dos gelados. Naquele dia até se quer dar ao luxo de uma extravagancia. Pegou no sorvete e começou a comê-lo devagar, muito devagar, gulosamente...

Continuava a passar gente. Ele olhava para todos os lados, para todas as pessoas. Uma mulher janota deixou no ar abafadiço da tarde um perfume exótico, caro. Sorveu-o. Fechou os olhos para os abrir um instante depois, ao vozeirama rouco de um homem a oferecer á ingenuidade do cidadão a pomada que tanto servia para fazer crescer o cabelo, como dar brilho aos metais. O povoleu cercou, sem já dar conta do calor, o homem que continuava a apregoar o maravilhoso produto que ele dava, sim, porque era dado, senhores, uma caixa por cinco coroas!

Um garoto, atrevido e espertalhão, pondo as mãos em concha junto á boca, gritou-lhe:

—Cala a boca, intrujão!—e, desatou a correr.

O homem congestionado mais pela graçola do rapaz do que pelo calor, praguejou contra o malandreco, de mistura com as propriedades da pomada milagrosa.

O «Alturas» riu com vontade. Dando a sua concordancia ao rapaz que daí a nada voltou para o grupo, imitando os outros, olhando embasbacado o sujeito.

O relógio de S. Roque deixou-o contar as sete da tarde. O sol, agora já mais baixo, punha dourados no casario.

Lembrou-se dos outros dias encafuado na repartição sem nunca ter gozado uma tarde assim—ah, mas aquela foi a primeira!

Pegou no casaco e, sem se lembrar de o vestir, foi encostar-se ao parapeito de ferro. Ficou-se a olhar o vai-e-vem contínuo da multidão lá em baixo na Avenida, nos Restauradores. Queimou dois cigarros a olhar aquele formigueiro de gente. Só depois começou a andar direito á Baixa com um desejo louco de se misturar com os outros, e uma satisfação que lhe gritava dentro dele a liberdade daquela tarde!

Amanhã seria outro, tinha a certeza. Entraria de cabeça levantada, a repartição nunca mais o havia de ver—salvo quando estivesse a trabalhar!—de queixo virado para o peito!

Um rádio atirava para a rua, a misturar-se aos mais ruídos, a sua musica. «Alturas», sem dar por isso, começou a trautear o samba, e lá seguiu contente com a sua tarde a olhar com uma confiança nova a cidade. É que sentia pela primeira vez confiança em si próprio, a dar-lhe a certeza de que a sua vida ia ser outra. E essa confiança vinha-lhe precisamente dessa tarde em que se libertou daquela sua submissão a todos e a tudo!

Manhã na praça

Preços de Caparica

Primeiro domingo de Setembro, apareceu esta manhã a banhar de sol a saudade dos que partem. Foram muitos os adeuses dos que acabaram o seu mês de férias á beira-mar. Outros, naturalmente, vão ocupar o seu lugar, porque daqui até Outubro ainda há quem goste de buscar no contacto das ondas a ilusão de que as férias não acabam e de que o Verão continua (até mesmo sem ter começado...). Daí, a vida que se alimenta, alimentando os banhistas, continua hoje como era há um mês. Isto, pelo menos, em relação á Costa de Caparica, onde estivemos hoje a recolher preços no mercado: patos bons, vivos, a 35$00, frangos a 18 e 20$00, galinhas a 38 e 40$00. Pouco peixe e pouco variado, quer dizer, linguado a 30$00, pescadinha de enrolar a 15$00 (estivera, mais cedo, a 16 e 17$00), pargo a 6$00, sarda a 4$00, sardinha petinga a 1$50. Em contraste, lagosta da Ericeira a 60$00...

Muita fruta pelos preços de Lisboa, isto é, pêssegos a 14, 11, 10 e 8$00, maçãs, de 7 a 3$00, bananas a 7$50, 8 e 9$00; uvas a 2$50 e a 4$00; peras a 14, 11 e 8$00.

Bastante hortaliça, mas nem toda muito boa, quer dizer, couves portuguesas a 1$20 e 1$50, nabiças a 1$00 (muito rijas) cenouras a 3$00 o quilo, feijão verde a 3$00, tomate a 2$00, 1$50 e 1$20. Como a sardinha para assar não abundava, o preço dos pimentos desceu: grados, bonitos, a $50. E pelo cheiro deviam ser picantes...

DONA DE CASA

NOVO ANO LECTIVO

Instituto de Serviço Social

A matrícula nos cursos ministrados no Instituto de Serviço Social de Lisboa deve fazer-se, de preferência, até 15 de Setembro. A secretaria, Largo do Mitelo, 1, telefone 50710, está aberta das 16 ás 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos sábados. O exame médico efectua-se no dia 4 de Outubro, ás 9 horas, para as candidatas que fazem exame de aptidão, e, nos dias 11 e 12, para as candidatas dispensadas desse exame.

Vedação de trânsito

em vários pontos da cidade

A fim de se permitir a abertura das galerias do Metropolitano, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 5 e durante cerca de 60 dias, o troço da Estrada das Laranjeiras compreendido entre a passagem de nível e a Estrada de Benfica.

— Também vão ser vedados ao transito, igualmente a partir do próximo dia 5 e durante cerca de 8 dias, para se proceder á montagem de novo cabo telefónico, as ruas do Regedor, de Santa Marinha e Marquês de Ponte de Lima (troço compreendido entre a Calçada dos Cavaleiros e a Rua da Guia).

CASAMENTO

Apresentamos a 50$00 por pessoa, lanches para casamentos, incluindo vinhos, branco, tinto, Cup. Porto e Espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Pastelaria S. João L.da, Avenida de Paris, 3-A —LISBOA—Telefone 725600.

Casa M.me Bettencourt

R. Nova da Trindade 26, 1.° T. 25361

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

Tem para venda um grande sortido em vestidos de passeio, campo, praia, «tailleurs», etc. A preços convidativos.

Fatos para homem, «Smokings» e Casacas.

Não confundir. Esta casa é só no 1.° andar

RELÓGIOS SUISSOS DE QUALIDADE

17 RUBIS

DINAMO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

EM CROMO - 450.00 - PLAQUÊ - 600.00

LORENZ MONA LISA 56

A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL

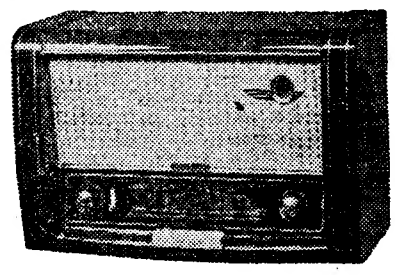
*

MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL

*

CAIXA DE MADEIRA

TECLAS DE PRESSÃO



ESC: 2.490$00

A construção predial
e o preço dos arrendamentos

(Continuação da 3.ª página)

ção vitimando a Camara não tem razão de existir».

E conclui:

«Deve-se sim, fixar em função da área, local da construção, sua categoria, etc., o valor a atribuir ás rendas das habitações, e não permitir que as escandalosas fortunas feitas á base destes negócios continuem a proliferar. Os mestres de obras também terão o direito de viver, mas isso de acordo com os lucros que forem julgados justos, e nunca devem ser eles que arbitràriamente fixem as rendas dos prédios que constroem.

Especulação sob a ameaça de demolição

O sr. Adriano José Gomes oferece-nos elementos preciosos para a apreciação do momentoso problema da habitação, pelos quais se poderá avaliar melhor a sua transcendente importancia. Nunca os económicamente debeis estiveram tão desamparadamente á mercê dos modernos agiotas como nesta contingência. É que os prédios novos construidos nos terrenos onde existiam imóveis de rendas antigas e com habitações amplas, permitem a formação rápida de fortunas á custa de inumeras vitimas, que são as familias desalojadas. É tão real esta afirmação, que se desenha já um movimento de especulação baseado na liberdade contratual. Os compradores de prédios antigos (que são comprados por preços superiores ao seu valor, em relação ao rendimento respectivo) e mesmo alguns senhorios que espreitaram o «furo», obtêm fácilmente aumento substancial das rendas, ameaçando os inquilinos com a demolição. Estes sabem que não poderão arrendar uma casa — mesmo muito inferior á que possuem no momento — por menos de 1.500 a 2.000 escudos. Assim, consentem no aumento das rendas, que sobem de 200 para 1.000 escudos e mais. Os proprietários, é claro, exibem o projecto do novo edificio, já aprovado pela Camara Municipal de Lisboa.

Isto não é edificar mas é edificante...

O sr. Adriano José Gomes, que advoga o principio da necessidade de se construir imediatamente um «Instituto de Habitação», que estude o problema da construção e das rendas e promova o estabelecimento das medidas necessárias para a sua melhor solução, aponta ainda outros inconvenientes da liberdade contratual, designadamente, o leilão das rendas e, sobretudo, a febre de demolição que tantos males materiais e morais causa a «boa parte da população da capital».

«Por toda a parte — diz — se vêem prédios com escritos, e quem não sabe do que se trata, certamente julgará que o problema da habitação em Portugal já está resolvido. Como exemplo direi que, na Rua António Pedro, foi deitado abaixo um magnifico prédio que tinha 10 inquilinos — de rendas antigas, claro está. Agora, o prédio n.º 5, da Rua António Pereira Carrilho, á Praça do Chile, que tem belas divisões e foi construido há poucos anos, também já está condenado pelo seu comprador, que é construtor civil. A' entrada da Rua Barão de Sabrosa, entre uns pequenos prédios antigos, também há um magnifico prédio de 4.º andar, cheio de escritos, que vai ser demolido».

«Todas estas magnificas casas vão ser substituidas por fogos mais apropriados para bonecos do que para pessoas» — acrescenta o signatário, que observa ainda: «Se é certo que ninguém pode viver sem ter um tecto, e se até mesmo depois de morto, o seu caixão também tem uma tampa, impõem-se as urgentes providências que o caso requer, para evitar os abusos vergonhosos que estão a verificar-se».

Os construtores fazem bem em aproveitar-se das oportunidades

Também se nos dirigiu um leitor que assina com as iniciais A. T. F., o qual preconiza um processo a pôr em prática pela Camara Municipal, a fim de se evitar a construção de casas de rendas inacessiveis á maioria da população lisboeta, e que é o seguinte: a C.M.L., sempre que pusesse á venda em hasta publica terrenos para construção, fixaria préviamente o limite máximo das rendas dos imóveis a erigir nos locais designados. Desta forma, julga o signatário, os terrenos nunca atingirão cifras astronómicas. «Enquanto a C. M. L. expropriar pelo preço da matriz e vender pela maior oferta, sem qualquer limite, será impossível obter casas de renda acessivel, e os construtores fazem bem em aproveitar-se das oportunidades» — conclui.

Vida musical

Concertos Sinfónicos no Pavilhão

Teve o seu natural desfecho a série de oito concertos sinfónicos mais uma vez organizados pela Camara Municipal de Lisboa, de colaboração com a Emissora Nacional, para oferecer gratuitamente ao povo da capital — e a forasteiros também. O valor global do empreendimento e o interesse especial do ultimo programa levam-nos a enviar as nossas impressões do lugar onde ouvimos a retransmissão, num ponto dos arrabaldes sempre encantadores da mal remoçada velha Coimbra.

As circunstancias não nos permitiram apreciar convenientemente o grau dos efeitos maciços, o doseamento e o rigor de colorido da orquestra, obtidos pela grande falange sinfónica da Emissora sob a direcção de Pedro de Freitas Branco. Mas houve muitos pormenores que nos foram perfeitamente sensíveis — por exemplo, a boa afinação do violoncelista Mário Camerim, (solista da noite), o seu lirismo, um pouco espesso em consequência da sua técnica tanto de dedilhação como de arcada, o seu manifesto amor á sua arte. O seu mais trabalhado trecho, ou o mais feliz, foi o 3.º andamento do concerto em ré maior, op. 3 n.º 9, de Vivaldi, concerto do qual soubemos apreciar o alto estilo feito de grandeza já Haendeliana e de pureza amena, maravilhosamente escrita para o arco. A «Rapsódia Georgiana», de Alexandre Tcherepnin, não nos pareceu obra muito representantiva, mas não nos passaram desapercebidos efeitos engraçados de instrumentação, e julgamos que também a interpretação poderia tirar mais partido da peça.

Pedro de Freitas Branco não descurou o melhor da sua grande e justa fama, apresentando com o devido relevo de interpretação, a 1.ª audição de uma notável composição estritamente sinfónica, a «Balada» para orquestra, de Alphonse Roy. A 1.ª audição mundial foi dada por Ansermet, o que já seria prometedor. A «Balada» é uma plena afirmação, apesar de não ser profundamente renovadora. Não deve ser estranha á formação de Alphonse Roy a personalidade musical de Honegger, nem tão-pouco, de muito mais longe embora o espírito Straussiano, mas a despeito das más condições em que a ouvimos, ressaltou que é planificada de mão de mestre, e o sentimento trágico que a anima é de uma sinceridade, de uma idoneidade impositivas. Na parte de piano, que tem na orquestração uma intervenção episódica mas importante, chegou distintamente aos nossos ouvidos a inteligência e a segurança com que se houve Regina Cascais.

Do que pudemos ouvir de uma «Sinfonia» em lá menor, de Villahermosa com que abria o programa, ficou-nos uma impressão de anacronismo que nos desconcertou. Complementos da 2.ª parte, «El puerto» e «Triana», deAlbeniz na orquestração de Arbós, a que a execução não pôde dar esmero e o «Capricho espanhol», de Raimsk-Korsakoff

Para fecharmos por nossa vez as nossas considerações, e a propósito de muitas das 1.as audições com que Pedro de Freitas Branco ora marca inegávelmente, ora despreza a sua categoria de chefe de orquestra e de musico, sempre diremos que de um modo geral não as achamos apropriadas ao tipo de obra cultural que em boa hora assentou arraiais no Pavilhão dos Desportos Não terá sido a estruturação dos programas muito arbtirária para conseguir verdadeiro alcance?

FRANCINE BENOIT

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO
PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

Uma explosão
atómica inglesa no deserto central da Austrália

CANBERRA, 2. — A Grã-Bretanha fará explodir uma bomba atómica «bebé» numa faixa aérea no decurso das experiências nucleares deste mês em Maralinga — segundo anunciou hoje a Comissão de Segurança das Experiências com Armas Atómicas da Austrália.

Uma pista será exposta á explosão terrestre a fim de verificar o efeito de um ataque aéreo a aeroportos.

A explosão, que será muito pequena, será a primeira do seu género em quaisquer experiências e será de grande valor para as autoridades de defesa civil — segundo informou a Comissão.

Um total de quatro engenhos atómicos explodirá na próxima série de experiências, dois numa torre, um no ar e um no terreno.

A Comissão diz, numa declaração preparada, que a arma era destinada a produzir uma explosão relativamente pequena, a fim de reduzir a quantidade de radioactividade no terreno.

As experiências, efectuadas sob a direcção de sir William Penney, devem iniciar-se, segundo se espera, dentro de alguns dias na área de experiências, cuidadosamente preparada, no deserto central da Austrália. — (R.).

O «Dia do Patrão Lopes»
em Paço de Arcos

PAÇO DE ARCOS, 2 (Pelo telefone) — Terminaram hoje, nesta localidade, os tradicionais festejos em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, promovidos por iniciativa da Liga de Melhoramentos local, com a colaboração da Junta de Freguesia, da Camara Municipal de Oeiras e do Instituto de Socorros a Naufragos.

Comemorou-se, como habitualmente, o «Dia do Patrão Lopes», por cuja alma foi rezada uma missa, ao meio-dia.

A' tarde, realizou-se uma homenagem ao bravo marítimo, em honra do qual desfilará um cortejo.

As festas terminam com uma exibição da Marcha dos Pescadores do Montijo, a partir das 18 e 30.

Anedotas e episódios da vida de pessoas célebres

XI — Fialho de Almeida

Um dos grandes da literatura portuguesa da época. Espírito rebelde, os 57 volumes dos seus «Gatos» arranharam meio mundo, não poupando ninguém aos seus sarcasmos.

Fialho teve uma adolescência cruel, que o deve ter azedado. Tendo necessidade de ganhar a vida, trabalhou numa botica modesta, que ele descreve na sua prosa brilhante:

«Durante esses sete anos de emplastos e de pilulas, ninguém pode imaginar os tormentos que eu passei. Davam-me três horas aos domingos, para oxigenar os pulmões, cansado de respirar drogas. A minha alimentação era uma berundanga que sobrava do jantar do patrão. A botica para mim, só teve a vantagem de me pôr em contacto com o povo, de me mostrar a existência dos bairros pobres e de me ensinar o preparo dos venenos, arte de que me tenho servido com êxito, para rebentar diversos «ratazanas».

*

A tendência irónica raro o abandonava. Uma vez, crítico de teatro, esqueceu-se de ir á estreia de uma peça que subira á cena no velho Ginásio. Entretido no Café Martinho, rodeado de amigos, conversou toda a noite, e só tarde se lembrou do encargo. E, como não encontrou ninguém que lhe contasse o enredo da peça, inventou-o. Colcule-se a cara do autor, quando no dia seguinte, ao ler o jornal, protestava: «Mas isto não é a minha peça! Lá não há nenhuma condessa!», enquanto Fialho ria da partida.

*

A certo tradutor que o autor do «País das Uvas» zarganchava a miude, aconselhou um dia: «Quanto ao sr. F., deixe-se de verter peças. E se tiver necessidade de verter alguma coisa, poderá, quando muito, verter águas...».

A par de Camilo, foi um grande batalhador das letras. E queixava-se amargamente dos parcos resultados obtidos. «Não logro auferir da pena o sustento necessário, ganhando menos que um carpinteiro ou um pedreiro. Basta dizer que tendo publicado até hoje alguma coisa como mil novecentas e oitenta páginas compactas, os editores deram-me por toda esta bagagem, seiscentos mil réis, o que representa uma paga de três tostões por página, menos de metade do salário do mais reles tradutor do Ponson du Terrail ou Xavier de Montepin!».

Era justificado o queixume de Fialho de Almeida. Viver das letras em Portugal, sempre foi obra difícil.

*

Fialho tinha ciumes de Eça de Queirós, a quem davam uma consideração diferente da que lhe davam a ele. Fialho nunca entrou nos «Vencidos da Vida». E quando, no Largo do Quintela, se inaugurou o monumento ao glorioso autor dos «Maias», a pena de Fialho, num jornal de então, «A Tribuna», inventou várias «blagues», entre elas, uma entrevista sofismada com o dono do palácio que fica em frente da estátua.

—Diga-me, sr. Monteiro Milhões, o que pensa V. Ex.ª do monumento?

—Penso que tenho de voltar a frontaria da minha casa para o Teatro D. Amélia. Imagine que os meus netos estão constantemente a perguntar quem é aquela senhora sem camisa. Já no outro dia lhes disse que era D. Maria II, mas com estes frios, os pequenitos, educados na compaixão, não me largam para que lhe mande um cobertor.

*

Apesar das suas irreverências, D. Carlos apreciava-o. O rei artista dizia de Fialho: «É pena que esse homem de tanto valor intelectual, seja um inabordável. Gostaria imenso de o ouvir e de o ter por amigo»

Fialho soube do elogio régio e limitou-se a dizer ao rei: «Também eu gostava de o conhecer, mas ele mora muito alto».

Gualdino dizia da livraria que o grande escritor legou á Biblioteca Nacional:

«Chama a estes livros as onze mil virgens. A maioria deles está por abrir. Há aqui Balzac e Zola, Eça, Ibañez e Ponson du Terrail. Fialho tinha muito Ponson na sua biblioteca. Nas suas horas de amargura, esta literatura de costureiras e guarda-portões era a predilecta do talentoso escritor».

*

Columbano pintou um soberbo retrato a óleo do conde de Arnoso. E logo Fialho, analisando-o: «Este Columbano é tão cortezão que pôs no Arnoso um olho do Eça de Queirós».

*

Grande parte das irreverências de Fialho são hoje impublicáveis. Republicano na Monarquia, monarquico na Republica, o seu temperamento escaldava. Um mistério pairou sobre a sua morte. Mas as suas páginas imortais não podem deixar de figurar em todas as antologias de classe.

Num pequeno cemitério de Cuba, nesse seu Alentejo, que tão belas obras lhe inspirou, o autor da «Cidade do Vicio» e das «Pasquinadas» encontrou, finalmente, o sossego que em vida nunca teve.

L. R.

Relógio de câmara, fins do Século XV

É UMA QUESTÃO DE TEMPO...

Todo o Whisky tem o seu carácter e a sua personalidade, em grande parte resultante da idade e da escolha dos maltes. 42 das principais Destilarias da Escócia fornecem os Whiskies que são lotados e assim transformados, segundo uma fórmula secular no soberbo "BALLANTINE".
A época em que é feita a escolha dos maltes é primordial e isso é amplamente compensado porque em todo o mundo os conhecedores reconhecem a superioridade do seu Whisky favorito... o

Ballantine

ÚNICO DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM, 69 - LISBOA

Choque de aviões

RAPID CITY (Estados Unidos), 2 — Dois aviões militares norte-americanos chocaram em pleno voo e despenharam-se nos suburbios desta cidade. Morreram os cinco tripulantes dos dois aparelhos, que se incendiaram no ar após o choque.

QUEM ACHOU?

Ao motorista que levou da Baixa uma senhora ao hospital de S. José (quartos particulares) agradece-se o favor de entregar uma mala de mão que continha o bilhete de identidade, carta de ligeiros e dinheiro, na Rua Comandante Nunes da Silva, 2, 2.º dt.', ou de telefonar para 636531.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 21,3; *mínima*, 11,7.

No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 28,0; *mínima*, 18,7.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é bonançoso ou moderado predominando do Norte e o ceu está pouco nublado por acção de uma massa de ar frio transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu geralmente pouco nublado, vento bonançoso de direcção variável a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; e do Norte, moderado ou fresco com rajadas muito frescas durante a tarde, a Sul do referido sistema montanhoso; possibilidades de aguaceiros ou trovoadas nas regiões montanhosas do interior; temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

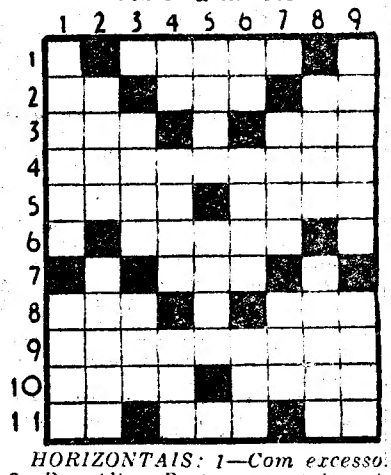
O «Diário de Lisboa» noticiava no dia 2 de Setembro de 1926 que a Camara Municipal de Lisboa ia contrair um empréstimo de 500.000 libras ou seu equivalente em moeda-ouro, a juro não superior a 8% ao ano e com um prazo de amortização de trinta anos. A Camara dava como garantia todas as suas receitas ordinárias e em especial o produto dos adicionais sobre as contribuições directas do Estado.

Ia ser estabelecido um novo imposto, a taxa de 15 escudos para colocação de epitáfios nos jazigos particulares, e seriam adquiridos por 60 contos cinco camiões que haviam servido na guerra. Em 6 meses a Camara gastava com aluguer de camiões e carroças 379 contos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 640



HORIZONTAIS: 1—Com excesso. 2—Republica Portuguesa (abrev.). Peixe de água doce. Cidade da antiga Caldeia. 3—Pedra de altar. Liga. 4—Infusão medicinal. 5—Perfume. Braços de mar. 6—Discursar. 7—Consentimento. 8—Título do romance de Fausto Duarte passado em Africa. Lavra. 9—Que se nutre de peixes. 10—Amarrai. Guarnecer de asas. 11—Isolado. Patrão. Letra grega.

VERTICAIS: 1—Debeis. Farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia (pl.). 2 — Proveito. Em alto grau. 3—Golfo formado pelo mar Negro. Pega. 4—Interjeição de dor. Cóleras. Rema para trás. 5—Compareceram. 53 em romano. 6—Porco. Estavam. Falso. 7—Ligar. Preposição e artigo (pl.). 8—Besunta. Enganar-se. 9—Povoação do concelho de Viana do Castelo. Ilha situada no Pequeno Belt.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 639

HORIZONTAIS: 1—MAIS. VALE. 2—Iracema. 3—Oc. Rã. 4—Um. Ars. Ar. 5—Empreendo. 6—Ria. Ais. 7—Ex. R. I. P. Os. 8—Raros. 9—Que. Dás. 10—Ruir. Elas. 11—Se. Aer. Ia.

VERTICAIS: 1—QUERER. 2—Ai. MMIX. QUE. 3—Iró. Pá. Rut. 4—Sacar. Raera. 5—Remir. 6—Verse. PODER. 7—Ama. Na. Sal. 8—Lá. Adio. Sai. 9—Grosso. Sá.

Provérbio. MAIS VALE QUERER QUE PODER.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Noticiário; 21 e 10: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A» — A's 16: Danças; 16 e 45: Marchas, 17: Relato de um desafio de futebol, por Amadeu Jose de Freitas; no intervalo e no final, comentários; 19: Noticiário e intervalo musical; 19 e 15: A voz do Império; 19 e 45: Canconetas hispano-americanas; 20: a viagem presidencial a Moçambique; 20 e 15: Zarzuela; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21: Junção dos Emissores; 21 e 10: Musica ligeira portuguesa; 21 e 30: Rosa dos ventos; 21 e 50: Album musical; 22 e 10: Rádio desporto; 22 e 40: Orquestra ligeira e canconetas; 23 e 5: Crónica tauromáquica; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 16: Trechos de óperas; 16 e 45: Musica de salão; 17: Canconetas; 17 e 15: Três peças de fantasia, de Schumann por Artur Rubinstein; 17 e 40: Programa eventual; 18: Operetas; 19: Concerto de domingo 1.ª parte (Abertura da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Kubelik; «Sinfonia em ré menor», de Cesar Franck, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigido pelo maestro Furtwaengler); 19 e 50: Noticiário regional; 20: Concerto de domingo 2.ª parte («Schoelomo, de Block», para violoncelo e orquestra, por Tibor de Machula e a Orquestra Residency de Haia, dirigida pelo maestro van Otterloo; «Burlesca», de Strauss, pela pianista Poldi Mildner e a Orquestra Sinfónica da Rias, dirigida pelo maestro Rother; «A idade do ouro, suite de bailado opus 22», de Schostakowitch), Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Efrem Kurtz); 21: Junção dos emissores; 21 e 10: Musica de Chopin; 21 e 30: Ciclo Beethoven («Sonata n.º 8, em sol maior opus 30 n.º 3», para violino e piano, por Johanna Martzy e Jean Antonietti); 21 e 50: «Colas Brugnon», de Kabalewsky, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo autor; 22: Trechos de óperas (Finalmente aproxima-se a hora, de «Bodas de Figaro», de Mozart, pelo soprano Margot Guillaume; Ninguém merece tanto a minha estima, de «Capricho», de Strauss, pelo tenor Dermota; Cena final da mesma ópera, pelo soprano Schwarzkopff); 22 e 30: Que quer ouvir? (Ciaconna Gótica, de Dopper, pela Orquestra do Concergebouw de Amesterdão, dirigida pelo maestro Mengelber); 22 e 50: Tempo de poesia; 23 e 5: Que quer ouvir? (2.ª parte) («Variações e Fuga» sobre um tema de Georg Philipp Telemann), de Max Reger, pelo pianista Then-Bergh; «Finlandia», de Cibelius, pela Orquestra Sinfónica de N. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 16 e 30: Concerto; 17: Trechos recreativos; 17 e 30: Musica de baile; 18, Musica portuguesa; 18 e 30: Variedades; 19: Musica pelo caminho; 19 e 30: Jornal publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canta Maurice Chevalier; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Solistas; 21 e 45: Intermezzo; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30: Canções portuguesas; 0 e 45: Rádio jornal; 0 e 55; Amanhã; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

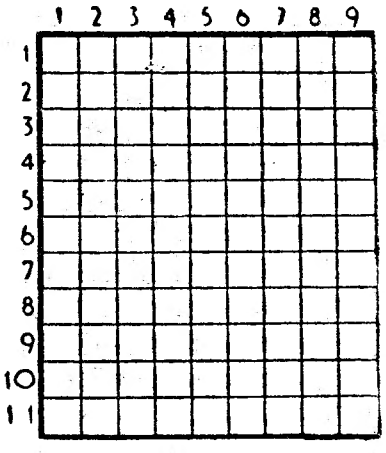
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 730027; Leal de Mat[illegible]—Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 0-162, Tel 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar 77, Tel 779180; Bras[illegible]—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel.726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. [illegible]153; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. [illegible]324; Assenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19 Tel. 899237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—R[illegible] do Paraíso, 98-100, Tel 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. [illegible]725; Bastos—Rua Morais Soares, [illegible]-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 14421 Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel 638193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74 Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; [illegible] Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel 43641; Ferrão—Rua da Mouraria [illegible], Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218 Tel 22073—A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1651



HORIZONTAIS: 1 — Confrontada. 2 — Cobrir de iodo. 3 — Braço de mar. Genro de Maomé. 4 — Nociva. Capa. Em partes iguais. 5 — Nome de um presidente da América. 6 — Limparam os metais. 7 — Letra grega. Senhora. Alternativa. 8 — Cincho. Oferecer. 9 — Monarcas. Estado do Brasil. 10 — Lições. 11 — Isolado. Escudeiro. Reis.

VERTICAIS: 1 — Nome de um largo de Lisboa. Cidade da Europa. 2 — Comparecia. Serra de Portugal. 3 — Dá mios. Céu. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 4 — Poeira. Rezes. Pronome possessivo. 5 — Acomodará. Vi. 6 — Batráquio. Nome de mulher. Sustento. 7 — Altar. Acusada. Entregas. 8 — Nota musical. Reduzir a farinha. 9 — Canções. Montanhas da Russia.

Solução do problema n.º 1650

HORIZONTAIS: 1 — Nato. Ruem. 2 — Aru. Der. 3 — Rã. Grades. 4 — Im. Ralcis. 5 — Zás. Sá. 6 — Marcam. 7 — Por. Arara. 8 — Sal. Ares. 9 — Rás. Eia. 10 — Os. Comi. 11 — Recalcara.

VERTICAIS: 1 — Nariz. Cor. 2 — Aramamos. Se. 3 — Tu. Sarar. 4 — Gr. Laça. 5 — Dra. Cá. Sol. 6 — Realçara. MC. 7 — Urde. Marcia. 8 — Eis. Rei. 9 — Massa. Asara.

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

AS VOLTAS DA «VOLTA» — (15)

O DO BENFICA: — Ainda bem que os calções não são também encarnados...

FILATELIA

Os temáticos na Finlandia

Sabe-se geralmente que nós não morremos de amores pelos postais máximos, e, todavia, temos dado todos os aplausos ao eng.º António Furtado, indivíduo gentil e correctissimo, que nos merece a maior consideração.

Nós não somos entusiasta das colecções temáticas, e, não obstante, estamos contribuindo, muito mais do que os temáticos, para o desenvolvimento da temática desportiva, em alguns dos maiores clubes desportivos do País, e estamos actualmente a organizar a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, na qual até seremos e queremos ser o mais modesto dos expositores, sem receio da certeza de ficarmos muito abaixo de coleccionadores da especialidade...

Admitimos que cada um coleccione aquilo que melhor puder, ou de que mais gostar. Mas o que não admitimos é que qualquer, para defender e valorizar a sua colecção, amesquinhe a do vizinho, ou, pior do que isso, ofenda a verdade, ou prejudique a filatelia.

Vem isto a propósito de se pretender argumentar mal, com errada intenção, que os temáticos portugueses obtiveram — e muito justamente, acentuamos! — duas medalhas de bronze na exposição filatélica internacional Finlandia-56, sendo até certo que já lemos uma notícia em que aquelas duas medalhas... apareciam colocadas antes da medalha de bronze atribuída ao dr. Artur Beja...

Nada dissemos então, contra tão flagrante injustiça. Mas lemos agora de novo esse argumento das duas medalhas de bronze, atribuídas aos temáticos, para provar que o futuro da filatelia — está nas temáticas!...

E' portanto altura de dizer, sómente para os que não sabem, claro, que as colecções temáticas, na Finlandia-56, além de constituirem uma classe á parte, como na maioria das exposições filatélicas internacionais, — tinham medalhas que ao contrário das outras classes, não incluiam ouro nem vermeil, o que já constitui diferença sensivel.

Acrescendo que, enquanto que nalgumas exposições anteriores, as medalhas atribuídas ás temáticas se distinguiam das outras por serem mais pequenas, — nesta Finlandia-56, sendo do mesmo tamanho das outras, distinguiam-se delas por terem a legenda «Temáticas».

E acrescendo finalmente que a classificação das colecções temáticas não foi feita pelo Juri da Finlandia-56, mas, antes da primeira reunião do Juri, por alguns dos seus membros que a Helsinquia chegaram uns dias antes, pelo que o Juri fez a declaração expressa de se não responsabilizar pela classificação daquelas colecções temáticas... — V. C.

Mundo dos selos

De Ricardo D. Eliçaber ilustre presidente honorário da Federação das Associações Filatélicas da Argentina, e filatelista de grande prestígio internacional, que no nosso País esteve a quando da Lisboa-56, á qual deu notável colaboração, recebemos um cartão e um sobrescrito, ambos com selos e carimbos comemorativos do centenário do primeiro selo postal argentino.

— Em seguimento do Centro Filatélico de Portugal, do Rossio, que deixou de existir, Ramalho Guerra, Lda. abriu um novo estabelecimento filatélico, na Rua João das Regras, 3, 2.º, Dt.º, antiga Rua do Amparo, ao qual desejamos as maiores prosperidades.

— Da Casa Alfil, de Barcelona, recebemos um sobrescrito com carimbo comemorativo da II Exposicion Filatélica de Sans-Hostafranchs, Barcelona, 24-28/8/56.

— A secção filatélica do «Diário», de Lourenço Marques, dirigida pelo prof. Alfredo Dias, transcreveu, «em fundo», a nossa crónica «Finlandia-56».

— Recebemos de J. Gomes de Sousa, de Lisboa, um sobrescrito com a série de Moçambique, comemorativa da viagem presidencial, e respectivo carimbo de 1.º dia; do dr. António Homem de Gouveia, nosso colega, do dr. Oliveira Marques e de Eládio de Santos, postais, respectivamente, da Alemanha, da Austria e da Itália; e do infatigável coronel Andreia Ferreira, um sobrescrito de Sobral de Montagraço, com outro carimbo volante, o 43...

— «Jornal de Almada» iniciou uma secção filatélica, dirigida por Santos Cordeiro.

— Mais alguns filatelistas de Santarém: Luís Eugénio Ferreira, Eurico Leovegildo Monteiro Seco, Manuel dos Santos Violante, Octávio Proença Ferreira e Alcides Magalhães dos Santos.

— Terão o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal as duas exposições que vão ser organizadas pela Junta de Turismo de Cascais.

— Estão já inscritos doze expositores para a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, e na qual serão atribuidos, a todos os expositores, placas de prata ou de vermeil, oferecidas pela C. P.

Alimente-se bem

Por 15$00, Almoços e Jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.

Pastelaria S. João, L.da, Aven. de Paris, 3-A, Telef. 725600—LISBOA

CARTAZ DO DIA

MONUMENTAL—A's 21 e 30—«A menina feia».
TIVOLI—«Escandalo no colégio»
SÃO LUIZ — «E tudo o vento levou».
EDEN—«Os aristocratas».
SÃO JORGE—«30 homens e uma rapariga».
POLITEAMA—«Entre mulheres».
MONUMENTAL — «Milord diverte-se».
COLISEU—A's 21 e 30—«Revolta na Selva» e «Nem sangue... nem Arena».
ALVALADE—«E tudo o vento levou».
IMPÉRIO—«Piquenique».
TRINDADE—«As torres do silêncio».
CONDES—«O menino e a névoa».
ODEON—«Minha esposa e a outra».
CAPITOLIO — «Três histórias do Egipto»
TERRASSE—«Cruel mentira».
OLIMPIA—«Eterna canção».
PROMOTORA—«Coragem de Lassie».
IDEAL—«A fortaleza de Alger».
PAVILHÃO—«Horas de desespero».

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64-2.º Dt.º — Telef 59288.

Orçamentos grátis

Num jogo bem disputado

pouco vulgar em principio da época

o Sporting venceu o F. C. Porto (4-3)

(Continuação da 1.ª página)

Com as equipas do Sporting, Porto, Atlético e Barreirense, alinhadas no terreno foram lidos ao microfone louvores da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Futebol e uma carta do presidente da direcção do clube, sr. dr. Gois Mota.

O elogio do atleta foi feito pelo jornalista Vitor Santos, da comissão executiva da festa de homenagem, e o dr. Conceição Gil entregou a Manuel Passos a medalha de mérito da F. P. F. Também os dirigentes da A. F. L. ofereceram ao homenageado a medalha de mérito do seu organismo.

Manuel Passos recebeu ainda muitas lembranças, entre as quais as da direcção do Sporting, do F. C. Porto, Belenenses e Atlético, por intermédio, respectivamente, dos srs. José Teriaga, Artur Leandro e Manuel da Silva, do clube do homenageado, e Carlos Nunes, dr. Paiva Raposo e Francisco Bagueixe.

Por seu turno, Manuel Passos entregou a taça «Francisco Casal Ribeiro» á equipa do Barreirense e medalhas a todos os jogadores que participaram no festival, tendo por fim agradecido ao publico e prestado homenagem á Imprensa e á Rádio para o que subiu aos camarotes, a fim de abraçar o mais antigo jornalista presente, o nosso camarada Mário de Oliveira.

Seguiu-se o jogo Sporting-F. C. Porto, que estava sendo aguardado com certa espectativa.

A assistencia recebeu os campeões nacionais com uma grande ovação.

O jogo Sporting-Porto

Sob a arbitragem de Raul Martins, de Lisbôa, as equipas alinharam:

SPORTING — Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Pérides; Passos e Juca; Hugo, Vasques, Pompeu, Travaços e Martins.

F. C. PORTO — Pinho; Virgilio e Osvaldo; Pedroto, Sarmento e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Perdigão e José Maria.

No primeiro quarto de hora o F. C. Porto desenvolveu jogo de melhor qualidade, a despeito dos contra-ataques rápidos dos sportinguistas, alguns dos quais originaram boas defesas de Pinho. Os nortenhos desperdiçaram algumas oportunidades de golo, por intermédio de Perdigão, Carlos Duarte, Jaburu e José Maria.

Pompeu e Vasques, do Sporting, também deixaram perder boas ocasiões de alvejar as redes com êxito.

Aos 20 minutos, o Porto alcançou o primeiro golo, devido a uma desinteligencia verificada na defesa adversária e que Gastão aproveitou para entrar lentamente com a bola na baliza «leonina».

Cinco minutos depois o Porto aumentou a vantagem para 2-0, também por intermédio de Gastão, cujo remate, a passe de Perdigão, surpreendeu Carlos Gomes.

Pouco depois Vasques, á boca das redes, falhou um golo, atirando a bola para fora.

A coroar o seu predomínio os portuenses marcaram o seu terceiro golo aos 31 minutos. Carlos Duarte e Perdigão trocaram uma interessante série de passes. A bola foi a Jaburu que driblou Passos calmamente e rematou fora do alcance de Carlos Gomes, que nos tem parecido hesitante. O publico, desportivamente, aplaudiu a proeza dos nortenhos.

Três minutos depois o Sporting reduziu a desvantagem para 3-1, no seguimento de um centro de Martins que Pompeu rematou superiormente de cabeça.

O jogo entrou depois num período de mais animação e equilibrio, devido á reacção da equipa «leonina».

Um remate de Vasques levou a bola a embater nos dois postes sem ter entrado na baliza.

E o primeiro tempo terminou com 3-1 a favor da equipa portuense.

Na segunda parte registaram-se as seguintes alterações na equipa do Sporting: Juca entrou para o lugar de Caldeira, Couceiro substituiu Pacheco, Miltinho entrou para o lugar de Vasques e a linha média ficou constituida por Pérides e Osvaldinho, o categorizado jogador brasileiro que fez a sua estreia na equipa do Sporting.

Dando indicios de reacção, já apontados na primeira parte, o Sporting marcou o segundo golo a 2 minutos do reatamento graças a um potente remate de Pompeu.

A partir dos 16 minutos o jogo ganhou ainda mais interesse e animação, chegando a entusiasmar ao rubro a assistencia.

Um desentendimento entre Carlos Gomes e Couceiro permitiu que Gastão rematasse para as redes desertas, mas Juca com uma espectacular entrada de cabeça, salvou o golo.

No seguimento do lance o Sporting estabeleceu o empate: 3-3, de novo por intermédio de Pompeu.

Aos 20 minutos, os «leões» colocaram-se em vencedores: 4-3. Osvaldinho recebeu a bola no seu campo, progrediu umas dezenas de metros e acabou por executar um primoroso passe a Miltinho, que rematou pela certa.

Pouco depois Jaburu isola-se e quando o golo parecia inevitável Couceiro salvou a situação.

Aos 35 minutos, com o jogo sempre a desenrolar-se com rara animação o guarda-redes Pinho ao pretender arrebatar a bola a Pompeu foi atingido num ombro tendo saído do terreno magoado, e entrado Acursio para o seu lugar.

E no mesmo ambiente de entusiasmo, o jogo terminou com a vitória do Sporting por 4-3, tendo o clube «leonino» conquistado a valiosa taça «Dr. Jorge de Melo».

O Benfica

em Castelo Branco

(Continuação da 3.ª página)

Covilhã, dotado com a taça «Governador Civil de Castelo Branco»

A vinda a esta cidade do popular clube lisboeta, cujos jogadores se fizeram acompanhar por numeroso cortejo de adeptos, despertou vivo entusiasmo entre os desportistas locais.

O festival desportivo que está a decorrer á hora a que telefonamos, deve prolongar-se até perto das vinte horas.

O Belenenses

ganha ao Torriense

na festa de homenagem

ao jogador Amilcar

TORRES VEDRAS, 2. *(Pelo telefone).* — Realizou-se esta tarde no campo das Covas a festa de homenagem ao jogador Amilcar, do clube local que decorreu com muito brilho. Antes do encontro principal, e após o jogo entre duas equipas populares, o homenageado foi alvo de carinhosos aplausos tendo recebido muitas prendas. Seguiu-se o encontro principal do programa, no qual as equipas apresentaram a seguinte formação:

TORRIENSE — Gama; Amilcar (Mergulho) e Fernandes; Monteiro (ex-Benfica), Forneri e Gonçalves; Matos, J. Costa, J. Mendonça, Rui André e Pina.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Moreira; Pelejero, Raul Figueiredo e Vicente; Di Pace, Mateu, Miranda, Massé e Tito.

Arbitro — Virgilio Leitão, de Lisboa.

A partida principiou em bom andamento e com os jogadores a observarem-se mutuamente, até que aos 6 minutos, Amilcar abandonou o terreno pois apesar de magoado não quis deixar de comparecer no jogo. Substituiu-o Mergulho.

A partida prosseguiu em bom ritmo mas sem nada de especial a assinalar.

O primeiro golo pertenceu ao Belenenses aos 14 minutos, da autoria de Miranda e foi o mesmo jogador que aos 33 minutos, depois do Torriense ter perdido ocasiões de igualar, elevou a conta para 2-0, na marcação de uma grande penalidade. Até aí, fora evidente a melhor organização dos «azuis» mas para o final os donos do campo melhoraram nitidamente, criando várias situações de perigo para José Pereira. Numa delas Monteiro obrigou o guardião lisboeta a defender um potente remate para perto o que proporcionou a Mendonça um golo.

Ao intervalo, portanto, 2-1, para o Belenenses.

ATLETISMO

Disputaram-se hoje as provas da segunda jornada do torneio de equipas e do nacional feminino

No Estádio Nacional, disputaram-se hoje, as provas referentes á segunda jornada do torneio de equipas e do campeonato nacional de atletismo.

Para o torneio de equipas, as provas tiveram os resultados seguintes:

100 m., barreiras—1.º, Mário Lourenço (Bf.), 16,6 s.; 2.º, Alberto Medeiros (Bf.), 18,7 s.; 3.º, Justiniano Alves (Bel.), 19,6 s.

Altura — 1.º, Vilar Santos (Bf.), 1,60 metros; 2.º, Rui Santos (Bel.), 1,60 m.; 3.º, Abílio Pinto (Bel.), 1,60 m

Disco — 1.º, José Galvão (Bf.), 36,75; 2.º, Amendoeira (Bf.), 35,82; 3.º, Rui Ramos (Bel.), 30,21.

Manuel da Silva (Spt.), em lançamento extra-programa, fez 43,22.

100 m.—António Faria (Bf.), 10,9; 2.º, Jorge Arrais (Bf.), 11,1; 3.º, Joaquim Brito (Bel.), 11,6.

Embora ainda não tenha terminado o torneio, o Benfica tem a vitória assegurada.

A contar para o campeonato feminino disputaram-se as provas seguintes:

80 m. barreiras — 1.ª, Georgete Duarte (Bel.), 13,2 s.; 2.ª, Nazaré Cardoso (Bel.), 15,2 s.; 3.ª, Justina Cordeiro (Salg.), 15,2 s.

Altura—Nazaré Cardoso e Celeste Trindade, ambas do Belenenses, ficaram empatadas com 1,25.

O Belenenses pode considerar-se desde já campeão.

Entraram em actividade

os 28 clubes que participam

no campeonato da 2.ª Divisão

Começou esta tarde o 23.º Campeonaot Nacional da II Divisão, de futebol, prova dura e extensa, pois comporta, nem mais nem menos do que 36 jornadas, num total de 394 encontros.

A ronda de hoje revestia o interesse natural de um início de época, aliado á importancia de que se revestiam alguns encontros.

Assim, na Zona Norte, a atenção da gente do Norte incidiu principalmente no encontro decorrido em S. João da Madeira aonde foi o Sporting de Braga, uma das três «casa» novas da competição no Leixões-Salgueiros, um despique sempre emocionante, e a saída do Boavista a Chaves.

Na Zona Sul, onde os valores se apresentam mais iguais, sobressaia a partida realizada em Santarém, entre «Os Leões» e o Portimonense; em Lisboa, desenrolou-se um unico desafio entre clubes da mesma Associação. Foram adversários Arroios-Olivais, que proporcionaram jogo interessante. Na Amoreira, o Estoril recebeu a visita do Almada, campeão da III Divisão nacional.

Estoril, 2—Almada, 1

Jogo no campo da Amoreira. Os grupos alinharam:

ESTORIL — Barbosa; Gato e Horácio; Cassiano, Eloy e Mota; Ferrão, Andrade, Caracol, Martins e Uria.

ALMADA — Octaviano; Simões e Veloso; Ribeiro, Carvalho e Leonel; Valentim (ex-Atlético), Bernardo, Almeida, José Augusto e Moura.

Arbitro — Inocêncio Calabote, de Evora.

O Almada fez golo logo no primeiro minuto, por intermédio de Valentim, o qual foi bem servido por José Augusto, batendo Barbosa de surpresa.

Durante os primeiros cinco minutos o Almada atacou, obrigando o guarda-redes do Estoril a várias defesas dificeis.

Aos 9 minutos, Andrade, após combinação com Uria e Martins, perdeu uma boa ocasião de golo, ao interceptar, de cabeça, um remate de Caracol.

Houve depois equilibrio até que aos 26 minutos Ferrão teve um remate á rede lateral e aos 30 minutos Uria voltou a perder novamente uma oportunidade de empatar.

A cinco minutos do intervalo, Caracol fez golo, mas o árbitro anulou por deslocação.

Chegou-se, por conseguinte, ao intervalo com o resultado de 1-0.

Logo a um minuto da segunda parte, Caracol restabeleceu a igualdade. Aos dezanove minutos, Andrade pôs os Estorilenses a vencer por 2-1.

Aos 38 minutos, Simões, do Almada, e Uria, do Estoril, foram expulsos.

No final, Estoril, 2-Almada, 1.

Olivais, 2—Arroios, 2

Jogo no campo do Vitória sob as vistas de António Calheiros.

Os grupos alinharam:

OLIVAIS — Valdi; Avelino (Atlético) e Socoroni; José Maria, Fernando Paiva e Gomes; Mário Silva, Antonete (ex-Salgueiros), Gonçalves (ex-Sporting), Tomé (ex-Benfica) e Artur.

ARROIOS — Nunes; Mendes e Almeida; Ferreira, Simpliciano e Isaac; Carlos Alberto, Amadeu, S. Alves, Adelino e Custódio.

O resultado da primeira parte do encontro fixou-se em 1 a 1. O golo do Olivais, que marcou em primeiro lugar, foi obtido por Gonçalves, aos 37 minutos, na transformação de uma grande penalidade. Aos 42 minutos, o Arroios conseguiu o empate, por intermédio de Custódio, cuja validade o publico protestou ruidosamente, por fora de jogo.

O resultado, até ao final da primeira parte traduz, no entanto, a qualidade do jogo produzido por ambas as equipas.

Na segunda parte, o Arroios logrou obter ligeira vantagem territorial sobre a equipa do Olivais. Todavia, dois remates que a trave susteve e um golo anulado por «fora de jogo», aliás, bem assinalado, tirou á equipa a possibilidade de uma vitória e quebrou-lhe o ímpeto.

Neste tempo, marcaram-se mais dois tentos — um para cada lado. O golo do Arroios foi rematado por Custódio, aos 15 minutos, a concluir um período interessante de domínio sobre o adversário. O Olivais igualou, aos 25 minutos, por intermédio de Artur, que foi o avançado mais batalhador da sua equipa e que mostrou maior engodo pela baliza. O árbitro teve a autoridade suficiente para conseguir impor-se aos jogadores e tornar a partida agradável.

A próxima jornada

Para o próximo domingo estão marcados os jogos respeitantes á segunda jornada do Campeonato Nacional da II Divisão e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Spt. Braga-U. Coimbra; Marinhense-Sanjoanense; Boavista-Spt. Espinho; Salgueiros-D. Chaves; Tirsense-Leixões; Gil Vicente-Vianense; D. Peniche-V. Guimarães.

ZONA SUL — Olhanense-Estoril; Portalegrense-U. Montemor; Portimonense-Montijo; Coruchense-«Os Leões»; Olivais-D. Beja; Juventude-Arroios; Almada-Farense.

Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Caldas—C. U. F.

Jogo realizado no campo da Mata, dirigido por Adriano dos Santos, de Leiria. As equipas:

CALDAS S. C. — Rita; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Abel e Romero; Anacleto, Romeu, Saraiva, Garófalo e Sarrazola.

C. U. F.—José Maria; José Luís e João Vale; Carlos Alberto, Palma e André; Pedro Duarte, Vasques, Bispo, Arsénio e Sérgio.

O jogo começou com ambas as equipas interessadas em abrir o activo, notando-se a insistência acentuada do Caldas.

No entanto, aos 5 minutos a C. U. F. obteve o 1.º golo, marcado por Arsénio.

Até ao intervalo, apesar do domínio dos locais o resultado não se alterou. C. U. F., 1-Caldas, 0.

No segundo tempo, a um minuto de jogo o Caldas obteve o empate, tento de Romeu, a concluir uma avançada bem conduzida.

O encontro passou a ser jogado sem interesse e ambas as equipas não conseguiram desfazer o empate, terminando o jogo com 1-1.

GAMBRINUS
Serve os mais variados e melhores acepipes
Amanhã, prato especial: Paelha à Valenciana

COLAS
Para colagem de CANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.
ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELDWOOD
SILANTO, L.DA
LISBOA
R. Duque de Palmela, 27-D
Telef 50048 46534
PORTO
R. de Ceuta, 83, 1.º, Esq.
Telef 32664

MONACO
Caxias — Telef. 042339
RESTAURANTE DE AMBIENTE ARISTOCRÁTICO
Cozinha espanhola, dirigida por dois habeis mestres, consagrados na celebre Paelha Valenciana, e outros deliciosos manjares.
Jantares-Concerto e Ceias à Americana, animados pelo conjunto privativo MONACO.
Todas as noites e aos Domingos no Chá Dançante
LOS PAYADORES
famoso trio de guitarras
Selecção rigorosa —— Direcção de Manuel O. Costa

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de SAPATOS para SENHORA, HOMEM e CRIANÇA

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.